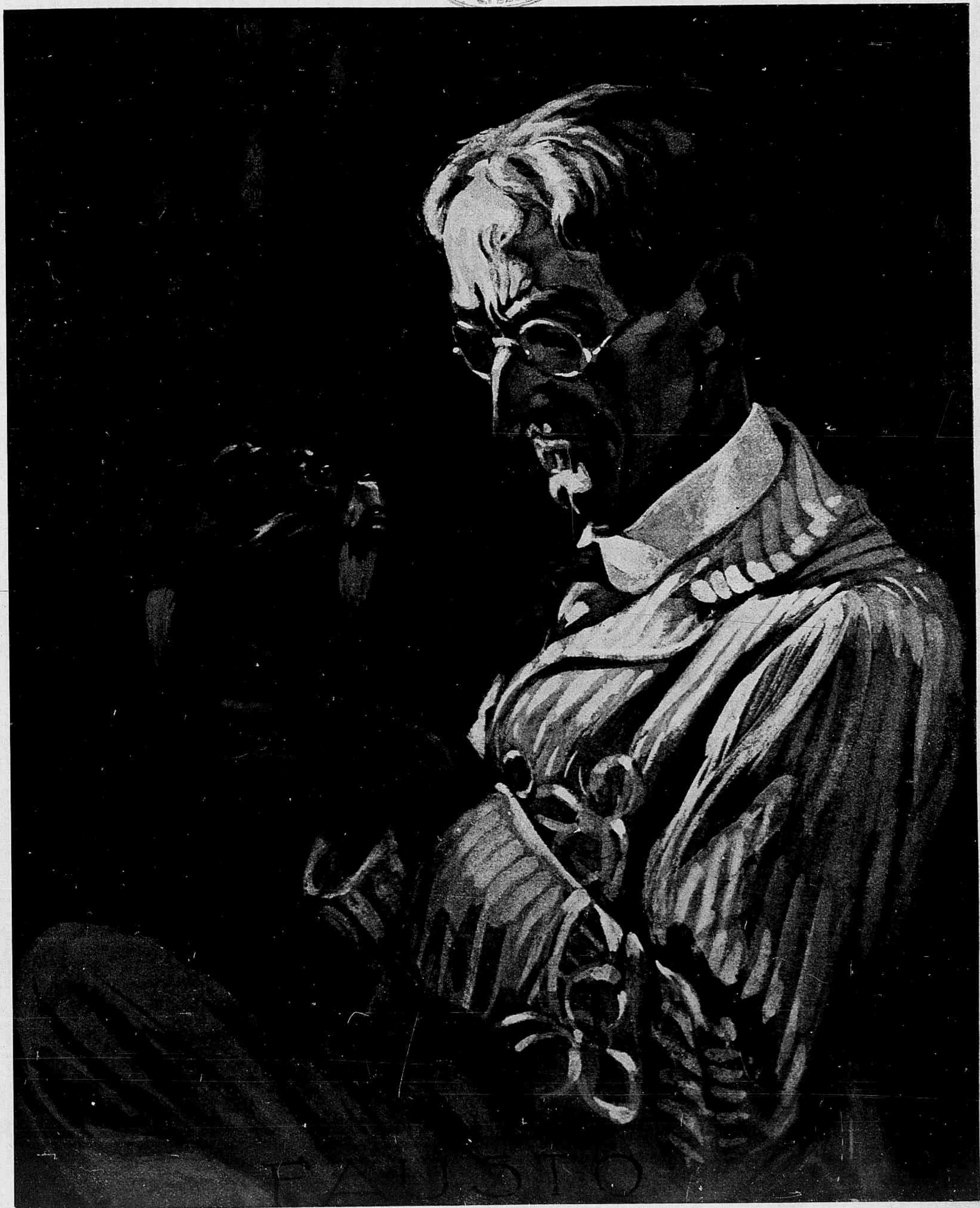
REVISTA DA SEMANA

ANNO XXIX -- N. 46 — 3 de Novembro de 1928

No grande salão, onde
reinam arte, musica e
elegancia, domina hoje
a distincta fragrancia
da Celebre
Agua de Colonia
"4711"
conhecida e apreciada
sobre todo o globo
terrestre.
D'EAU DE COLOGNE
No 4711.
GLOCKENGASSE No 4711
No 4711.
Agua de
Colonia

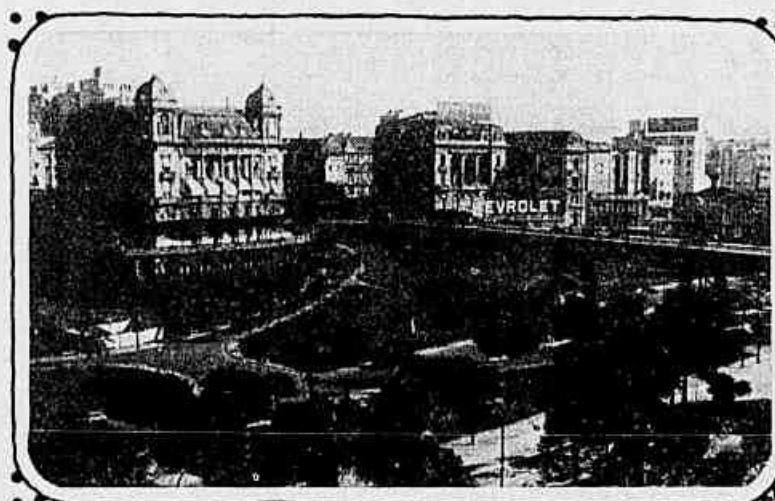
ESTE NUMERO CONTEM 48 PAGINAS

ANNO XXIX | Rio de Janeiro, 3 de Novembro de 1928 | NUMERO 46

São Paulo é a cidade dos paradoxos... Tudo nella é contradictorio e desnorteante. A principio parece-nos a mais feia das cidades do Brasil e, logo a seguir, a mais bella de todas... Quem a vê através da estação do norte, das suas viellas estreitas e cheias de pó ha de achal-a pobre, banal, inexpressiva e triste... Ella não tem, como o Rio, uma linda sala de visitas. A avenida Rio Branco, no Rio, é a sala em que a gente espera, deliciado, as outras surpresas da casa... Se essa primeira impressão é fraca, ainda ficam, de reserva, a avenida Beira-Mar, a Atlantica, o Pão de Assucar, o Corcovado... E a visita acaba por confessar-se maravilhada, bebeda de belleza... O Rio é uma mundana *chic*, que sabe tirar partido da sua belleza...

São Paulo, não. E' uma surpresa latente e contínua. Nada de scenarios preparados especialmente para as visitas de ceremonia... Nada de panoramas poeticos, compostos pela Natureza em dias de inspiração e de bom humor. A belleza resalta do conjunto de trabalho, de riqueza, de dynamismo incessante que fazem a essencia da alma paulista. A sua belleza é a belleza dos musculos sadíos, das machinas potentes, da terra seivosa e farta.

As notas vegetaes da symphonia paulista são pausas necessarias á comprehensão e intelligencia do conjunto. O valle de Anhangabahu é um jardim entre montanhas de arranha-céos. O Viaducto do Chá não foi feito para recreio de turistas enfarados da monotonia dos caminhos terreos, mas sim para evitar o atropelo crescente dos que desejam palmilhar o mesmo caminho rumo á riqueza e ao conforto...

Tem-se a impressão, ali, de que a vida é uma série infinita de duellos entre o homem e a terra, entre o homem e o céo, entre o homem e o homem. Toda a cidade é uma illustração perenne da lei biologica do *struggle for life* que regúla o mundo, e justifica o desapparecimento das especies frageis e dos individuos enfermiços. A ansia de ser rico move todas as almas, tortúra todos os corações. Não importam as apparencias falsas da riqueza, como nas cidades salões de baile de que o Rio é o typo mais perfeito: o que importa são as realidades positivas, e por isso todo o mundo não se acanha de dizer, pelo desalinho do traje e espontaneidade dos gestos, que trabalha para ser rico...

Dahi mais um contraste para o espectador da vida paulistana... Na rua, todos se atropelam, todos se empurram, todos se hostilizam. Essas ruas movimentadas, que á noite revivem mais intensamente através de seus annuncios luminosos como as de Buenos Aires, são durante o dia simples corredores que põem em communicação as casas de negocios, os bancos, os grandes estabelecimentos da industria e do commercio... Nellas não se reunem, como no Rio, os que teem por profissão o não ter profissão.

A rua, na Paulicéa, não é um fim: é um meio... Até as damas a atravessam indifferentes aos outros, e ás outras, sem essa curiosidade, bem feminina, de ver como as suas amigas ou mesmo as desconhecidas se apresentam em publico. Em relação aos homens, essas gentis paulistas são, mesmo, de uma indifferença atroz... Parecem de todo emancipadas do prestigio do sexo forte, da sua ascendencia natural e multisecular.

E' verdade que os homens lhes pagam na mesma moeda. Nada de filas quietas de basbaques para dizer graçolas á belleza movel que ondúla na rua Direita ou na avenida de São João. Nada da irritante monomania gymnophila que faz de cada carioca um perseguidor incansavel das bellezas que passam... Ha uma indifferença reciproca em que cada um dos dous grupos antagonicos — o de Adão e o de Eva — mais forceja por demonstrar a sua insensibilidade perfeita diante dos encantos e attractivos do outro sexo...

E entretanto — cidade eterna dos paradoxos! — tanto um como outro são bem dignos da admiração devota das almas sensiveis... Os homens são, via de regra, fortes, desempenados, de gestos bruscos e decididos, onde ha um americanismo temperado pela doçura da velha sensibilidade lusitana... Sente-se que estão sempre aptos a fazer um bom negocio ou a dar um bom murro — duas provas irrecusaveis de virilidade e de força intelligente... A mulher, para elles, é como o cinema: uma bôa diversão depois que se ganhou honradamente o dia. E' um premio e um motivo esthetico, como uma medalha de bom comportamento ou uma flôr cara... O homem da Paulicéa é sempre um homem que tem algo a realizar na vida. A sua existencia tem um *leit-motiv* como as óperas, as grandes composições musicaes... Elle não anda atrás do Tempo para matal-o como os desoccupados de certas grandes cidades nossas conhecidas...

Quanto á mulher... é o mais bello de todos os paradoxos de São Paulo! A principio, tem-se a impressão de que São Paulo é um grande jardim sem flores... Ha ruas e avenidas sumptuosas, cheias de annuncios vermelhos que parecem feitos para se mirarem a si mesmos. As poucas damas que passam ao alcance dos nossos olhos são tão ageis, e bruscas, e indifferentes que nem parecem do sexo de Eva... São homens de boina e sapatos de couro de cobra...

A's horas cinzentas do crepusculo a cidade se anima ao desfile das mais bellas mulheres do sul... E' a hora do chá nas confeitarias elegantes. Os autos, de um luxo estonteante, deixam á porta das casas de chá verdadeiros typos de belleza, que alli fazem, todos os dias, o seu ponto de palestra. Depois do chá, retomam os autos e só os theatros e cinemas *chics* teem a honra de revel-as, á noite.

A mulher paulista detesta a rua, ao contrario da carioca que a perfuma desde as primeiras horas da manhã até á noite. Para conhecel-a de perto é preciso ser *chauffeur* ou porteiro de casa nobre... Por isso, as ruas de São Paulo são bellas, mas de uma belleza fria e sem perfume.

E' o mais forte e o mais lamentavel dos paradoxos da Paulicéa: sendo a cidade do Brasil onde ha maior numero de mulheres bellas, é a que menor numero de mulheres bellas pode apresentar ao forasteiro que chega, ávido de novidades e de bellezas novas...

Berilo Neves

Revelação — conto de Albert Jean

SERIA bem difficil dar uma idade exacta a Antonieta Hesbly. A mantilha de velludo preto, o chapelinho ornado de vidrilhos, a saia longa batendo-lhe nos tornozelos decididamente a collocavam fóra do tempo. Qualquer observador, porém, que se désse ao trabalho de lhe examinar de perto o semblante, ficaria surprehendido ao notar a especie de fogo sombrio, um tanto occulto do seu olhar.

A sua existencia obedecia, por assim dizer, a um regime monacal: e os exercicios piedosos, as obras de caridade e alguns trabalhos de costura ou bordado bastavam para lhe encher os dias.

Ora, uma bella tarde, estava Antonieta costurando na varanda de sua casa quando a criada lhe veiu dizer que a senhora Ardouin, sentindo-se peor, reclamava com urgencia a sua presença.

Essa senhora Ardouin era uma burgueza de antes da guerra, a quem as privações tinham vindo precipitar a decadencia, á sombra melancolica duma casa grande de mais para ella. Antonieta ia vel-a, soccorria-a com toda a discreção possivel e insensivelmente se fôra apegando áquella mulher que, com tão admiravel dignidade, supportava o triplice fardo da velhice, da pobreza e da solidão.

Ao acercar-se naquelle dia da cabeceira da enferma, o estado desta sobremaneira a impressionou.

A pobre velha ergueu a mão com esforço e fez signal a Antonieta que aproximasse o rosto do seu o mais possivel. Depois, fallando-lhe ao ouvido, murmurou:

— Minha filha, mandei a chamar porque tenho que lhe pedir um serviço, um grande serviço...

— Diga, minha senhora: pode contar commigo.

— Muito obrigada. Faça favor de abrir essa secretária e tirar da gaveta de cima um cofrezinho, com cantos de cobre, que lá deve estar.

Antonieta foi buscar o cofre e depol-o sobre a colcha meio esfiada do leito.

— Abra! pediu a doente.

Antonieta obedeceu.

— As joias contidas nesse cofre não me pertencem... proseguiu a moribunda em voz quasi imperceptivel. Foram me confiadas por uma amiga de que ha muitos annos não tenho noticias. Como já lhe tenho dito, só me restam parentes muito afastados e que mal conheço. E o meu receio, o receio que me atormenta é que os meus herdeiros, desrespeitando o deposito que me foi confiado, se apossem destas joias.

— Oh, mas isso é impossivel! exclamou Antonieta Hesbly.

— Engana-se, nada mais natural, infelizmenmente. Por isso pensei na senhora, tão honesta, tão escrupulosa em todos as suas coisas, para avisar a dona destas joias e guardal-as em seu poder até que ella lh'as reclame.

— Minha senhora, realmente eu não posso acceitar tal incumbencia...

— Pelo amor de Deus não me recuse este favor. E' o ultimo que lhe peço. E nem pode imaginar como este caso me preocupa, me atormenta!

A pobre enferma suffocava, apagava-se-lhe o brilho dos olhos soffredores. Antonieta Hesbly teve pena daquelle soffrimento.

A Dansa de Salomé, desenho de Pedro de Rojas que, constituindo uma nota satyrica do problema da habitação na capital da Argentina, foi — por ter perfeita applicação — reproduzido na Espanha.

E o Rio de Janeiro — ao vêr a cabeça do senhorio no prato — achará tambem opportuna a reproducção que ora fazemos.

PREMIADO COM RS. 300$000

No concurso do Sabonete EUCALOL

Abaixo, drogas cacetes!
No mundo dos sabonetes
Raiou deslumbrante sol!
Appareceu o bemdito
Sabonete de Eucalypto
Denominado EUCALOL!

NADIR PORAGA, RIO.
Rua Barão de Ubá 12, c. 4
(Pseud. de Nadir Braga).

— Pois bem, seja! respondeu. — Prometto guardar essas joias, como a senhora deseja.

***

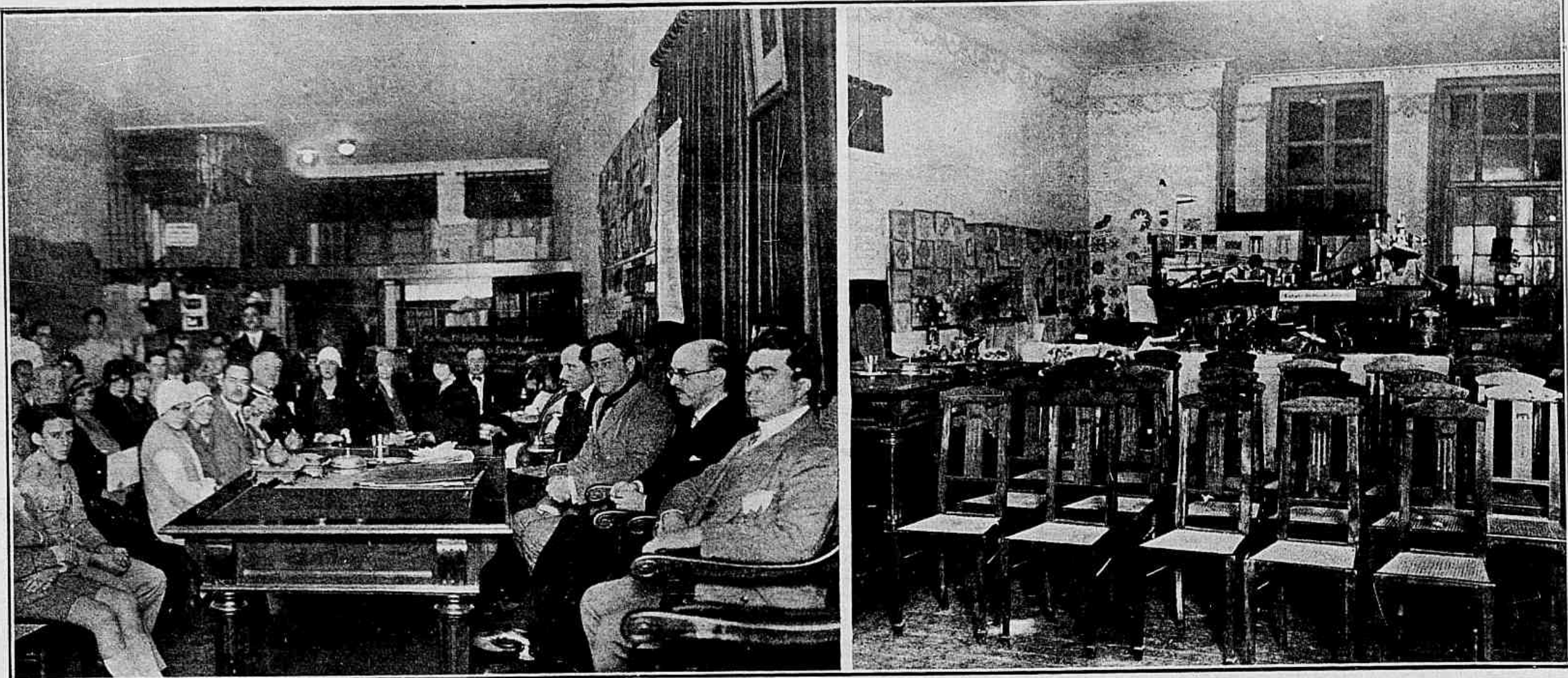
Naquella noite, achando-se Antonieta sozinha no seu quarto, uma extranha curiosidade a levou a levantar a tampa do cofre.

No ninho de pellucia um tanto rapada, appareceram varios anneis, um colar de opalas, um bracelete de jade, um broche antigo de esmalte, um diadema de perolas...

Antonieta Hesbly que em toda a sua vida só possuira uma joia — uma cruz de prata, pendente duma fita preta — examinou as peças do thesouro confiado á sua guarda. Um annel, entre todos, lhe chamou a attenção. Nelle se ostentavam uma saphira, um diamante e um rubi, compondo um trevo scintillante. "Se eu experimentasse este annel?" pensou Antonieta. E enfiou o annel no dedo minimo. "Parece que foi feito para mim". Os outros anneis adornaram outros dedos e pela primeira vez Antonieta reparou como as suas mãos eram esguias e delicadas. "O diadema agora!" No momento em que ella atava ao pescoço o colar de perolas, assaltou-a de repente um escrupulo. "Não é talvez muito honesto o que eu estou fazendo"... O penteado que Antonieta usava, com grande massa de cabello presa ao alto da cabeça, não deixava ajustar o diadema. "Vou me pentear doutra maneira". Rapidamente, com a mão recamada de anneis retirou os grampos e a cabelleira despenhou-se opulenta e sedosa. Ajustou o cabello em bandós, fixou o diadema. "Agora o colar!" E as opalas rebrilharam sobre a blusa fechada, austera...

Antonieta hesitou alguns segundos. Tremiam-lhe as mãos. Luctava com todas as suas forças contra a tentação. De repente, decidiu-se. Os botões de pressão estralejaram, soltando as bandas da blusa que se afastaram, e a pelle do peito surgiu, macia e clara. Ao contacto da carne, foi como se as opalas acordassem. E o espelho do guarda-vestidos restituiu a Antonieta Hesbly a imagem vibrante duma mulher formosa e moça, decotada para um baile e que lhe sorria numa especie de transporte venturoso...

***

A senhora Ardouin falleceu no dia seguinte. Antonieta Hesbly foi depositar no commissariado de policia o cofre que guardara uma noite... E se desde então vive afastada do mundo, reclusa e triste, é que se arrepende e se penitencia do pecado de se haver, uma noite, revelado a si mesma.

A Semana da Educação. — A' esquerda: o encerramento da Semana. A mesa que presidiu á conferencia do dr. José Marianno Filho, com a qual a Associação Brasileira de Educação encerrou a semana consagrada á Educação Nacional. A' direita: um aspecto da exposição de trabalhos escolares com que a A. B. de Educação commemorou, na sua séde, a Semana.

Um interprete principesco

O Almirantado Britannico annunciou o mez passado que o principe Jorge, filho do Rei, e que é actualmente tenente de Marinha, fôra designado como interprete para a lingua franceza a bordo do cruzador Durban, destacado nas aguas da America e das Indias Occidentaes.

O principe obteve esse titulo em vista dum exame que prestou em Setembro e após uma estadia em França, considerada indispensavel para o estudo do idioma.

O cargo de interprete vale ao filho de Sua Graciosa Majestade um augmento de pré de 1 shilling e 6 pence por dia.

O cheque do Emir

Na sua recente passagem por Constantinopla, entregou o emir do Afghanistan ás autoridades a somma de cem mil francos para os pobres da cidade.

Desse dinheiro, foram entregues cinco mil francos a Zaro Agha que, contando cento e cincoenta e quatro annos de idade, é considerado o homem mais velho do mundo.

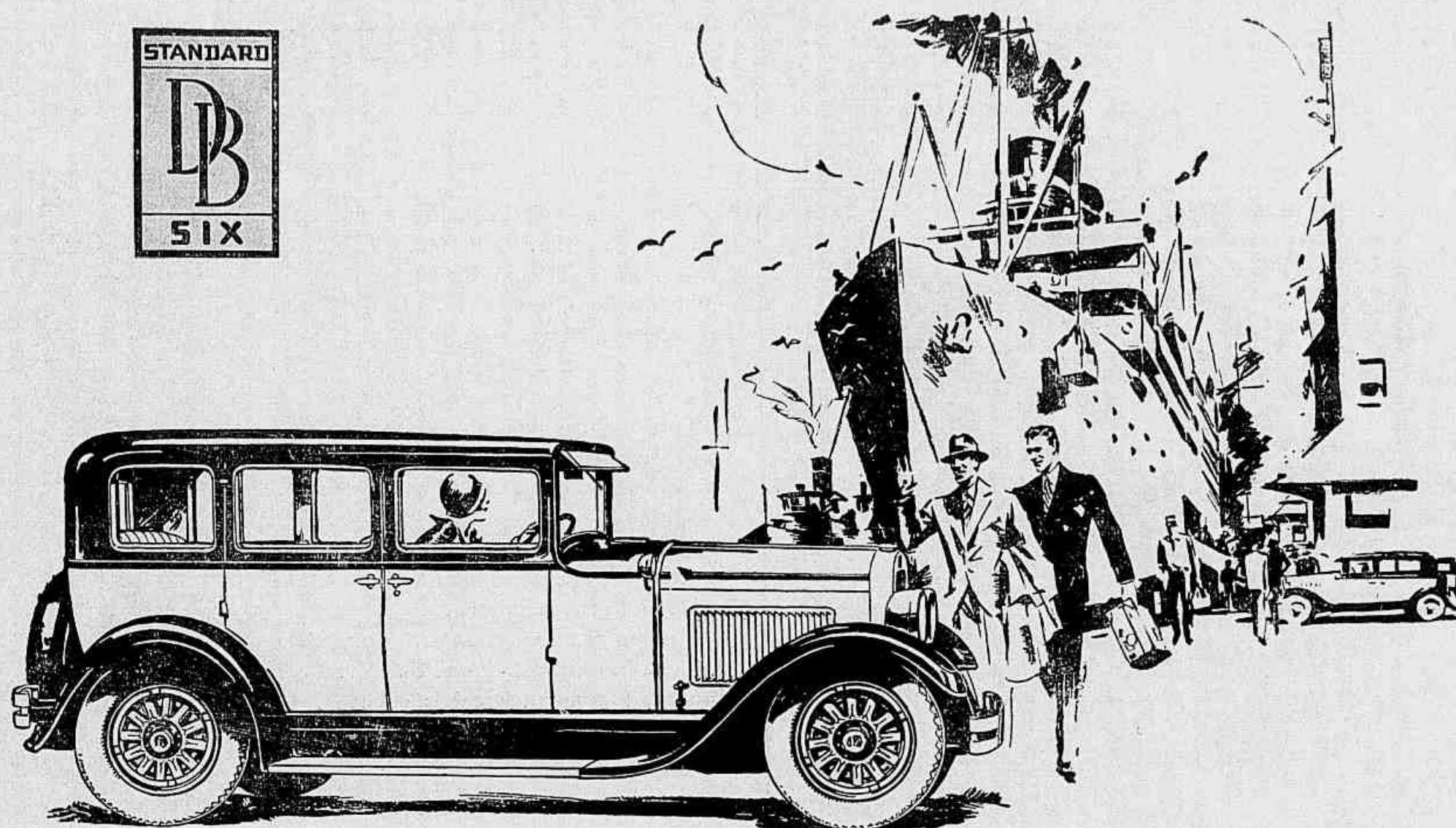
Como empregou o velhote essa pequenina fortuna? Parte della, com a justiça. Com effeito, uma vez de posse dos cinco mil francos, uma das primeiras coisas que Zaro Agha fez foi requerer o seu decimo primeiro divorcio.

— Minha mulher está muito velha... allegou elle. Não a supporto mais.

E aos amigos declarou que, uma vez livre da actual esposa, trataria de casar immediatamente — para o que já tinha noiva.

Zaro Agha é um original. E tanto assim que, se o não fosse, ha muito teria morrido — como qualquer de nós.

Os lutos mais tristes não são, muitas vezes, aquelles que se usam sobre o chapéu.

GUSTAVE FLAUBERT

Um Bom Methodo De Compra

Decida sobre o que quizer na compra de um automovel. Compare então cuidadosamente os automoveis que V. Sa. está em posição de comprar.

Se V. Sa. o fizer com consciencia, ha uma forte probabilidade de que comprará um Standard Seis.

Porque o Standard Seis é um valor excepcional —devido ás economias conseguidas pela grande experiencia e operação em larga escala da Dodge Brothers.

Este automovel lhe traz liberalmente as qualidades hoje em dia mais altamente valorisadas —commodidade, economia, boa apparencia, velocidade e potencia.

A serie completa "Dodge Brothers" de vehiculos para passageiros inclue os typos de STANDARD SIX, VICTORY SIX e SENIOR SIX.

Soc. Imp. de Automoveis, Ltda., Curityba
Antunes dos Santos & Cia., São Paulo
Oscar Rodriguez de Moraes, Bahia
Alvaro de Castro Correia, Ceará
Antunes dos Santos & Cia., Pernambuco
Francisco Aguiar & Cia., Maranhão
Srs. Danrée & Cia., Porto Alegre
W. S. Evill, Rio de Janeiro
Salim Salles & Cia., Pará

DODGE BROTHERS
STANDARD SIX

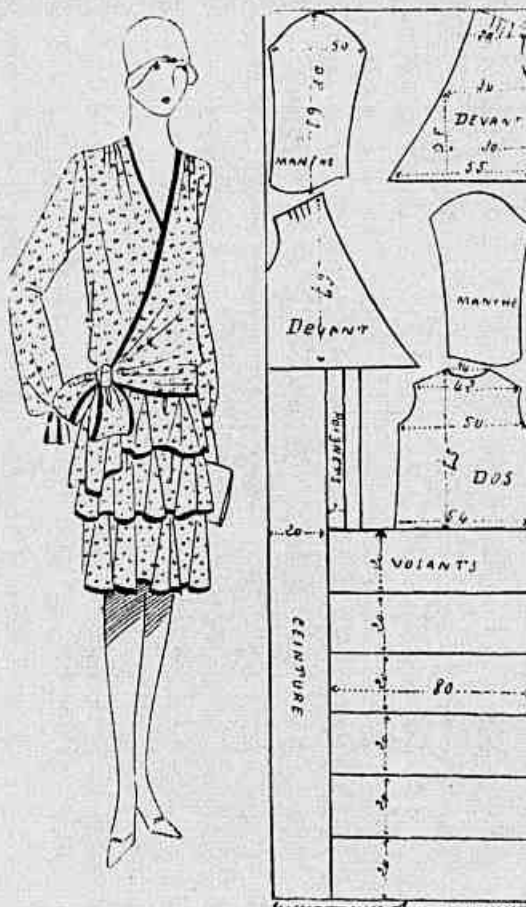
Cronica de Paris

ELEGANCIA JUVENIL

Vencida a canicula, temos a impressão de que passaram os dias escaldantes de calcr. Póde-se agora desfructar o mar a qualquer hora, porque, em pleno sol, o ar fresco nos annuncia que caminhamos para o outomno, a época mais formosa do anno.

O bom gosto impera nos modelos. São creações inspiradas nas originalidades da moda, sem atrevimentos de gosto pessimo.

Com a saia de crepon e o jersey de dois tons azues, vae maravilhosamente o *jipi* authentico, que dá sombra aos olhos, e o calçado de frente branca.

Tem maior caracter desportivo o modelo de seda branca, com blusa de lã verde e branca, formando desenhos cubistas. O chapéo é de feltro branco, com cinta verde, e os sapatos de couro e crepe.

Vestido de verão, de *foulard-voile, mousseline* e crêpe da China estampado, muito em voga nesta estação. Para execução do modelo, eis o que é necessario: 3m,10 de tecido de 1m. de largura. O corpo, cruzado na frente, é preso á cinta por uma cintura amarrada do lado. A saia é feita de tres babados franzidos, sobre um fundo de côr condizente. O corpo, os punhos, a cintura e os babados são bordados por um viéz de côr condizente á do vestido, porém mais escura.

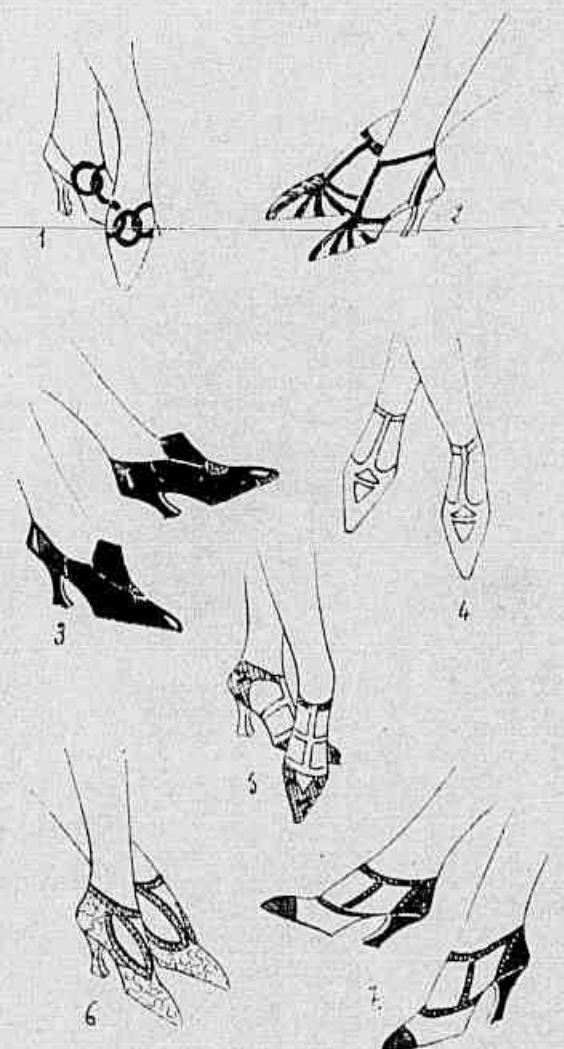
Vejo tres figuras na coberta de um barco, com saias differentes. Uma tem um traje de tussor branco, enfeitado com franjas tiradas do mesmo tecido; compõe-se de saia com préga dupla em ambos os lados, blusa e jaleco quadrado. A borda inferior dessas tres peças é cortada no fio, para que se possam rematar com franjas, detalhe de ultima moda, que dá a idéa de sérias difficuldades de córte.

Outro é de crepon branco, com viezes em azul e vermelho; tem a saia cortada em fórma, a blusa recta e um chale daquellas tres côres.

O terceiro é um modelo com jaqueta estylo tailleur, de panno azul escuro e camisa de seda; saia de flanella de lã branca, com a frente cortada em fórma de leque e o resto em linhas rectas. A boina deitada para trás, em estylo basco, dá ás jovens que as levam certo ar de rapaz, em harmonia com algumas silhuetas.

O primeiro passo para que os chapéos se deitem para trás deram-n'o os modelos de primavera, com esse geito que punha a

Curioso *manteau* guarnecido por duas raposas que se lhe enrolam em torno.

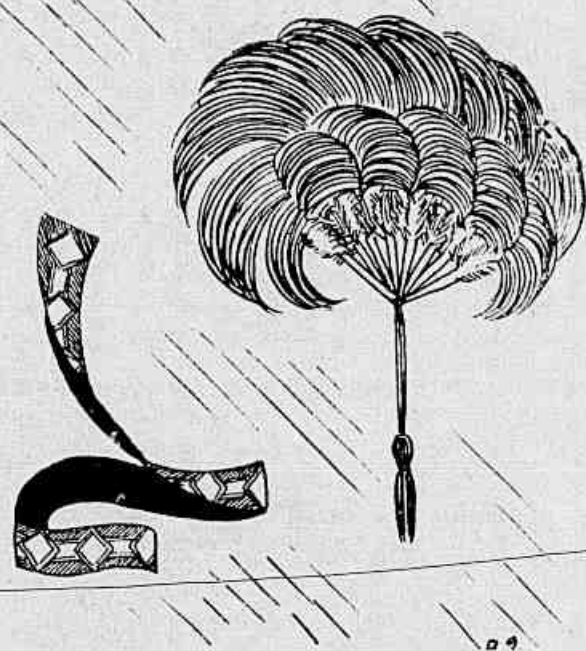
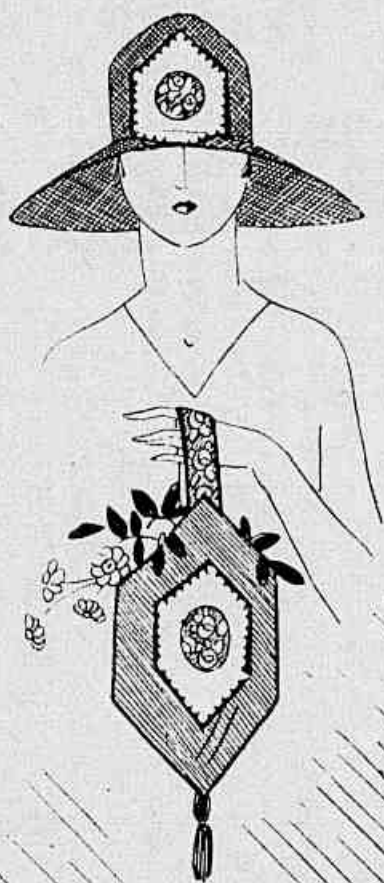
ALGUNS SAPATOS DA MODA

1 — De gamo cinza, com anneis de couro preto envernizado.
2 — De couro beige, enfeitado de couro vermelho.
3 — De setim preto, com fivella de *strass*.
4 — De *lamé* de prata *ajouré* em cima do pé.
5 — De lagarto e couro cinza.
6 — De gamo branco e couro vermelho.
7 — De *broché* de tom arco-iris, bordado de *strass*.

Original conjuncto de tricot, com golla e enfeites de lontra.

Manteau de drap. Golla e enfeites de raposa branca.

descoberto uma das sobrancelhas; o segundo deu-o a boina com maior decisão; veremos o que sucederá quando as casas creadoras lançarem os modelos de inverno.

Será de lamentar que depois de terem sido supportados durante o verão os chapéos cingidos á testa, como instrumento de tortura, quando fizer frio se torne preciso que a testa seja exposta ao ar gelado. Como belleza, tudo superará aos chapéos encaixados até ao nariz; como pratico, difficilmente haverá o que se lhes avantage.

As senhoras que usaram aquellas capo-

Para o campo, este chapéo e bolsa condizentes. O chapéo é de palha, enfeitado na frente por um motivo de duvetine verde applicado por um ponto de festão; no meio da *duvetine* reapplica-se, por um ponto de cordonnet, um motivo de cretone de tons vivos.

A bolsa condizente é de raphia, tendo ao centro o mesmo motivo que ha no chapéo. Borla verde e alça de *cretonne*.

Leque de plumas de côres vivas.

Cinto feito de uma fita de duas vistas, cuja côr clara é enfeitada de pelle incrustada por ponto de *cordonnet*.

tas com correias sorrirão, satisfeitas, ante a idéa de que tornarão a vêr o cabello sob a aba dos chapéos.

Um cabelleireiro inglez insiste na sua prophecia affirmando que quando não houver uma só mulher de cabello comprido voltará a moda a impôr cabelleiras com cachos e tranças.

Está para essa época reservado o triumpho completo das que, ha muito tempo, veem enthesourando esplendidas cabelleiras.

O tempo dirá.

X.

As bodas de diamantes do coronel Gabriel Villela de Andrade, proprietario e capitalista, e d. Francisca B. Martins Villela, commemoradas em Juiz de Fóra — Minas Geraes — no dia 19 de setembro ultimo. Vê-se o venerando casal entre a sua numerosa familia, composta de ? filhos, 82 netos e 16 bisnetos.

MUSSOLINI, VIOLINISTA

O famoso violinista Fritz Kreisler prestou ao chefe do governo italiano a homenagem de tocar alguns dos mais brilhantes numeros do seu repertorio unicamente para elle ouvir.

Ao terminar o artista uma symphonia de Dawes, o Duce estava tão commovido que lhe disse:

— Como e quando lhe poderei agradecer?

— Agora mesmo e da maneira mais simples deste mundo.

— Como assim?

— Tocando o senhor mesmo uma peça para eu ouvir.

O sr. Musssolini não poderia recusar. Tomou o violino e tocou. Tocou, ao que parece, primorosamente.

Fritz Kreisler divulgou o mais possivel o caso que para elle constituia, além do mais, tão valioso reclamo. Qual, porém, não foi o seu espanto ao ver que o Duce o desmentia pela imprensa. Teve logo depois a explicação da extranha medida governamental... E' que, tendo o sr. Mussolini recebido, em vista da historia contada pelo celebre virtuose, mais de trinta pedidos para tocar em festas de beneficencia, só encontrara aquelle meio de escapar á série que naturalmente se prolongaria muito mais. E assim s. ex. o mandou explicar ao artista com o pedido de não sustentar o que propalara...

O prazer que dá a sciencia é sem mistura; abaixo desse prazer verdadeiro e puro estão as alegrias que nascem da temperança e todos aquellas que seguem a virtude como o cortejo de uma deusa.

PLATÃO

A'Liegiana

ASPECTO DE UMA DAS SECÇÕES

QUE ELEGANCIA! QUE SUCCESSO!...

Marchamos com verdadeira alegria para conhecermos a futura Rainha das casas chics: Sua Majestade

inaugurada ha poucos dias como uma alta novidade para todos. A ella compraremos os nossos calçados e para os nossos noivos. Preferimos a sua nova marca

STRAUSSER!

por serem modernos, elegantes e duraveis. Seus preços são da pontinha!...

RUA DO OUVIDOR 141 - 1.º andar. Telephone Norte 7632. Entre Gonçalves Dias e Avenida

ENTRADA PELA CASA "A SUBLIME"

MOLEQUE

POR Hermeto Lima

Com as transformações por que tem passado o Rio de Janeiro, adulterando os habitos antigos, modificando a familia, dando um outro aspecto á sociedade, tudo obedecendo ás leis da revolução — desappareceu o *moleque*, que era outrora a alegria das nossas ruas.

O termo *moleque*, de outros tempos, não tinha a accepção que hoje se lhe dá.

Modernamente, moleque é o garoto mal educado, que faz gestos que a moral condemna e atira a outro garoto, como elle, os nomes mais revoltantes que a gyria conhece.

Ahi por umas dezenas de annos atrás, moleque era o negrinho, filho ou não de paes escravos que cantarolava as canções populares, que jogava o pião na rua e acompanhava o palhaço de circo, quando sahia montado num burrico a gritar : "rapadura é coisa dura..." Ao que o moleque respondia : "é sim senhô".

Educado muitas vezes pelas donas de casa, que tudo lhes ensinava; crescendo a brincar com os filhos dellas, o moleque era o unico que conhecia todos os segredos das pessôas com quem habitava e o unico que as poderia desmoralizar, caso o seu prestigio fosse outro.

O moleque era quem levava e trazia os recados dos namorados, ficando assim possuidor das confidencias amorosas.

Quando alguem tinha um inimigo e o queria coberto de ridiculo, era o moleque o incumbido desse mistér.

Ai do extranho que cahisse no desagrado do moleque! Não obtinha mais nada, porque o moleque a tudo obstava com as suas tricas e manhas.

Era o moleque o principal pulador de fogueira nas noites de S. João, e quem durante os folguedos de carnaval pintava a cara de alvaiade e lá seguia rua a fóra, a cantar os lundús da moda. Era tambem elle que nas festas da Gloria ia, a correr, apanhar as flêchas dos foguetes e fumava as pontas de cigarros que encontrava na rua.

De roupa de riscado ou de algodãozinho, que se vendia no becco dos Adeles,

ou então trazendo as calças, que já tinham servido aos donos da casa, amarradas á cintura por uma correia ou simplesmente por uma corda e a camisa desabotoada, mangas arregaçadas, lá seguia elle assobiando, a fazer as compras ou a buscar na loja da esquina as amostras das fazendas.

A funcção do moleque variava conforme a sua idade. Até aos 8 annos, todos de casa o achavam bonitinho e diziam : "Que negrinho engraçado!... Como é vivo!... Como é interessante!..."

Aos 10 annos, quando já começava a furtar os doces que pilhava ou os vintens encontrados por cima de algum movel, abria-se para elle o inicio das sovas de varas de marmello e das palmatoadas.

Pagava pelo que fazia e pelo que não fazia. A quebra de um prato, o desapparecimento de algum objecto, tudo se lhe attribuia.

Só não era esbordoado na quinta-feira santa e na sexta feira da Paixão, em que as sovas ficavam adiadas para sabbado de alleluia, isto mesmo se o moleque não trouxesse da igreja a garrafinha de agua benta.

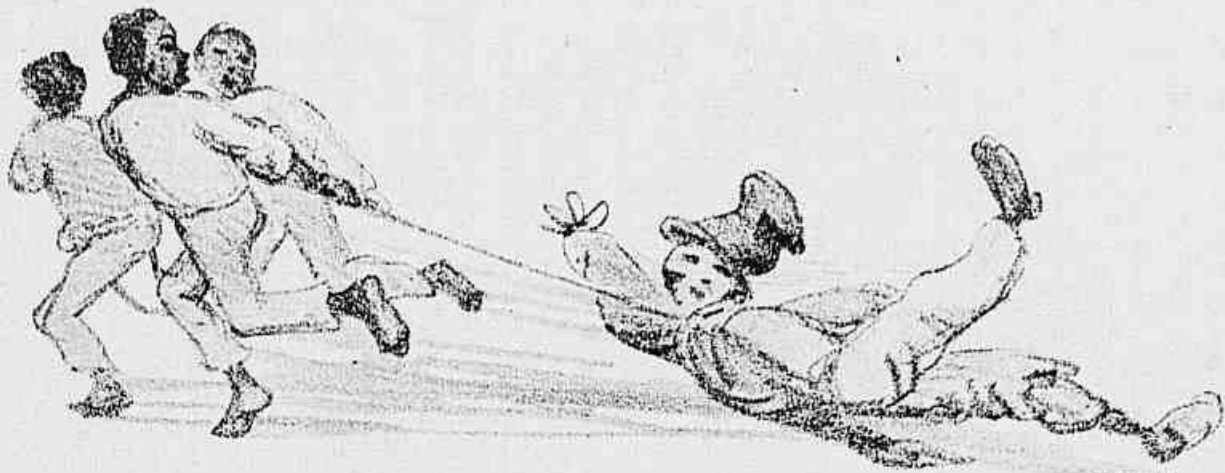
Depois dos 10 annos, o moleque passava a ser vendedor de balas ou de roletes de canna. E, então, era vel-o fazendo prodigios de equilibrio, a pular pelos bondes, apregoando balas de coco e althéa, pimenta e lima doce... "Quer balas, sinhá?" Ai d'elle quando não trazia os vintens exactos ou quando, passando o dia todo na rua, nada vendia!

A presumpção era de que elle tinha passado o tempo a brincar ou dado o taboleiro a guardar a algum vendeiro para poder seguir algum batalhão que passava.

Escoada a phase de baleiro, o moleque ia ser capoeira. Para mostrar denodo, dependurava-se no sino grande da igreja de S. Francisco de Paula e com elle dava reviravoltas, para gaudio do povo, que por essas occasiões enchia a praça para admirar-lhe a destreza.

Os mais afamados, pela valentia ou pela força de que eram dotados, eram conhecidos por alcunhas : havia o "Rexgoso", o "Perna torta", o "Braço de Ouro", o "Cara de bode"...

Quando os senhores não podiam mais com elles, entregavam-n'os aos chefes de policia, que lhes davam destino.

Houve um chefe, o dr. Ludgero, que se tornou notavel mandando-os para a guerra do Paraguay ou fazendo-os assentar praça na Armada.

O *moleque* no sabbado de alleluia. (Desenho de Angelo Agostini).

Um outro, a quem o povo alcunhou de "O Rapa-Coco", fazia mais: depois de os surrar, mandava-lhes raspar a cabeça á navalha.

Outras vezes — e esta era a ultima phase do moleque, porque já as barbas começavam a crescer — era elle transformado em cabo eleitoral e, então, nas eleições, de cacete e navalha em punho, ninguem o enfrentava.

E, como tudo tem o seu termo na vida, passados annos, quando o antigo moleque, já com os cabellos brancos a annuviar-lhe a carapinha, via um rôlo entre populares e soldados da policia, dizia, observando a um canto: "Ah! meu tempo! O moleque de hoje não vale o que come. No meu tempo, eu sozinho dava conta do rolo..."

Mas, ou trepado nas trazeiras dos carros, ou empinando papagaio na rua, ou jogando pedras nas arvores dos visinhos, o moleque era por todos odiado, porque elle só era capaz de tudo. Sendo a principal figura das multidões, era elle que dava a nota, ora soltando vivas a alguem, ora gritando morras a qualquer politico escravocrata.

Ao tempo em que a campanha da abolição chegara á sua maior intensidade, o moleque tinha um idolo: — era José do Parrocinio. E, logo após a aurea lei de 13 de Maio de 1883, outro lhe nascera: — era a princesa Isabel.

Por essa época, chegaram mesmo a fazer um bloco, que tinha por fim sustentar a Monarchia, que lhes tinha dado a liberdade; e assim fundaram a Guarda Negra.

Houve moleques que se tornaram celebres pelas habilidades de que eram dotados.

Havia, por exemplo, o "Estrada de Ferro" que, tirando da garganta uns rugidos que só elle sabia fazer, imitava o barulho de um trem com tanta perfeição que moradores dos suburbios, ao ouvil-o, sahiam a correr pensando que era o trem que passava. Um empresario theatral aproveitou-lhe a habilidade, chamou-o para imitar a uma locomotiva que passava em scena e fazia parte da peça.

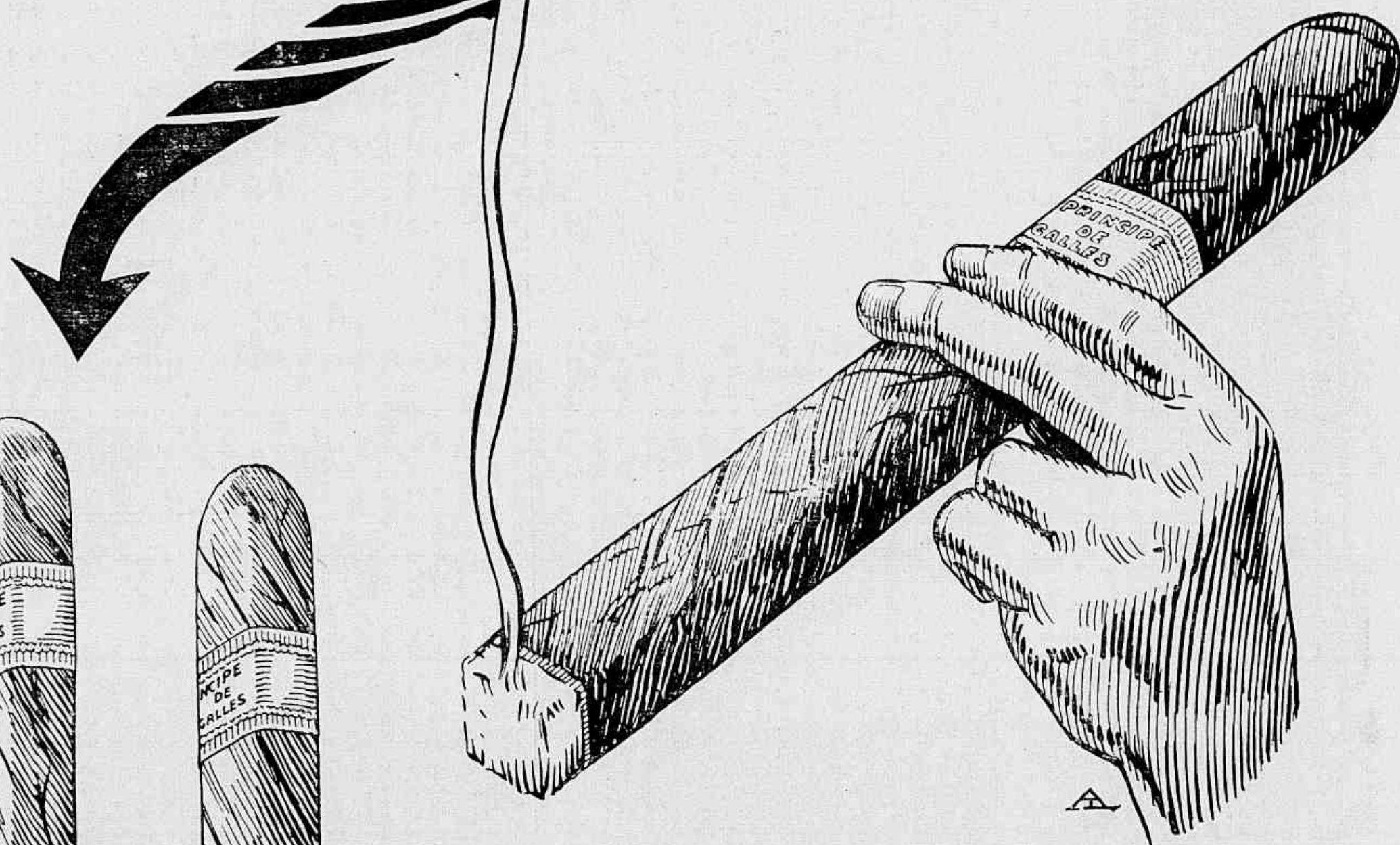
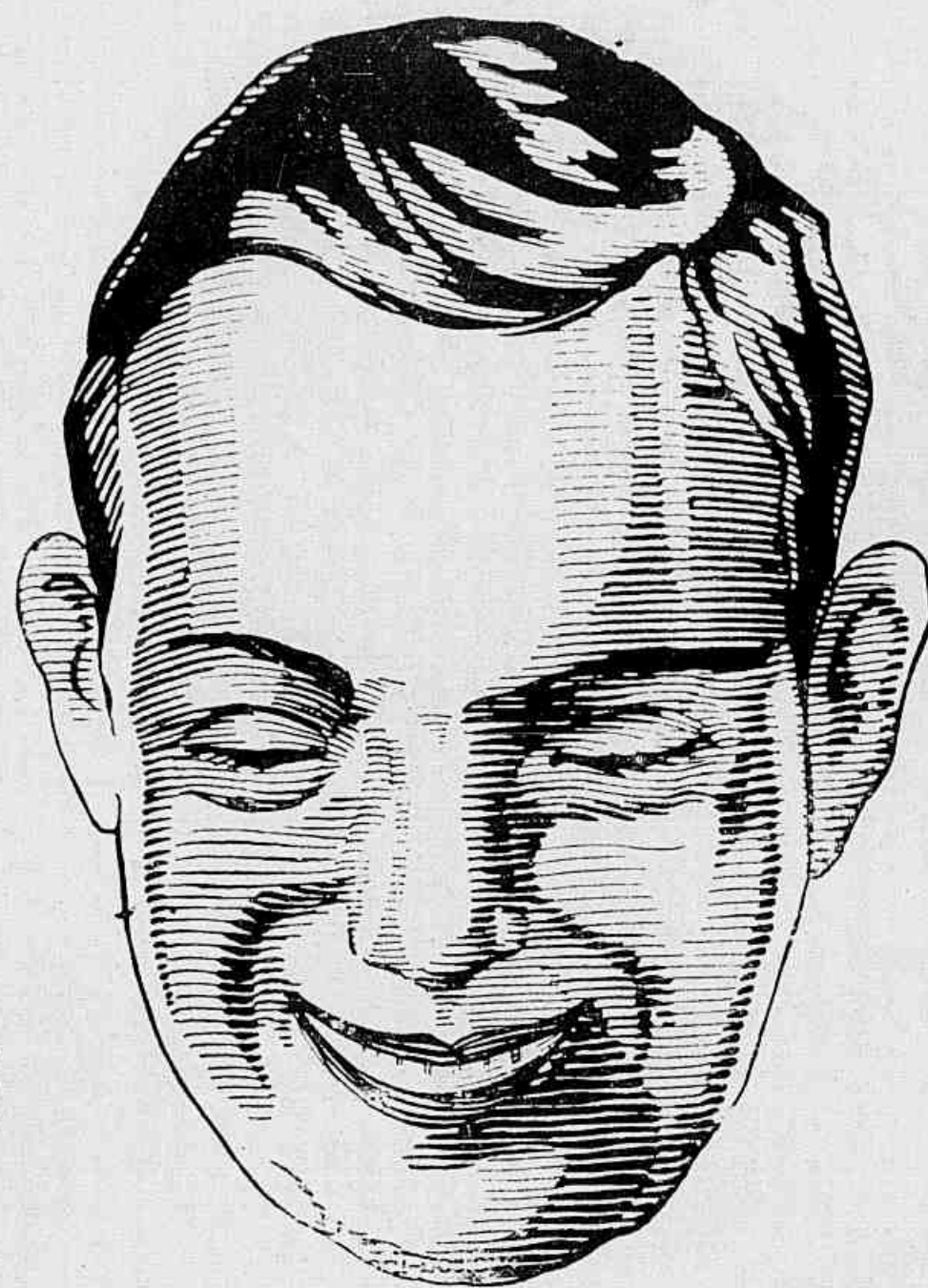
Uma vez, porém, foi um desastre. O Estrada de Ferro appareceu no theatro tão alcoolizado que não conseguio mostrar a sua habilidade e o trem passou em scena sem o barulho do costume.

Outro que alcançou celebridade foi o "Trovador". Sendo aprendiz de um cabelleireiro da moda, do Largo do Rocio, em pouco tempo sabia pentear melhor que o mestre. Chamado uma occasião para pentear umas artistas que trabalhavam no theatro S. Pedro, ouviu uma dellas cantar uma aria do Trovador. O cabelleireiro prestou attenção e uma vez em casa começou a ensaiar a aria que ouvira. Foi tanta a perfeição que a visinhança admirada lhe deu a alcunha de "O Trovador" com a qual elle muito se honrava.

Quando chamado a pentear as senhoras de nossa mais alta sociedade do tempo do segundo Imperio, o Trovador era sempre rogado para cantar a aria.

E assim alcançou uma justa celebridade que só a morte levou. Hoje, porém, não existe mais o *moleque* do Rio de Janeiro.

A manifestação ao prof. Benjamim Baptista, da Faculdade de Medicina. A' esquerda do homenageado vêem-se os srs. dr. Mello e Souza, chefe do gabinete do sr. ministro da Justiça, prof. Aloysio de Castro; prof. Cicero Peregrino, reitor da Universidade do Rio de Janeiro; prof. Abreu Fialho, director da Faculdade de Medicina, e prof. Miguel Couto.

Escolha V. Ex.ª o typo que mais lhe agradar:

Nº 1
GRANDES

Nº 2
MEDIOS

Nº 3
PEQUENOS

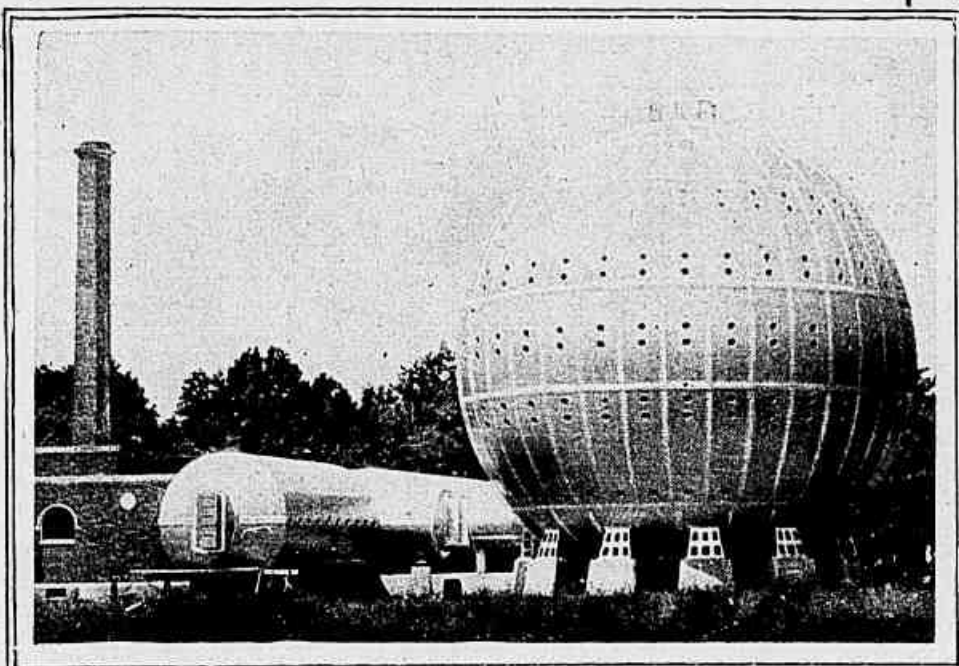
Uma delicia!

CHARUTOS

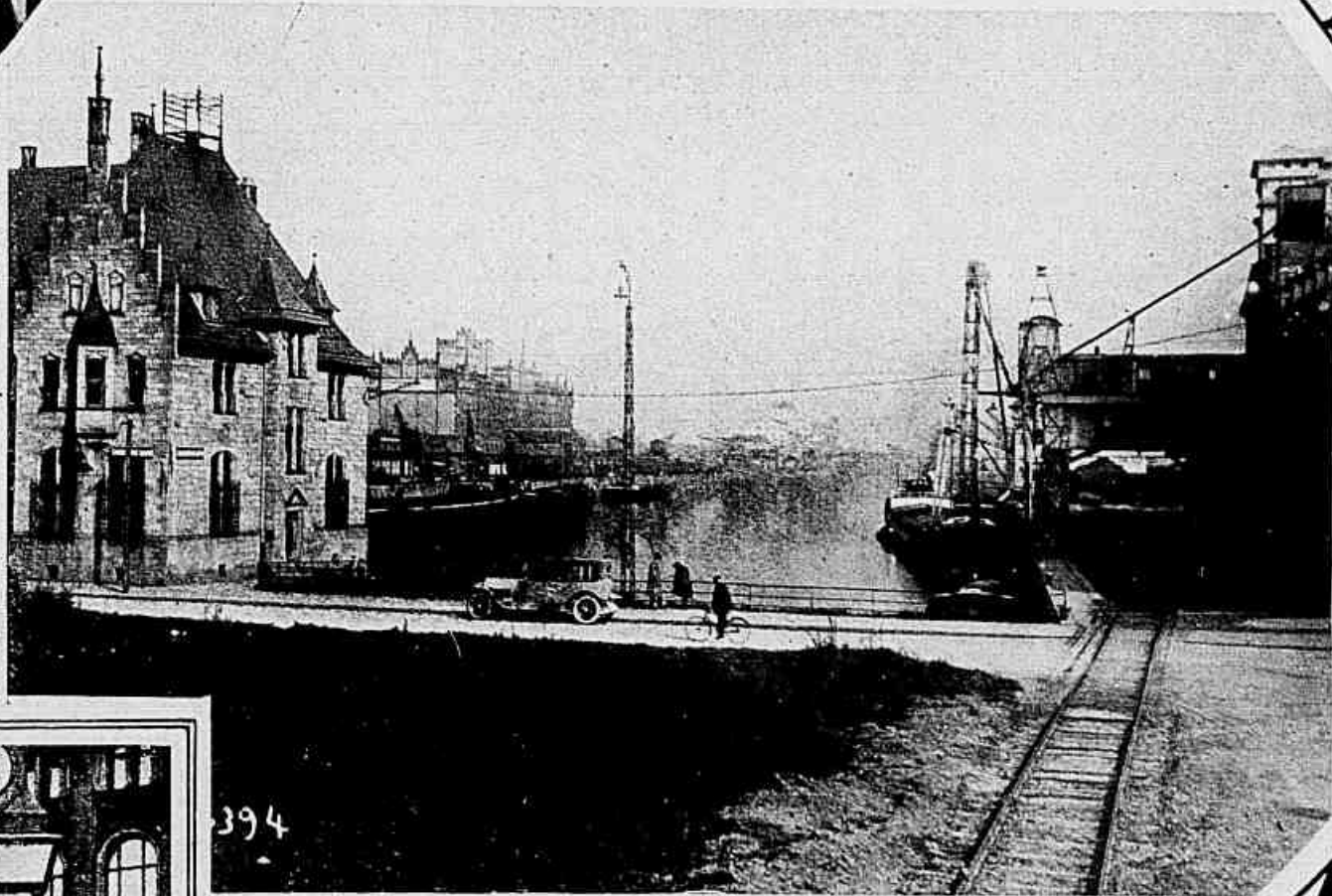
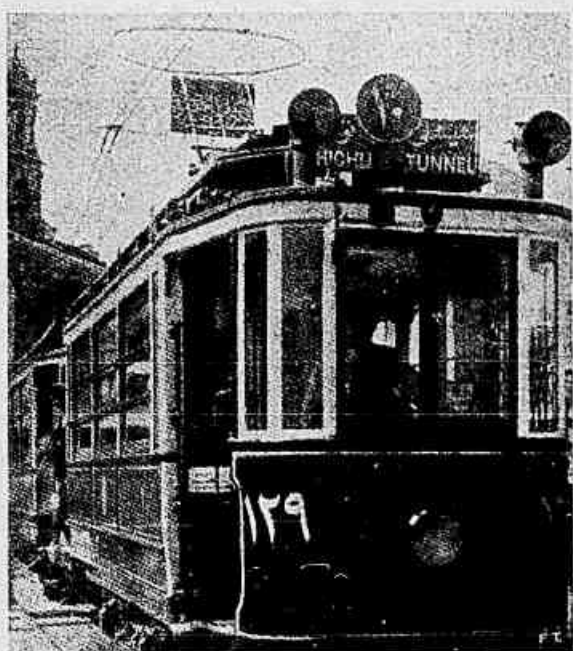
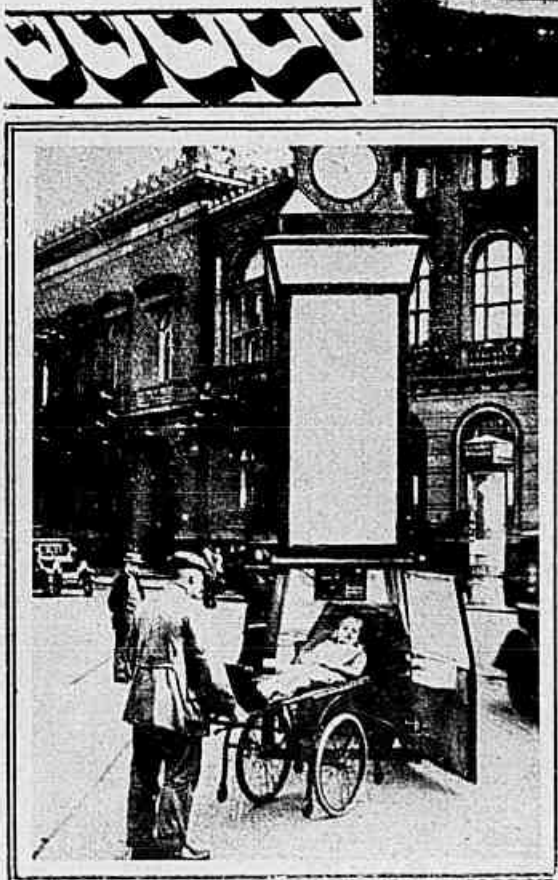
PRINCIPE DE GALLES

COSTA, PENNA & C.ia

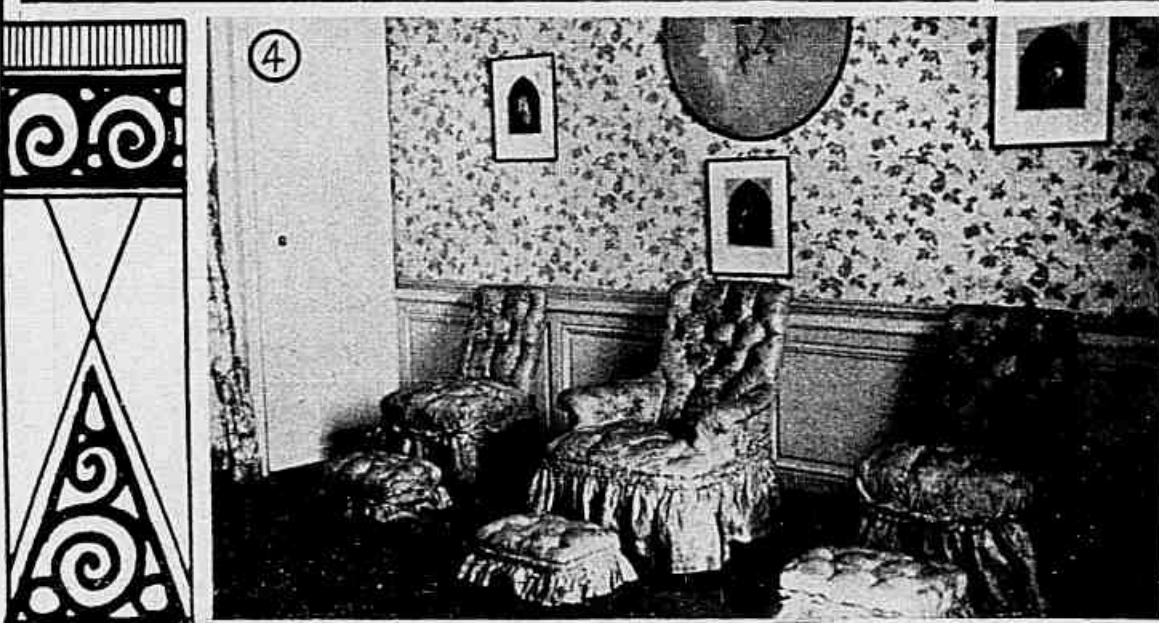
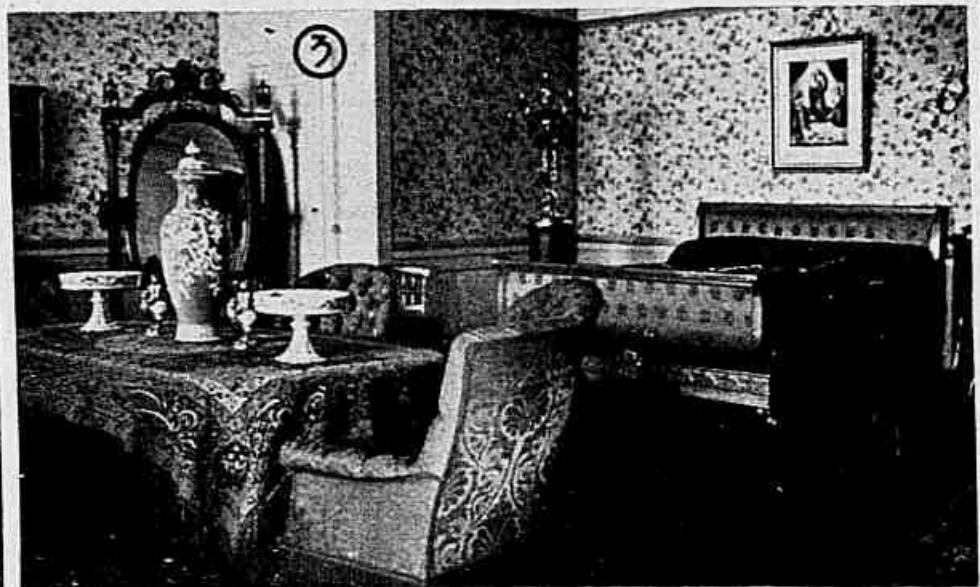
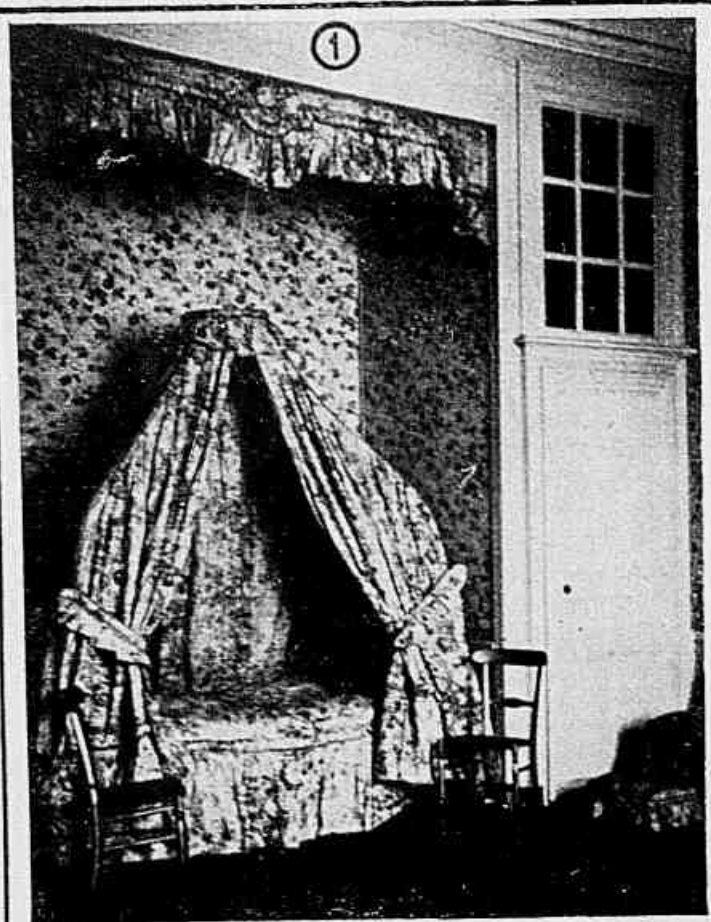
S. FELIX
BAHIA

O QUE VAE PELO MUNDO

Um hospital com a fórma de um gigantesco balão de prata: uma esphera de aço edificada para tratamento de diabeticos em Cleveland, Ohio. Esse extraordinario hospital, com 64 pés de diametro, e contendo cinco andares, foi feito para applicação do methodo descoberto pelo dr. O. J. Cunningham. O tratamento consiste numa provisão excessiva de oxygenio e o paciente póde viver em uma atmosphera mantida com pressão dupla da normal.

A tragedia automobilistica do autodromo de Monza. A posição em que ficou o carro do corredor Materassi após a tragica perda de direcção. Encimando a gravura, um dos ultimos retratos do automobilista, que perdeu a vida no momento e que, com o fatal desvio do seu velocissimo carro, causou a morte de cerca de trinta pessôas, sobre as quaes se precipitou.

A chegada a Le Bourget — o celebre aerodromo de França — do autogyro de La Cierva que, tendo partido de Londres, foi o primeiro a atravessar a Mancha com um helicoptero.

O porto de Strasbourg destruido por um formidavel incendio. Uma parte dos entrepostos foi presa das chammas e os prejuizos montaram a vinte milhões de francos.

A Turquia acaba de decretar, para Novembro proximo, a adopção dos caracteres latinos no seu alphabeto. Na gravura vê-se o primeiro bonde de Constantinopla com o letreiro na escripta latina.

Ao lado — Um relogio-torre de rua servindo de posto de ambulancia em Berlim. Aspecto feito quando um paciente era levado para o pedestal de um desses relogios.

O MUSEU DE COMPIÈGNE

O castello de Compiégne transformado em museu nacional de França. 1 — Leito Crinoline, da época do 2.° Imperio. 2 — Salão Loubier. 3 — Quarto reconstituido da imperatriz Eugenia. 4 — Salão Luiz Philippe, reconstituido. 5 — O castello de Compiégne visto do parque.

A VIDA intima dos actores cinematographicos é um mysterio para a maioria dos seus admiradores. E, mais ainda que a sua vida intima, o seu temperamento, o seu caracter, a sua maneira de ser.

O publico, tão empenhado em conhecer estas qualidades dos seus idolos no cinema, tem de contentar-se com o que lhe contam as agencias de propaganda, o que não costuma ser, de modo algum, a verdade mas, ao contrario, invenções espantosas, como os seus divorcios, os seus lucros, os roubos que soffrem e, em via de regra, mil detalhes phantasticos, exaggerados até ao escandalo, mas que não dão idéa da psychologia e natureza da personagem. O actor theatral tem mais contacto com o publico, que não só póde vêl-o e ouvil-o em scena, mas acotovelal-o na vida da cidade. Com o actor cinematographico não se dá o mesmo.

Todavia, é de crêr que, com o que se vê fazerem esses homens na tela, se possa conseguir uma bôa psychanalyse. Não sei se ha loucura nesta affirmação, porque não sou — reconheço que por falta de tempo — discipulo de Freud.

Vejo Douglas Fairbanks em *A marca*

do Zorro ou em *O ladrão de Bagdad* e, sem chegar a saber, como talvez o conseguisse um bom psychiatra, se dorme sobre o lado do coração ou se está enamorado em segredo de uma prima carnal parecida com Mary Pickford, não me é preciso forçar muito a imaginação para concluir que é um homem de temperamento optimista, vehemente, com uma transbordante actividade e falador "pelos cotovelos".

Falador, vendo-o na arte muda? hão de perguntar-me. Ah! Esses os prodigios da psychanalyse. Basta vêr-se Douglas, o seu sorriso algo felino, mostrando a alva dentadura, os seus gestos vivos, para comprehender que é um homem que fala muito, que fala sempre. E, realmente, Robert Florey contou-nos recentemente que, acompanhando o grande astro do cinema, certa manhã, ao café, explicou-lhe a sua vida com uma minucia e rapidez extraordinarias, emquanto despachava com o seu *manager*, Clarence Erickson com a sua secretária, miss Sheridan, com o seu chefe de publicidade, Mark Larkin; com os seus collaboradores, Lota Woods e Kenneth Llavenport. Apenas... Durante a conversa. Douglas devorou o seu *petit déjeuner* composto de uma taça de frutas em conserva, um ovo e duas torradas com mel. Doce e saboroso, como se póde vêr. Postos de lado os humorismos, creio que está feito o retrato de Douglas Fairbanks.

Pois assim, attentando em pequenos detalhes, nos gestos habituaes, nos movimentos caracteristicos, poderemos ter uma idéa approximada dessas personagens quasi de lenda.

Adolfo Menjou que, como é sabido,

acaba de contrahir matrimonio em Paris, com Katheryn Carver, não enganou a nenhum dos que, á vista dos seus films, haviam imaginado o seu aspecto pessoal. Effectivamente, basta vêl-o nas suas primeiras pelliculas, *Os tres Mosqueteiros* e *A opinião publica*, para que se forme juizo de tratar-se de um caracter simples e espiritual, de uma extraordinaria sympathia. Por parecer-se com Luiz XIII, estreou no Cinema; mas diz-nos muito mais o seu sêr interior em *A duqueza e o camareiro*.

O "homem dos oculos" vê-se perfeitamente através das suas proprias lunetas.

Parece que não teem vidros! Os olhos *falam* entre os aros de tartaruga e dizem-nos que é muito mais serio do que possa parecer nas pelliculas feitas com o unico fim de *fazer rir*. A vida, como os seus films, é uma desenfreada carreira de obstaculos, vencendo sempre á força de engenho e vontade. Tão infeliz como parece na tela! Pois o seu caracter energico, o seu temperamento dominador e algo egoista é o terror dos seus *studios*.

Afinal, tanto podem enganar as appa-

rencias que Ramon Novarro, o heroe de *Ben-Hur*, notavel pela sua figura de Adonis, é, pelo que se vê e segundo dizem os seus biographos, um pobre diabo em questões de amor. Além disso, o seu temperamento timido e supersticioso fazem-lhe a vida pouco agradavel.

Segundo referiam ha pouco os periodicos de Nova York, onde o automovel é um objecto de primeira necessidade, causou verdadeira sensação que Ramon Novarro não possuisse um simples *roadster*.

— E' questão de nervos — respondeu. Tive dois accidentes um comico e outro tragico, e isso bastou para que o deteste.

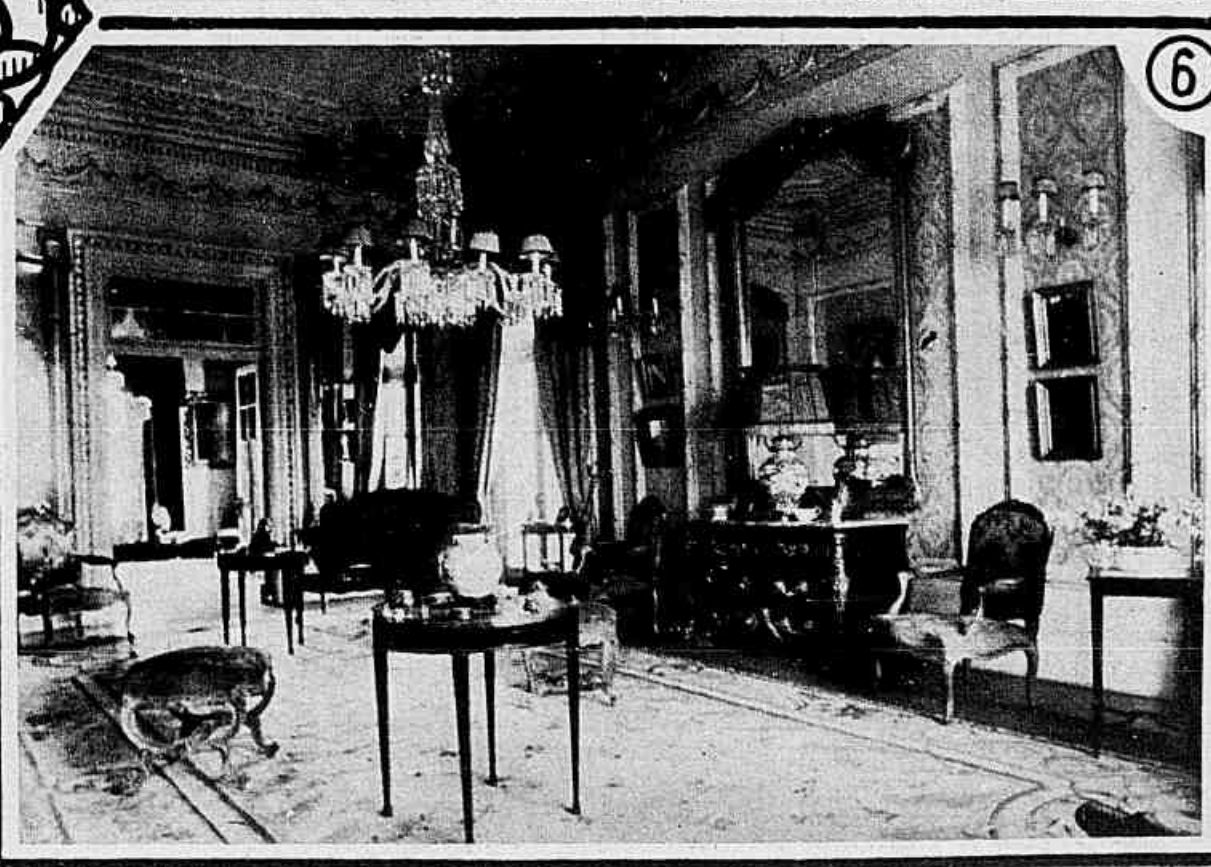
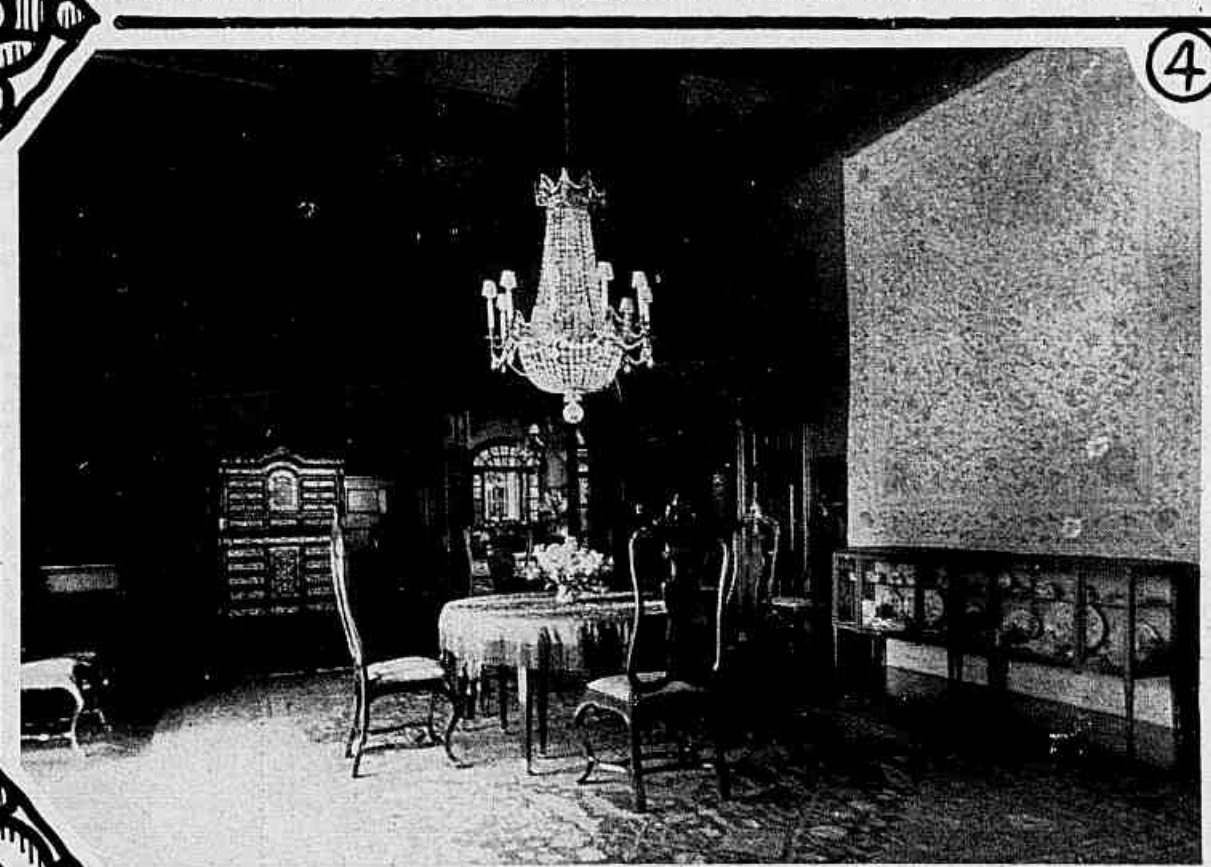
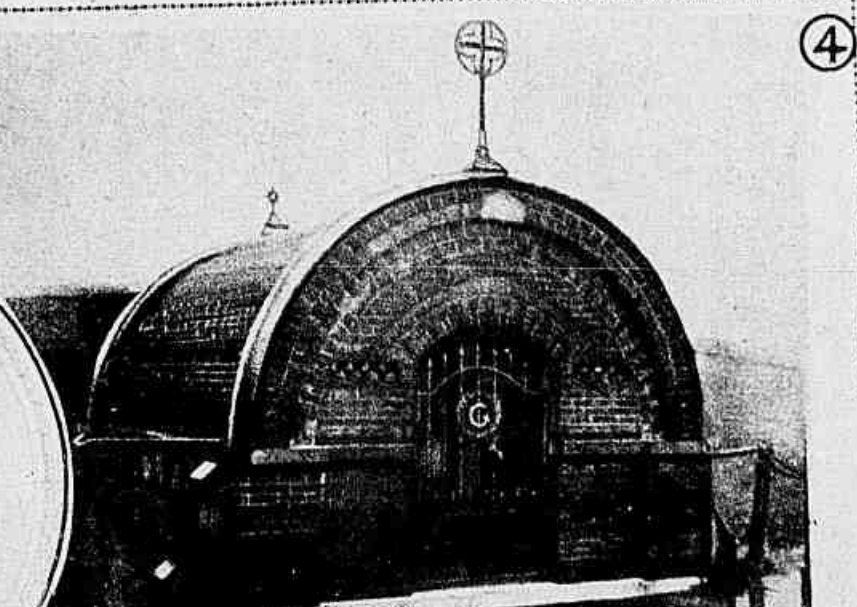
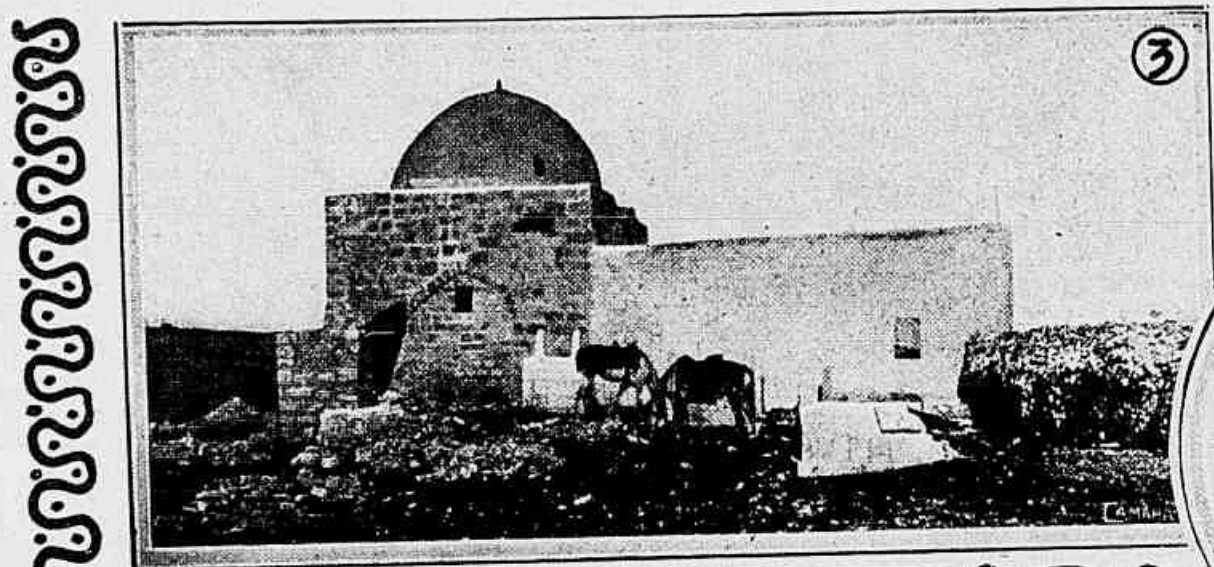
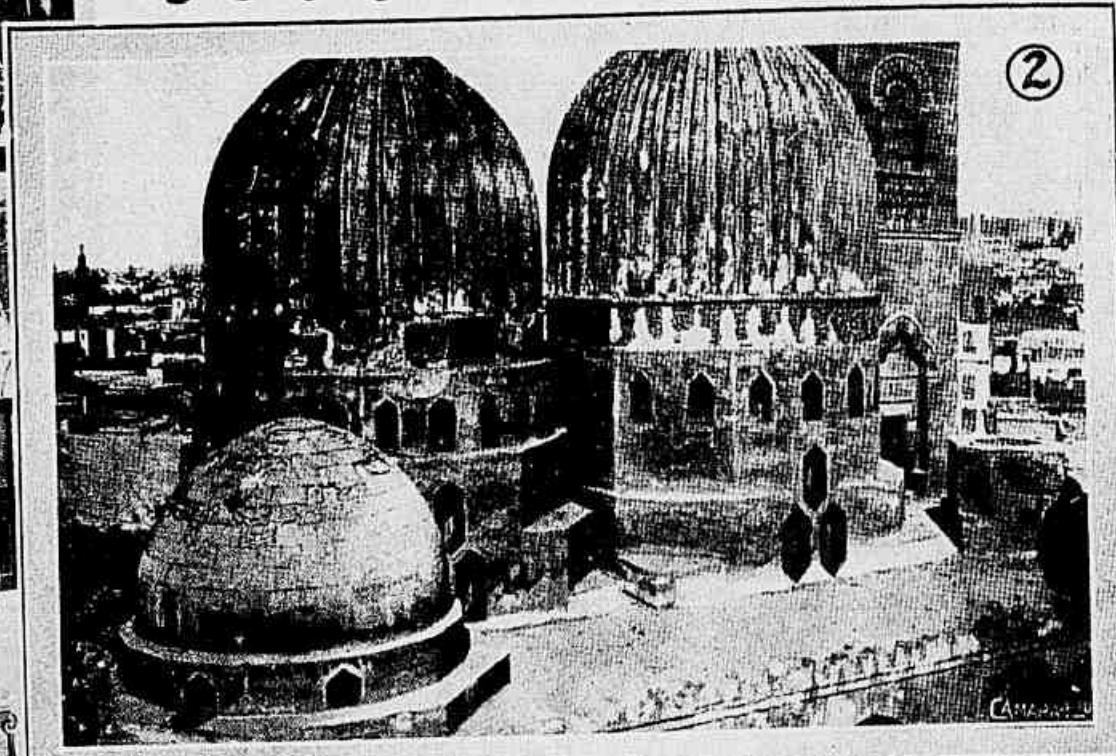
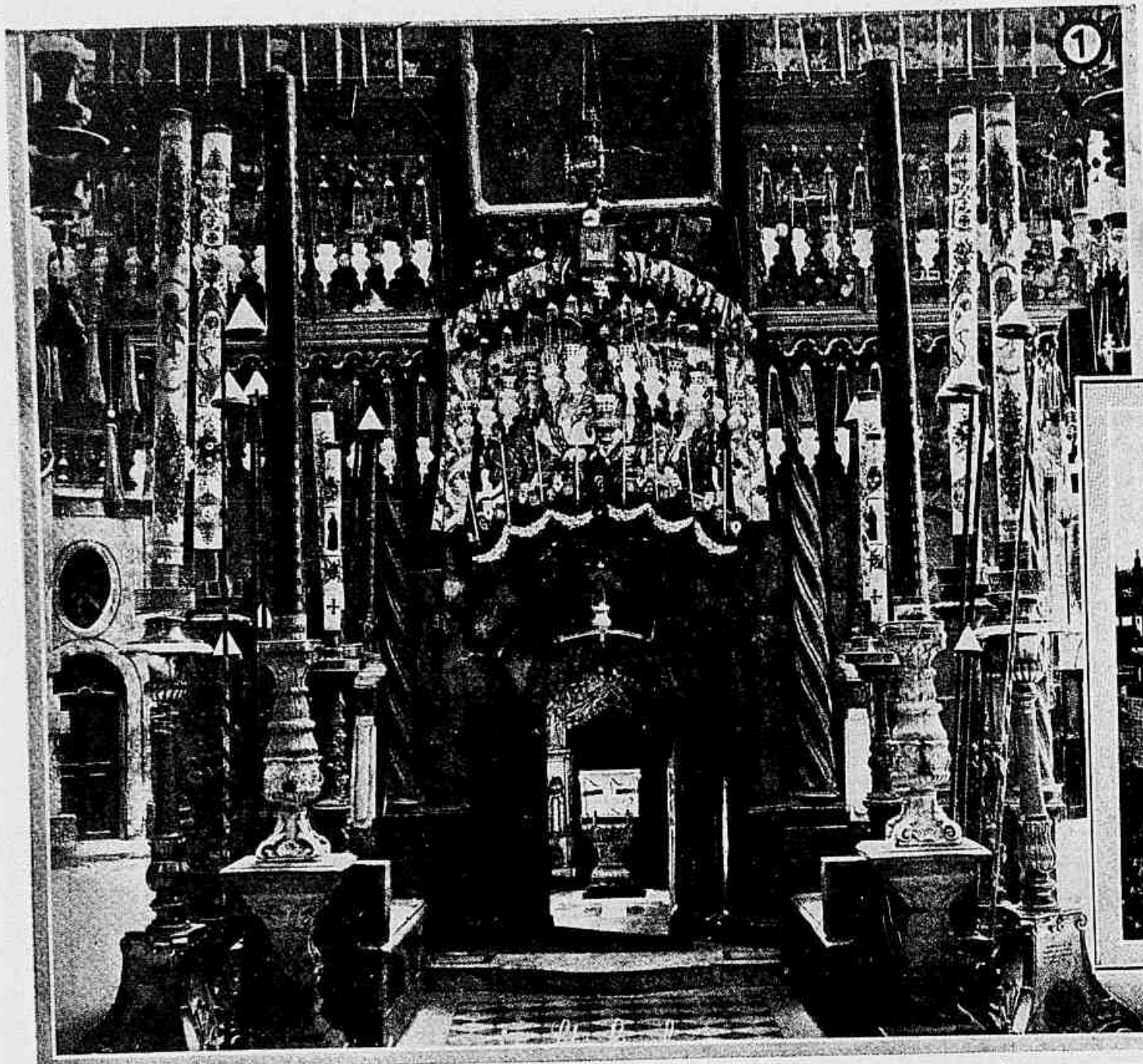
Ramon Novarro quiz ser frade e anseia pela morte, segundo affirma aos seus intimos. E, ainda quando tudo isto se cifre em dados para *réclame*, é certo que nas suas pelliculas, mesmo naquellas em que mais varonil pretende mostrar-se, observando-o bem dá uma sensação algo feminina nos seus ademanes, forçadamente rudes. "Este homem não é um valente" — recordo haver ouvido a uma moça presenceando um film em que Novarro lutava com um homem superior a elle em fortaleza. E realmente, segundo os seus panegyristas, parece ter medo á vida.

Eis como podemos, com um pouco de observação e esforço imaginativo, obter uma approximada opinião dos actores cinematographicos *como elles são*. Que nos perdôem sermos indiscretos.

RAMON MARTINEZ DE LA RIVA

A Legação do Brasil no Perú

Acompanhados do retrato do nosso ministro do Perú, dr. F. B. Cavalcanti de Lacerda, damos aqui varios aspectos da linda legação do Brasil em Lima, recentemente installada pelo illustre diplomata em predio alugado, não se tratando ainda da gentil e captivante offerta do governo peruano que, segundo noticias telegraphicas de ha poucos dias, adquiriu um terreno para séde da legação brasileira.

1 — O edificio da Legação do Brasil no Perú. 2 — Outro aspecto do edificio e dos seus jardins. 3 — O escriptorio da Legação. 4 — A sala de jantar. 5 — Aspecto do *hall*. 6 Um dos lindos salões da Legação.

O somno

FINADOS! Quanta saudade! Quanta reflexão!

A morte é a grande niveladora. Os sicarios e os santos, os genios e os estupidos, os potentados e os humildes, os reis e os escravos egualam-se todos no somno eterno.

Mas a morte é tambem a grande differenciadora. As necropoles são aldeias, são villas, são cidades; a sua categoria parece engrandecer ou diminuir os mortos. E dentro dessas necropoles os monumentos parecem impôr-se pela sua grandeza e pela sua pequenez, agigantando figuras muita vez apagadas e amesquinhando os pró-homens.

Desde que Arthemiza fez construir o sepulcro de seu marido, o rei Mausolo, da Caria — sepulcro que se tornou uma das sete maravilhas do mundo — a Humanidade conheceu os mausoléus e começou a porfiar no esplendor das homenagens em bronze e marmore, povoando as necropoles de obras de arte e de luxo. E cada religião timbra em que os seus monumentos sepulcraes humilhem os das demais. D'ahi a arrogancia architectonica dos sepulcros pharaonicos, buddhistas e mahometanos, que se erguem, ameaçadores e soberbos, como guerreiros preparando-se para o combate.

E dentro dos cemiterios quanto contraste!

Na simplicidade patriarchal da Palestina, o sepulcro de Abrahão repta o tumulo de Rachel. E no imperialismo de Roma o de Nero provoca o de Theodosio.

Nem sempre a petrea recordação dos monumentos corresponde ao caracter e valor do morto. Ha-os singelos e evocadores, sob os quaes repousam figuras gigantescas, de universal prestigio. Ha-os ostentosos, monumentaes, que se erguem sobre sêres anonymos, ou de prestigio ephemero e occasional.

E' curiosa e exemplar a contemplação de muitos pantheons erigidos a celebridades da mais varia ordem

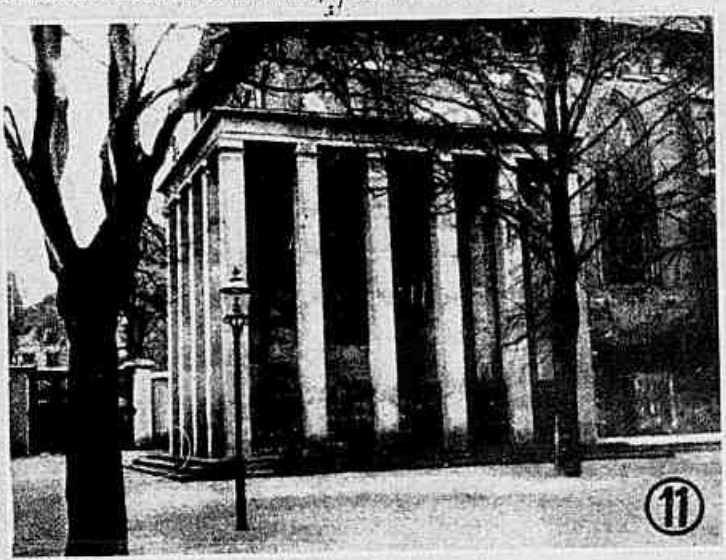
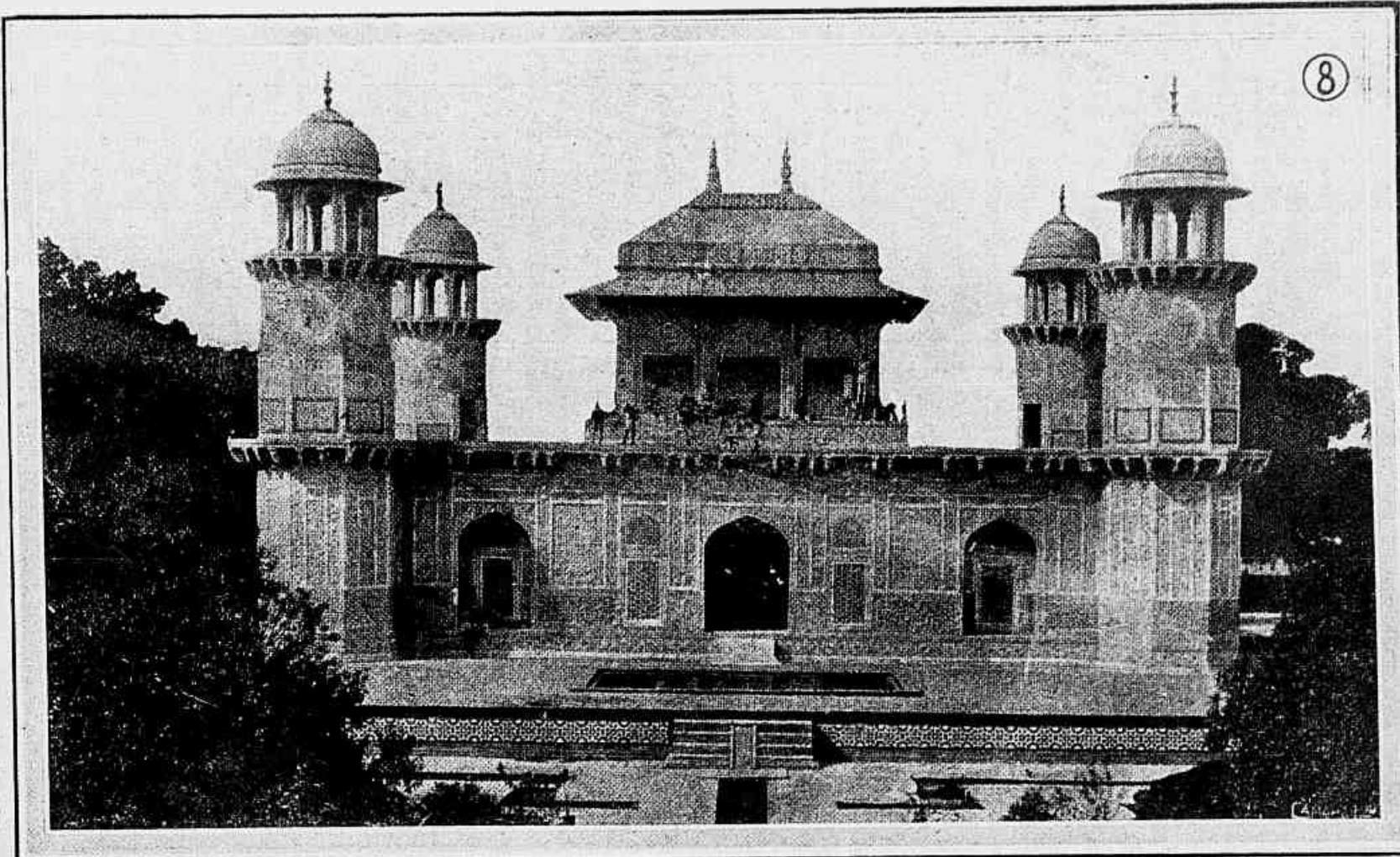
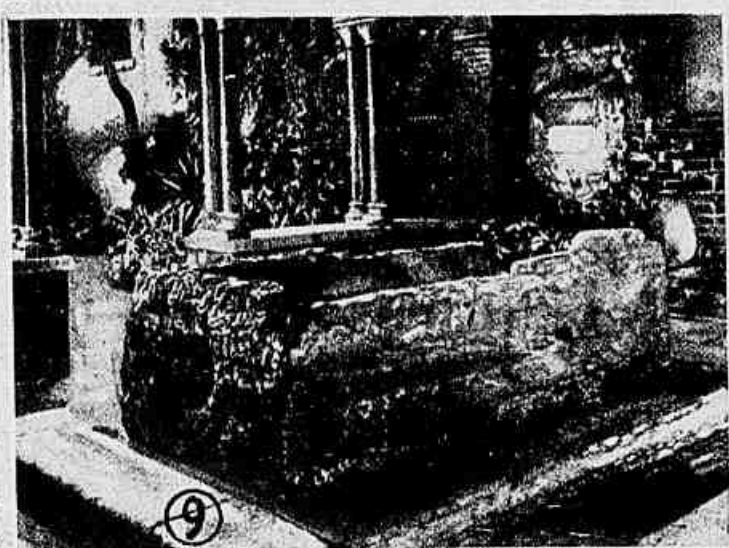
de actividade pessoal. Mas nenhuma tumba tão simples, tão integra, tão humilde, tão á margem de toda ostentação e pompa como a de Leão de Tolstoi, em Yasnaya Poliana. Um pequeno montão de terra entre annosas e corpulentas arvores, cercadas por uma simples palissada, indica o logar em que jaz tão monumental figura. Retiro romantico que nestes dias de finados tem uma melancolia mais doce. Sem cruzes, sem nenhum symbolo, é a mais fiel expressão da sua grandiosidade fulgurante, que não póde ser aprisionada em rasgos architectonicos, sempre frios e convencionaes...

Furtando-se aos olhares do proximo, nos Invalidos de Paris, o tumulo de Napoleão, rebrilhante e simples, mal tem um aspecto que possa symbolizar o seu genio guerreiro. Se não fossem os mólhos de bandeiras diversas que lhe fazem, perpetuamente, a guarda de honra, que é que poderiam suggerir ao modesto visitante os nomes de "Moscowa", de "Wagram" e outros, longinquas epopéas gloriosas da vida militar napoleonica?".

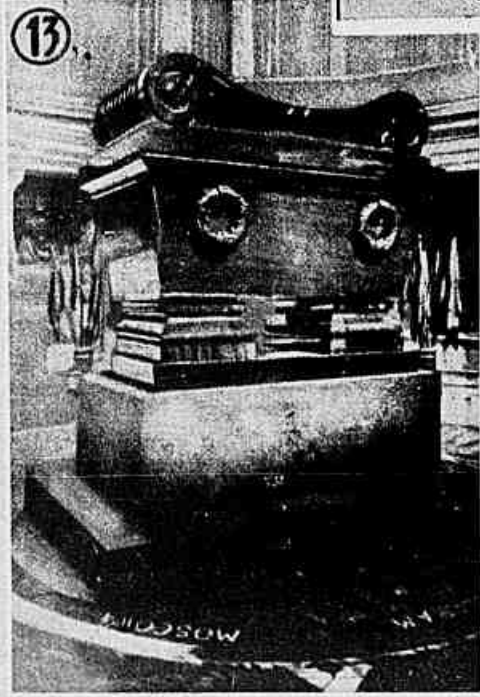
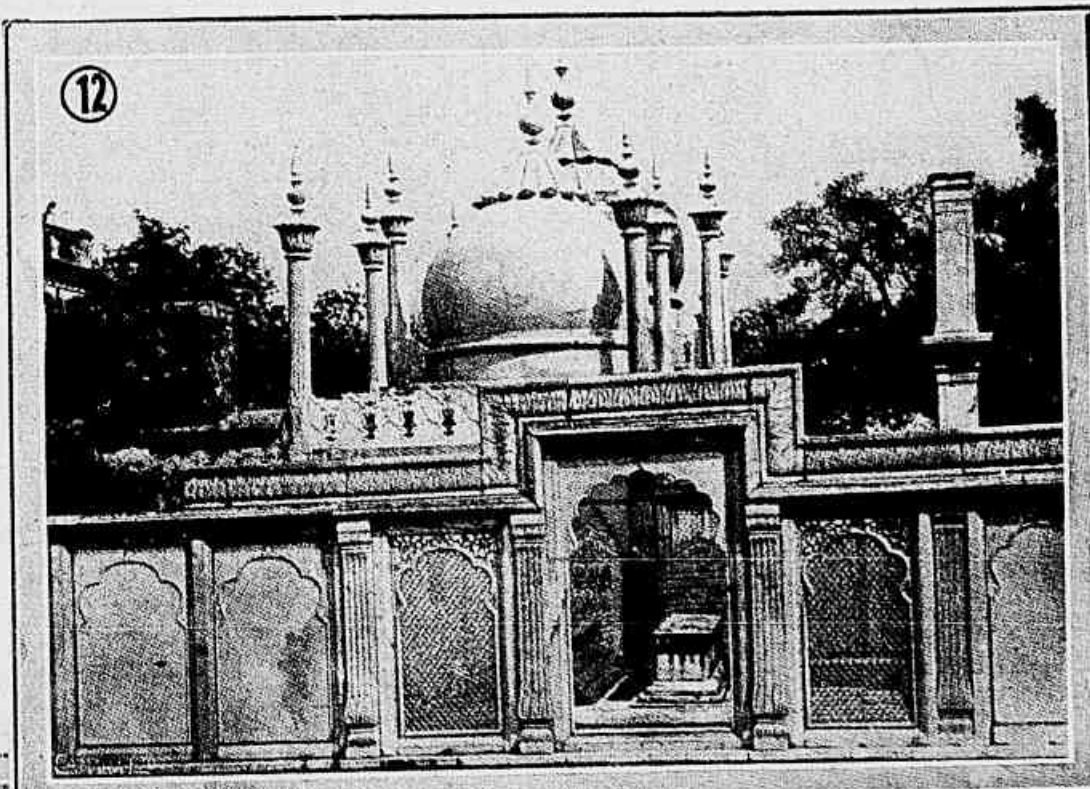
Em compensação, como rima bem o tumulo, mordido pelo tempo, de Julieta, a admiravel heroina shakespeareana, no cemiterio de Verona!... Em um recanto sombrio, exornado por delicadas arcadas, que tambem mostram os vestigios do tempo, o mytho theatral do dramaturgo de genio repousa, ou deve repousar, na singela e sentimental necropole italiana.

Em Koenigsberg, o tumulo de Emmanuel Kant, petreo e simples, que se ergue, a bem dizer, junto da rua, dá sempre a idéa de ser mesquinho. O autor da *Critica da razão pura* requeria não a visinhança da rua tumultuosa, mas o silencio, por exemplo, que tem Napoleão nos Invalidos.

Melhor parece a simplicidade para Simpson Grant, o Presidente dos Estados Unidos, embora a democracia

eterno

se resguarde por trás de uma cancella de ferro, velada por uma cruz piedosa e symbolica...

Ninguem que passe ante o burguez e severo sepulcro de Sarah Bernhardt pensará em que ai repousa o corpo da eminente tragica. Toda a inquietação da sua vida apaixonada, toda a grandeza da sua excelsa arte, que fez vibrar varias gerações, está apagada nesse bloco de pedra que nada symboliza, que nada recorda. Talvez porque o nome já não precise de que mais nada o evoque...

João Strauss, no cemiterio central de Vienna, branco e trabalhado com algo de graça entre a sombra agreste de uma vegetação exuberante, parece ouvir por todo o sempre a maior e melhor symphonia.

O mausoléu que se ergue no cemiterio de Budapest ás victimas hungaras da revolução de 1849, monumental e dominador, parece que quer gritar aos de hoje que através do tempo nem a morte é inutil, nem as nobres idéas perecem com a morte d'aquelles que as sustentam...

Finados! Quanta saudade! Quanta reflexão! A morte nivela os sêres; a morte differencia-os... Mas se o seio da terra é o mesmo para todos e se sobre o leito do ultimo e eterno somno os monumentos se erguem, dictando a desegualdade, nunca poderão os mortaes deixar de entender que a Vida é vã, é futil, é transitoria, e que a Humanidade inteira acabará, com mausoléus ou sem elles, no seio irremediavel do Nada!

As nossas gravuras mostram: 1 — O interior do Santo Sepulcro, em Jerusalem. 2 — Tumulo dos Mamelucos, no Cairo. 3 — Sepulcro de Abrahão, em Belem. 4 — Tumulo do Presidente Grant, nos Estados Unidos. 5 — O tumulo de Nero. 6 — Tumulo de João Strauss, em Vienna. 7 — Tumulo da dynastia dos Mings, em Pekim. 8 — Maravilhoso edificio onde descansam os restos da favorita Arjmand Banu, construido em Agra pelo imperador Jehan, em 1640. 9 — Tumulo de Julieta, em Verona. 10 — Tumulo de Sarah Bernhardt, em Paris. 11 — Tumulo de Kant, em Koenigsberg. 12 — Tumulo de Akbar II, na India. 13 — Tumulo de Napoleão, em Paris. 14 — Tumulo de Tolstoi. 15 — Tumulo de Kossuth, em Budapest.

O CEMITERIO DE PAQUETA'

Por ESCRAGNOLLE DORIA

EIS novembro, eis o mez dos Mortos, eis n'este a sua primeira semana roxa, porque no mundo inteiro é consagrada á commemoração de Finados.

A 2 de Novembro de cada anno o mais humilde cemiterio de roça se enfeita. Levam-lhe flôres quantos se lembram dos mortos, quantos ás vezes perderam a sua unica affeição na vida.

Que importa seja rasa a cóva, enferrujada a cruz de ferro ou apodrecida a de madeira a cuja sombra se desfaz um ente querido ou um corpo adorado? Quem vae alli por saudade descobre-se, ajoelha, reza talvez se crê, chora com certeza, porque o baptismo da saudade pela lagrima é de todos os olhos.

Faltam cemiterios ao Rio de Janeiro? Não, explicavel a copia das necropoles pelo numero dos vivos. Ha cemiterios ricos no Rio de Janeiro? Sim, natural a sua presença onde existem cabedaes.

As necropoles de S. João Baptista, de S. Francisco de Paula, de S. Francisco Xavier — tres santos que, conforme a igreja catholica, nasceram quando morreram trocando a terra pelo céo — são verdadeiras cidades de marmore, pelos mausoléos, verdadeiros campos de neve, pela alvura das campas.

Além d'isso, sobre muitos dos seus tumulos, dentro dos quaes não raro terminaram tumultos, se lêem nomes historicos cuja simples vista enriquece logo a memoria da lembrança de successos memoraveis.

Em S. João Baptista espiae um jazigo, dentro d'elle vêde um nome — Marquez de Paraná; n'um tumulo a céo aberto do cemiterio de S. Francisco de Paula lêde outro nome — Duque de Caxias; finalmente n'outra sepultura, da necropole de S. Francisco Xavier, lêde terceiro nome — Bom Retiro.

Afastae-vos, porém, do centro da cidade, dos cemiterios onde a multidão rumoreja e negreja, onde levas de visitantes se substituem.

Ide ás necropoles afastadas e silenciosas mesmo no dia de Finados. Uma d'ellas existe na cidade, n'um bairro durante a semana ruido, e paz no domingo — a Gambôa.

Ahi, desde os tempos do Principe Regente, n'uma encosta de antiga chacara, outr'ora mais perto da fralda do mar, muraram o cemiterio dos Inglezes.

Necropole pequena, monte acima, singular e pedregosa, em socalcos, pouco visitada. N'ella repousam poucos sem a curiosidade de muitos, n'uma terra poeirenta, exposta a ventos oceanicos. Recanto particular, o cemiterio dos Inglezes abriga mortos de outras nacionalidades, allemães, francezes, entre estes um medico humanitario, o dr. Sénéchal. Sobre a mór parte das sepulturas o Evangelho está gravado em marmore, o Evangelho nos appellos da creatura ao Creador.

Afastae-vos, porém, ainda mais do centro da cidade, apparecei n'esse suburbio do Rio de Janeiro ao longo do qual a Central estende trilhos, fecha muros e abre borboletas.

Tem o suburbio os seus cemiterios, quasi todos municipaes, alguns simples alargamentos de velhas necropoles, qual o de Inhauma, outros lugubres substitutos de cemiterios abandonados ou interdictados.

Jacarepaguá dissimula a tristeza enigmatica da morte collocando cemiterio no Campo das Flôres.

Irajá poz o seu á sombra da grande, da imponente matriz da freguezia, a de N. S. da Apresentação, edificada antes de 1644.

Campo Grande deu Santo Antonio por protector á necropole e o Realengo collocou a sua no Morundú, como Guaratiba dispoz a sua na fazenda de Santa Leocadia semeando mortos onde outr'ora os vivos plantavam.

Estamos cada vez mais longe do Rio de Janeiro, já attingimos Santa Cruz cujo cemiterio lembra, como tudo n'esse local, a ordem dos jesuitas que ahi começaram a pedir para cada morto o *requiem eternum dona eis, Domine*.

Até ao fim do Imperio o cemiterio de Santa Cruz era pequeno; depois da Republica o alargaram e até para o lado de uma rua chamada da Verdade, nome de certo singular tão perto de um campo do Mysterio.

Mas estará completo o numero das necropoles cariocas? Não nos esqueçamos das ilhas. Duas d'ellas, em nossa bahia, manteem campos santos, a do Governador e a de Paquetá.

O cemiterio das ilhas tem aspecto e caracter particular, sobretudo quando a ilha é só destinada a necropole. Assim a ilha dos tumulos em Veneza para onde são conduzidos quantos morrem na cidade creada nas lagunas, onde por tanto tempo o prazer e a morte se fizeram encontradiços.

O monumento aos mortos da revolta de 1893 no cemiterio de Paquetá.

Nos cemiterios das ilhas, em geral a vista se desafoga sobre o oceano e a immensidade parece primeiro convite á eternidade.

Perdida n'um recanto da bahia de Guanabara, tendo por fundo o alpestre das montanhas de Theresopolis, a ilha de Paquetá, desde os mais remotos tempos, fixou a attenção dos amigos da Natureza cujo commercio de affecto silencioso tanto diz ás almas e sobretudo a corações feridos.

O cemiterio parochial de Paquetá é reduzido, situado n'uma eminencia da rua de Santo Antonio, corredor de communicação entre as praias da Ribeira e da Guarda.

Na sua situação topographica insular, apresenta certa parecença com o cemiterio dos Inglezes, ingreme, desnivelado, singular como aquelle, com alguma vegetação sobre e entre tumulos.

E' inutil procurar na necropole de Paquetá, em cima de sepulturas, nomes illustres.

Quem alli desce ao profundo não quer ultimo reclamo. Se a vida é sonho, durmamos de vez.

No cemiterio de Paquetá um ou outro tumulo acorda lembranças como esse do padre pernambucano Juvenal David Madeiro. Foi durante mais de dez annos vigario da freguezia de Nosso Senhor Bom Jesus do Monte de Paquetá, freguezia toda insular, abrangendo as ilhas de Brocoió, Pancarahyba, Braço Forte, Romano e algumas outras ilhotas, n'uma disseminada superficie de mil e trezentos kilometros quadrados, sobre os quaes o Senhor Bom Jesus estende os braços misericordiosos, dous braços de amplexo á humanidade inteira.

Não ha, porém, no cemiterio de Paquetá o menor signal de historia? Eil-o, n'um angulo da necropole, e grande, e vivo.

Antes de pôl-o mais em evidencia, pincelemos historia.

Em setembro de 1893, logo nos primeiros dias do mez, a mór parte da marinha de guerra amanheceu em revolta contra o presidente Floriano Peixoto.

A's seis horas da manhã de 6 de Setembro de 1893, uma bandeira branca — branca — se desfraldava na esquadra opposta ao governo e disposta ao vermelho do sangue.

Amanheceu a cidade entre sorpresa e sobresalto. Na porta do Theatro Lyrico ainda estava grudado de fresco o cartaz dos *Hugenotes*. O chefe da revolta ouvira a opera, até ao segundo acto, sahindo do theatro para bordo do *Aquidaban* por noite escura á qual uma chuvinha de mulher dava véo a tantos homens que iam combater.

Falhada a tentativa de apoderar-se de Nitheroy, por parte da esquadra, o Rio de Janeiro, onde a revolta contava numerosos partidarios, foi se fortificando praia a praia, morro a morro. E, de lado a lado, os duellos de artilharia começaram, quasi sempre com uma regularidade chronometrica, de manhã e á tarde, bom dia e bôa noute de fumaça, tiro, ruina ou morte.

O dia de Finados de 1893 passou mais triste do que de costume, por aprovisionar cemiterios mais do que de habito. No dia seguinte da commemoração dos Mortos, a explosão, ao que parece proposital, do paiol de polvora da ponta do Mattoso, na ilha do Governador, levava aos ares numerosas victimas, entre ellas officiaes dos encouraçados britannicos *Sirius* e *Reacer*, que, dizem, passeiavam na ilha e foram apodrentar no cemiterio dos Inglezes.

Os revoltosos durante a guerra civil dominaram as ilhas, transformando Paquetá em quartel-general, "uma especie de capital" onde repousavam durante o dia e confabulavam, trocando esperanças ou desenganos, estes mais do que aquellas.

Doloroso contraste o d'essa ilha risonha servindo de refugio a combatentes e feridos de uma causa dia a dia esmorecida, minguados de homens e de recursos, oppostos á resistencia que se moldava a todos os generos de ataque.

Em Paquetá, não havia porém só combatentes e feridos que, á sombra das arvores, esperassem volta á luta ou á saude. Havia tambem mortos e muitos recebeu a capellinha de S. Roque, no campo d'esse nome, templo cujos primeiros muros se tinham alçado em 1697, reedificado elle e cedido pela familia Alambary Luz.

Na capella de S. Roque tiveram primeiro descanço os cadaveres dos revoltosos tombados nas refregas do littoral ou das ilhas. Sepultavam-os no cemiterio da rua de Santo Antonio, como podiam, a trouxe-mouxe de enxada.

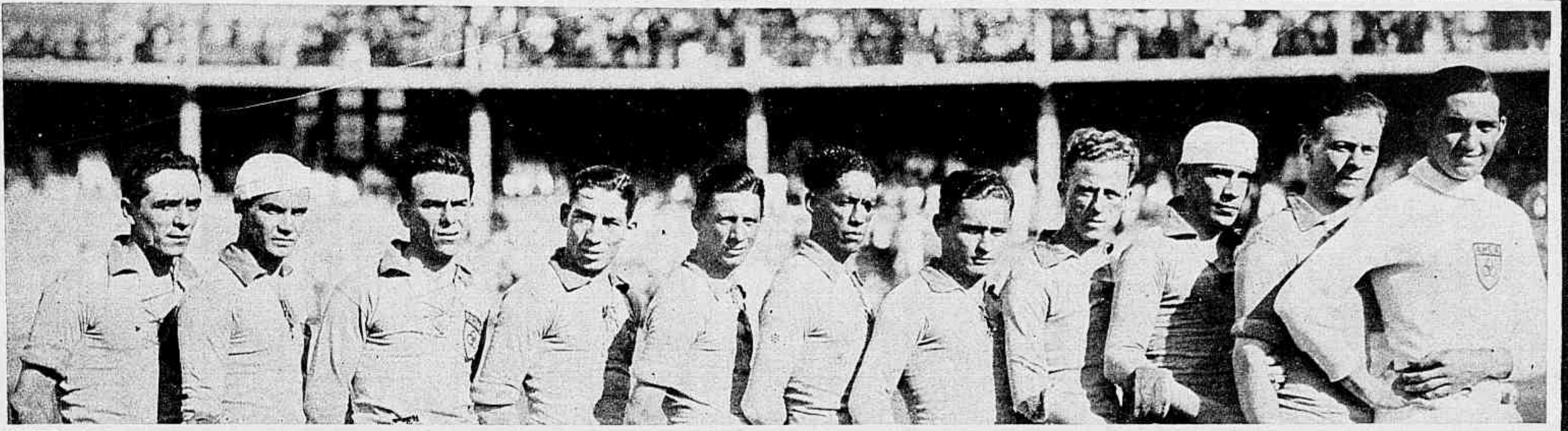
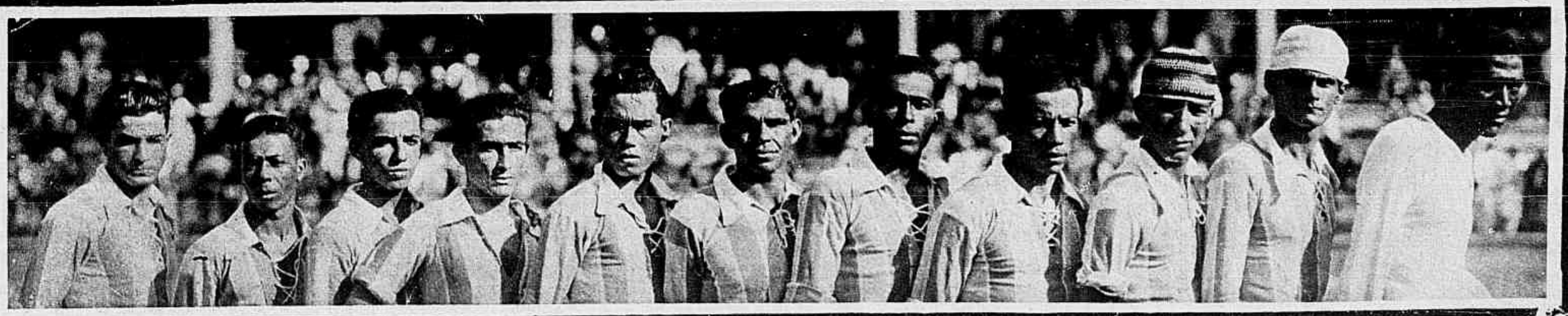
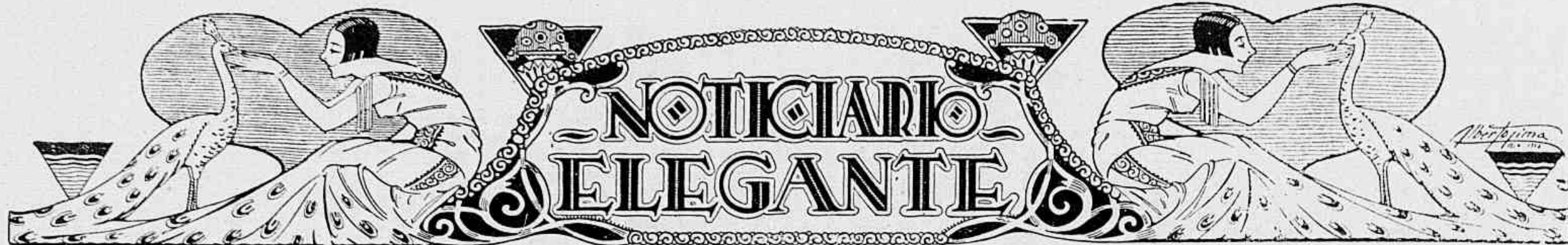
Em março de 1894 a revolta da armada findava, já de completo occaso após o combate de Fevereiro na Armação.

Sahiam do porto do Rio de Janeiro quasi quinhentos revoltosos a bordo das corvetas portuguezas *Mindello* e *Affonso de Albuquerque*, rumo de Buenos Aires.

Deixavam no cemiterio de Paquetá a mór parte dos seus mortos, cerca de trezentos, entre superiores e marinheiros.

Tempos depois, officiaes da armada tomaram a iniciativa de erguer em Paquetá um monumento ás victimas da revolta. Levantaram-o, a elle recolheram as ossadas dos companheiros, graduados ou obscuros, confiada a execução da obra a artista já consagrado, Benevenuto Berna.

O monumento, de qualquer ponto, fere logo a vista, parece surgir do passado, trazendo de longe a memoria de quantos encerra. Muitos foram aquelles mesmos que vinham a Paquetá, no intervallo dos bombardeios quando o sol convidava á sombra, ao esquecer da vida, entre o oceano confiando eternamente segredos á praia e o vento dando ás vezes palpitar ao leque dos coqueiros esguios.

Cariocas versus Capichabas

O domingo ultimo marcou o inicio do Campeonato Brasileiro de Foot-ball, verificando-se o encontro entre cariocas e espiritosantenses, e desse encontro archivamos as gravuras que aqui se vêem. Ao alto, o *team* carioca, vencedor por 3x0; em baixo, o *team* capichaba; ao centro, tres instantaneos do jogo.

ANNIVERSARIOS

No dia 3 — as sras. Emilia de Souza Aguiar e Abiah Lopes do Rego Barros; as senhorinhas Maria Amelia Chermont de Brito e Laura Aarão Alvim; o dr. Castro Pinto, ex-governador do estado da Parahyba; o dr. Furtado Caldeira; o dr. Vital Soares, illustre governador da Bahia.

*

No dia 4 — as senhorinhas Beatriz Gomes Netto, Beatriz Durão, Noemia Veiga Bittencourt, Odette Corrêa da Costa, Baby Shaw; as galantes meninas Iolanda, filha do dr. Henrique Maggioli, e Heloisa, filhinha do casal F. A. da Rosa; o dr. Carlos de Aguiar Moreira; o illustre general Moreira Guimarães.

*

No dia 5 — a senhora Carlos Jansen, as senhorinhas Laura Rodrigo Octavio e Maria de Lourdes Gonzaga; o dr. J. E. de Lima Brandão; o sr. Manoel de Castro e Lima; marechal Muller de Campos e barão de Saavedra; o dr. Oscar de Almeida Gama.

*

No dia 6 — a senhora Herculano Bandeira; a senhorinha Iolita Carlos Leal; o brilhante intellectual e academico Amadeu Amaral; o deputado Severiano Marques; o dr. Alvaro Osorio de Almeida; o coronel Arthur Carino Pinheiro.

*

No dia 7 — as senhorinhas Cecilia Meira Penna, Maria da Gloria Bezerra e Nylsa Nascimento Silva; o dr. Rodolpho de Miranda, ex-ministro da Republica; o joven Herculano Barreto; o joven Herculano Thomaz Lopes; o brilhante jornalista Eurycles de Mattos, nosso prezado collega, nome prestigioso na imprensa carioca, director de "O Globo"; o illustre ex-governador Góes Calmon; o deputado Pessôa de Queiroz.

*

No dia 8 — a senhorinha Carmen Coelho de Vasconcellos; os drs. Rodolpho de Miranda Filho, Henrique Coelho Carpenter e Severiano de Andrade Cavalcanti.

*

No dia 9 — as senhorinhas Véra Wolfanga Paranhos e Maria de Lourdes Vasconcellos de Athayde; a graciosa Maria de Dircêo, filha do nosso confrade dr. Belisario de Souza; o ex-ministro da Republica Padua Salles; o diplomata Galvão Bueno; os commandantes Muller dos Reis e Carlos Villaça; o coronel Francisco de Assis Carvalho; o dr. Waldemar Dutra; o poeta Pereira da Silva; o brilhante intellectual Saul de Navarro, nosso illustre collaborador.

NOIVADOS

— a senhorinha Esther Baptista de Souza e o sr. João Guedes da Silva;
— a senhorinha Ernestina Augusta Pinto e o sr. Camillo Lopes;
— a senhorinha Ruth Lopes e o sr. Mario Vicente Soares;
— a senhorinha Tavinha Monteiro da Silva e o sr. Francisco de Paula e Almeida.

CASAMENTOS

— a senhorinha Iracema Saroldi e o dr. João Barcellos Martins;
— a senhorinha Odette Chagas e o sr. Antonio Costa;
— a senhorinha Laura Jardim da Cunha e o dr. Alvaro Alvim Filho;
— a senhorinha Riza Bom Santo e o sr. João Ribeiro dos Santos;
— a senhorinha Adelaide Gonçalves Aleixo e o sr. Alvaro Muller de Campos;
— a senhorinha Eulina Gama e o sr. Sylvino Gonçalves Dias;
— a senhorinha Laura de Souza Medeiros e o jornalista Jarbas Pereira Lemos.

DIPLOMATAS

No amplo e luxuoso salão de jantares do Itamaraty, foi offerecido pelo ministro das Relações Exteriores e senhora Octavio Mangabeira, terça-feira da passada semana, um grande jantar ao casal Emil Vandervelde.

Estiveram presentes a essa elegante reunião, além dos homenageados, o embaixador Paul May, todos os membros da Embaixada belga, pessôas illustres da colonia belga, o prefeito Antonio Prado, membros do Parlamento e da Academia de Letras, e figuras de destaque da nossa sociedade.

*

O ministro plenipotenciario da Espanha e senhora A. Benitez deram, no *grill-room* do Copacabana Palace, um jantar muito formoso a um grupo de pessôas amigas.

Fizeram-se presentes á fina reunião o embaixador de França, conde Dejean; o ministro da Hungria e senhora Haydin; o ministro do Brasil na Venezuela, dr. Rostaing Lisbôa; o encarregado de Negocios da Allemanha, sr. Rhomberg; a senhora Franklin Sampaio e filha; senhora e sr. C. A. Sylvester; dr. Mauricio Nabuco e senhorinha Carolina Nabuco; dr. Octavio Brito e senhora; sra. Sara Ramos Montero e o addido á legação da Hespanha, sr. Carlos Benitez.

*

Outra reunião diplomatica muito brilhante foi a que o sr. Paul May, embaixador da Belgica, offereceu em honra do sr. Emil Vandervelde, ex-ministro dos Negocios Estrangeiros de seu paiz, e senhora, a qual teve o comparecimento do ministro das Relações Exteriores e senhora Octavio Mangabeira, altas personalidades do nosso mundo diplomatico e social.

*

Na embaixada do Mexico realizou-se a semana ultima uma reunião que, embora muito intima, se revestiu de muita elegancia e distincção. Foi um almoço que o embaixador Ortiz Rubio e senhora offereceram á delegação do Comité Latino-Americano de Curityba, srs. Julio Esteves, Paulo Tacla e drs. Jurandy Manfredini e Erasmo Braga. Tomaram parte nessa reunião, além do casal Ortiz Rubio e dos membros do Comité, o consul geral do Mexico no Brasil, general Medina Barron, e todos os funccionarios da Embaixada.

*

O embaixador do Japão e a distincta senhora Ariyoshi darão, no proximo sabbado, uma recepção ao corpo diplomatico e á sociedade brasileira, afim de commemorarem a data da ascensão ao throno de S. M. o imperador Hirohito.

*

Pelo *Cantuaria Guimarães*, seguiu para Madrid o dr. Pablo Ortiz, secretario da legação do Mexico naquella capital.

MUSICA

Com uma bellissima concorrencia, constituida do mais fino elemento da nossa sociedade, realizou a sua annunciada audição de alumnos das classes de piano o professor Luciano Gallet, do Instituto Nacional de Musica.

Tomaram parte nessa audição os seguintes alumnos: Amalia C. Machado da Costa, Mariannita Irineu de Souza, Vera Werneck Corrêa e Castro, do curso preliminar; Mary Barros Barreto, Iracema Moreira, Aurea de Sá Adnet, do curso médio; Ambrosina Machado, Raymundo Ramos, Margarida Anguio, do curso superior.

*

Muito brilhante o concerto symphonico da série official da presente temporada do Theatro Municipal realizado sabbado ultimo.

Regeu a orchestra o notavel maestro Francisco Braga, e com esse concerto ficou encerrada a série da estação.

OS QUE VIAJAM

Chegaram ao Rio: — o dr. José Falcão, procedente da Bahia; a distincta pianista Heloisa Accyoly Brito, que regressa da Europa; o sr. Abeilard de Oliveira, chegado de Minas Geraes; o dr. J. Monteiro da Silva, que regressa de sua viagem de recreio á Europa.

*

Deixaram o Rio: — a jovem e brilhante pianista patricia Maria Antonia, para Paris, onde pretende realizar alguns recitaes; o sr. Vital Ramos de Castro e familia para a Europa; o dr. Manuel de Abreu, em viagem de recreio para o Velho Mundo; a sra. Heloisa Bloem Mastrangioli, cantora patricia de real valor, que vae fazer-se ouvir no Rio Grande do Sul; dr. Carneiro Leão, exdirector da Instrucção Publica desta capital, para Pernambuco.

LA BOULE DE NEIGE

Proseguem com grande enthusiasmo, dando logar ás mais lindas reuniões da nossa sociedade, os chás da "Bola de Neve", a benemerita iniciativa da senhora Octavio Mangabeira, em pról da reconstrucção da igreja do padroeiro da nossa capital, o glorioso martyr S. Sebastião.

Assim é que realizaram os seus chás nestes ultimos dias as seguintes senhoras: Raphael Ulmann, Enéas Carvalho Forte, viuva Julio de Luna, Costa Moreira, Rodolpho Souza Dantas, Lygia Delamare Diettrich, James Darcy, H. Leão Velloso, Garcia Rosa, Maria Luiza Dutra, João Borges, Augusta Guimarães, Salvador Pinto, Alberto Toledo de Mello, Stella Lisbôa Leal, Toledo Lisbôa, Inayá da Silva, Octavio de Brito, Gustavo Silva, Francisco Valladares; senhorinha Vera de Oliveira Castro; senhoras Gervasio Seabra, Francisco de Andrade Mello, Sylvio Mello Leitão, Helio Lobo, Pinto da Fonseca, Zelia Couto, Cesar Grilli, Antonieta Moreira Huber, Alfredo Ferreira Chaves, Mergulhão, Renato Faro, Arlindo Chaves, Pires Rebello, Barros Pimentel, Luiza Leite, Ottoni de Oliveira, Francisco Rosemburg, Piratinin de Almeida, Lebre e Lima, Amalia Paiva, Marieta de Castro Cardoso, Faustino da Silva, Dora Moreira Brandão, Democrito Seabra, Carmen Richa, Luiz Betim Paes Leme, Antonio Candido de Siqueira, Alfredo Luiz Grêve, Ivo de Almeida e Silva, Cypriano de Freitas, Arthur Nogueira, Stella Rodriguez, baroneza Pinto Lima, Lavinia Alvares Cardoso, Noronha de Carvalho, Moniz Gordilho, Amelia Santos, Lucinda Campos Salles, Amancio Novaes, Maria de Lourdes Dumont, Hess de Mello, Jorge Leite, Georges Levy, Constantino Valle Rego, Carolina Nunes, Maria Francisca Ferreira Maia, Saboya Lima, Francisca Osorio Ribeiro, Jacintho Maria Bittencourt, João Daudt Filho, Carlos Guinle, Francisco Lamorsia, Roberto Lage, Alice de Moraes, America Xavier da Silveira, Adelaide Costa Azevedo, Amadeu Chiggino, Verne Bravo de Andrade Santos, Olinda Vieira, Carmen Freitas Hermanny, Eurico Delamare São Paulo, Brandão da Cunha, Isabelle Teixeira de Mello, Bernardino de Almeida, Cidalisa Dias, Enéas de Castro, Oscar de Carvalho Braga, Noemia Osorio, G. Nascimento Silva, Antonio Cresta, Diogo de Castro, Maria José de Vasconcellos, João Carlos Muniz, Octavio Rodrigues Lima Salgado, Eugenia Oliveira Castro, Edmundo Veiga, Amaro da Silveira, Berenguer Cesar, Miranda Pacheco, Maria Miranda Pacheco, Amoroso Hermanny, Alfredo Miranda Pacheco, Della Moreira da Fonseca, Honorio Moniz, Waldemar Schiller, Hortencia Weinscheneck, Luiza de Azevedo Sodré.

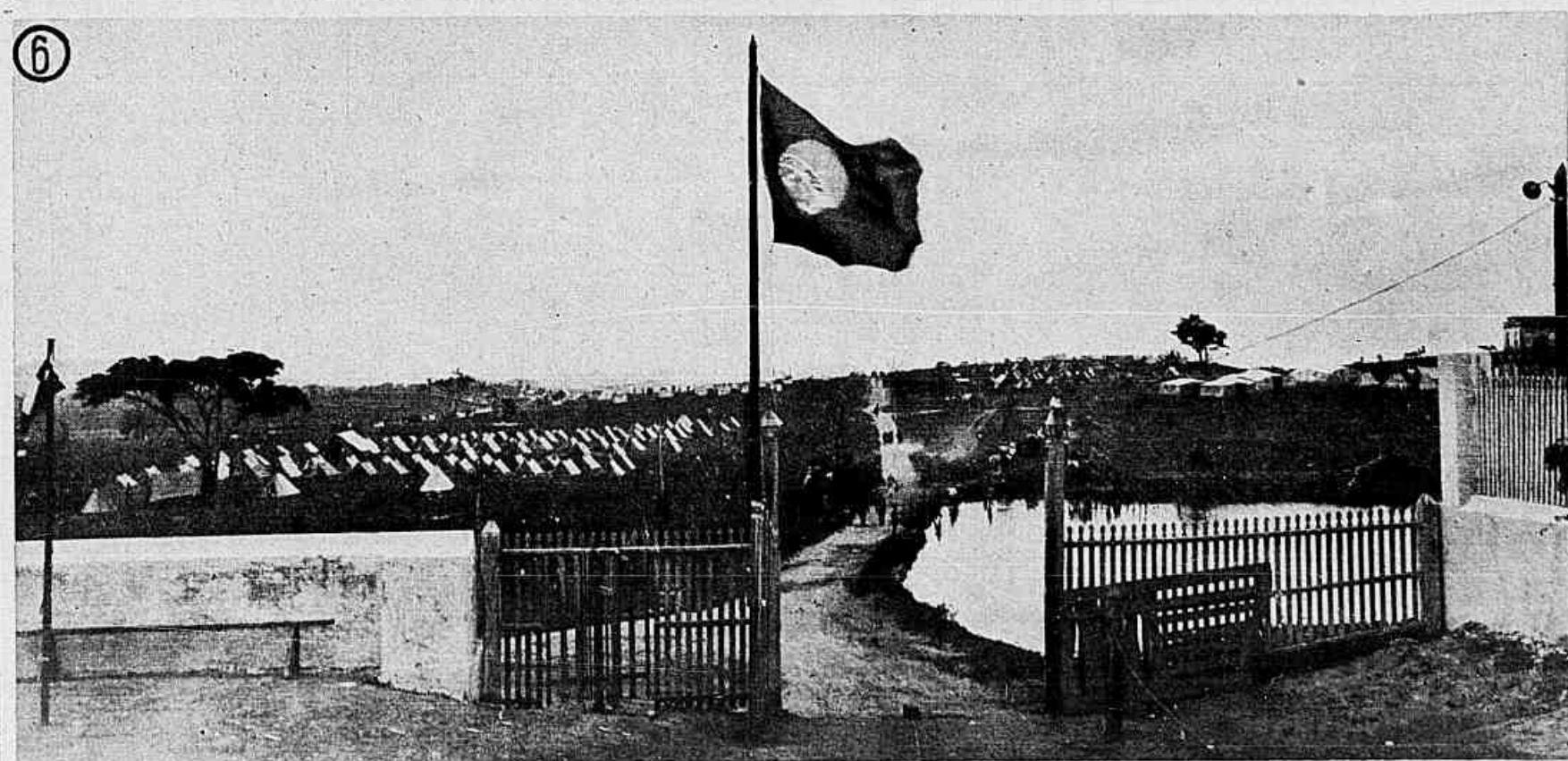
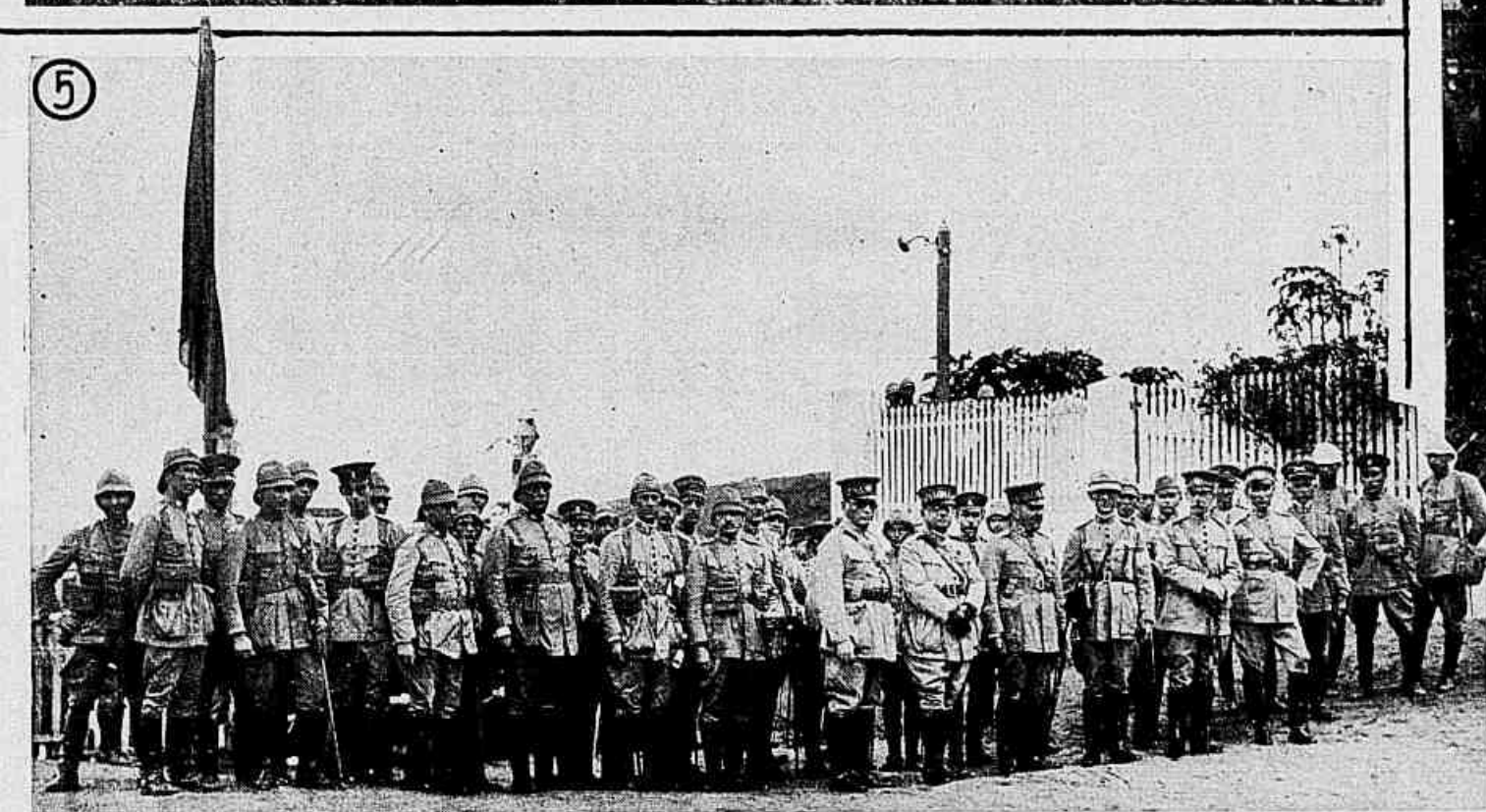
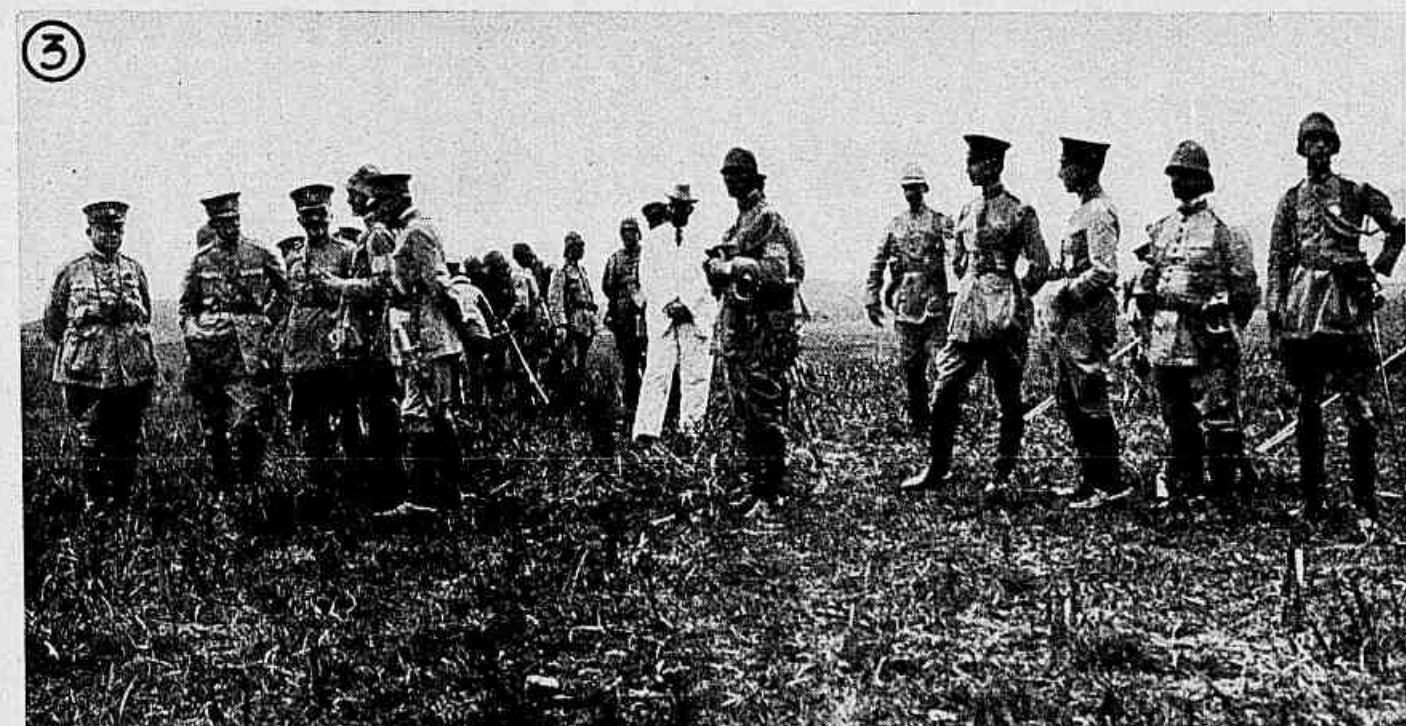
Fizeram donativos a sra. Flora Botelho Zambrano e as senhorinhas Celita G. do Nascimento Silva e Berquó.

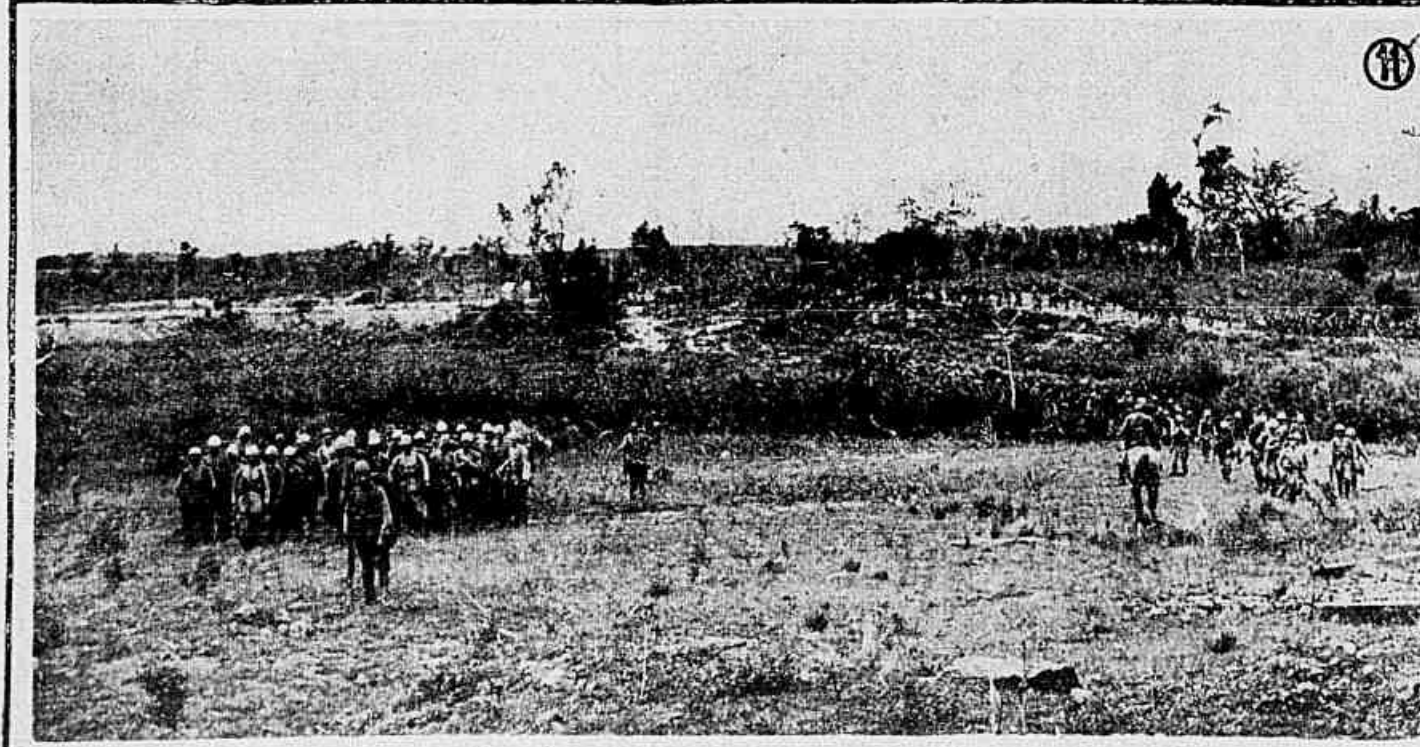
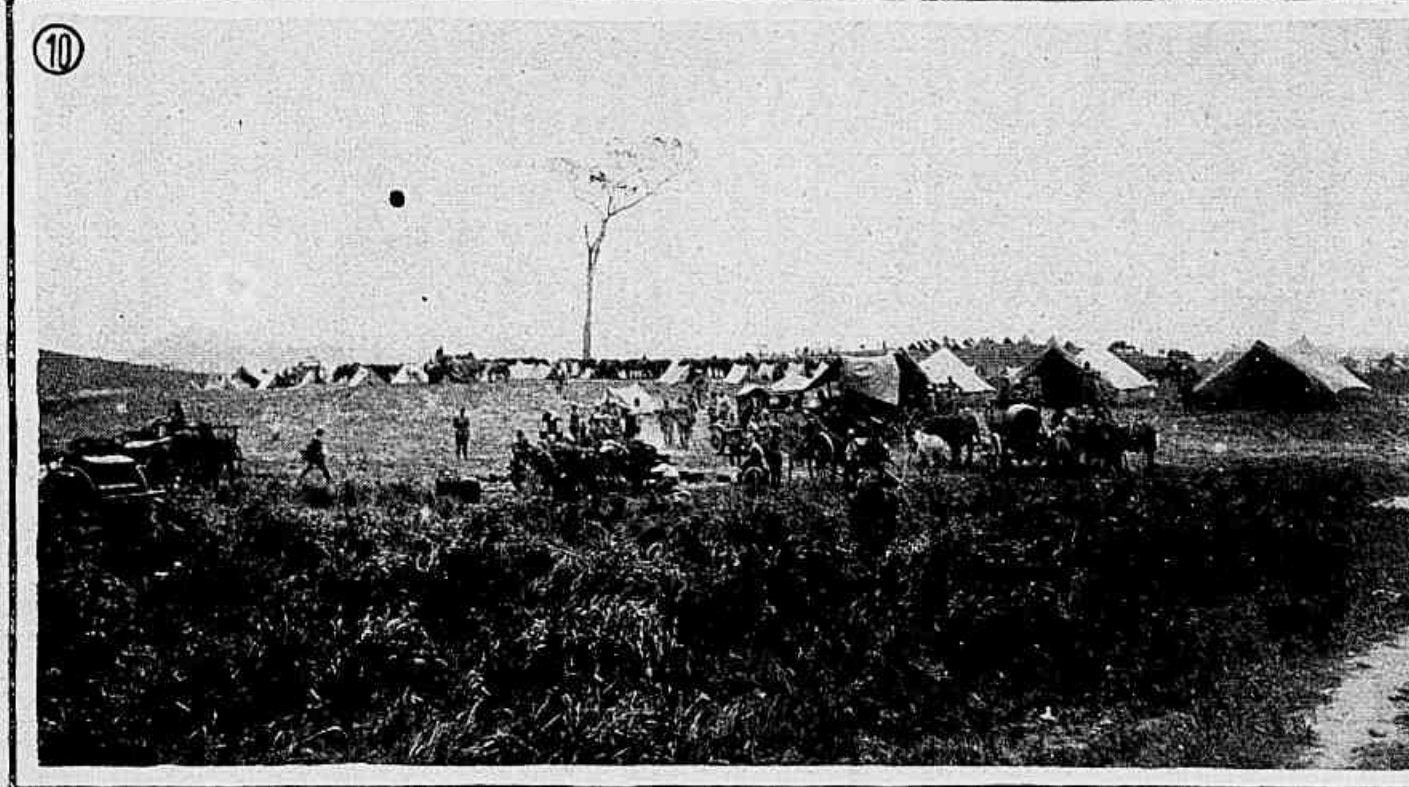
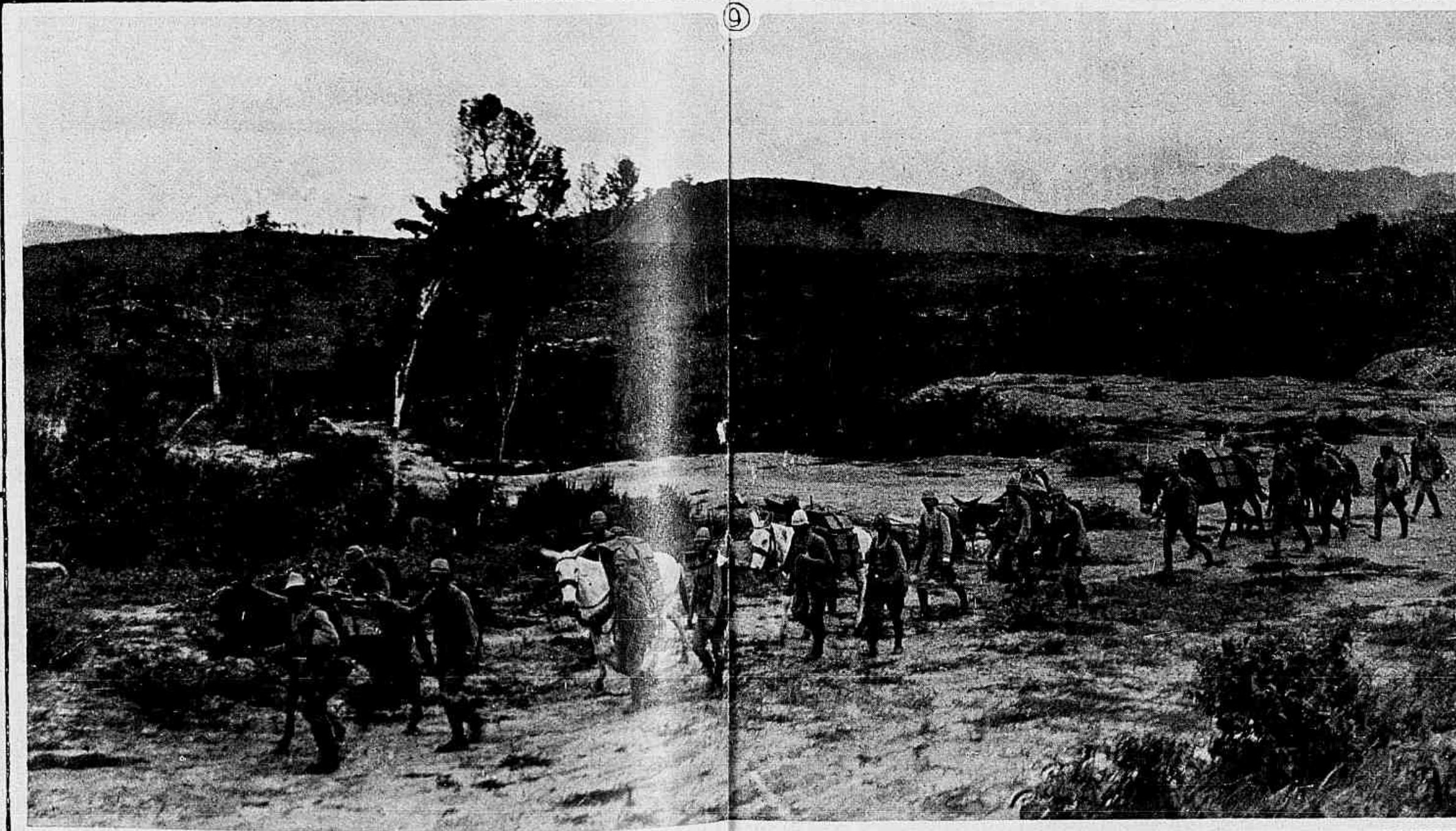
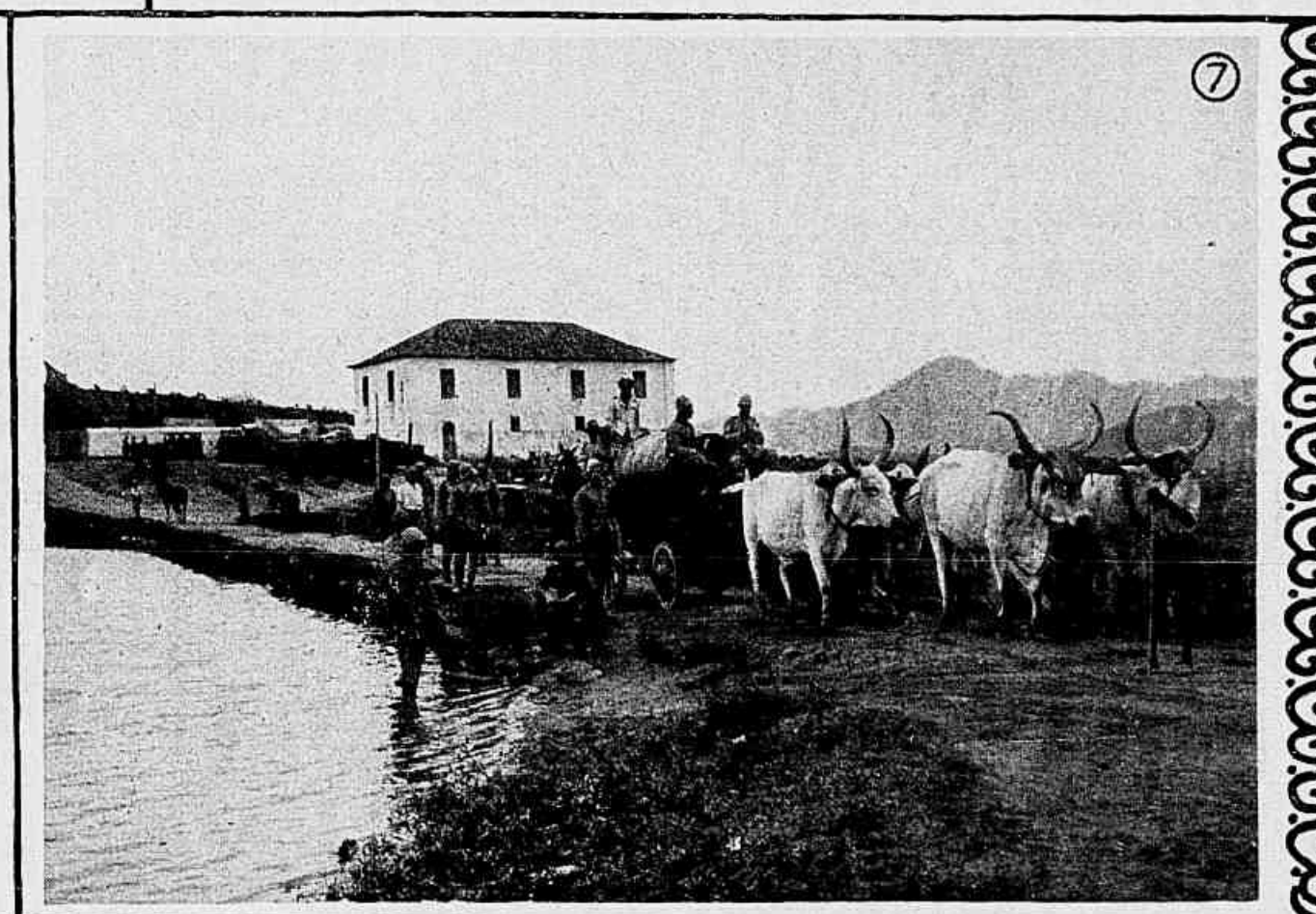
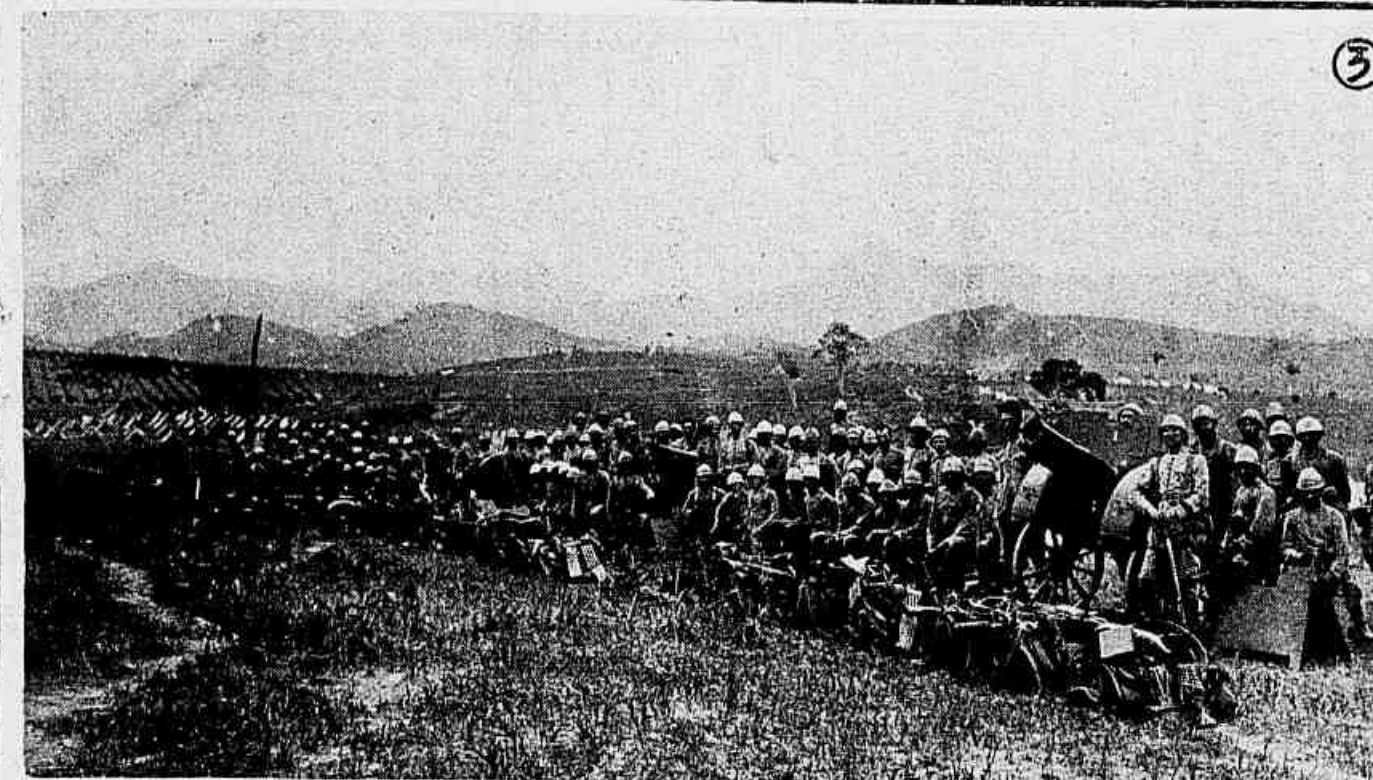
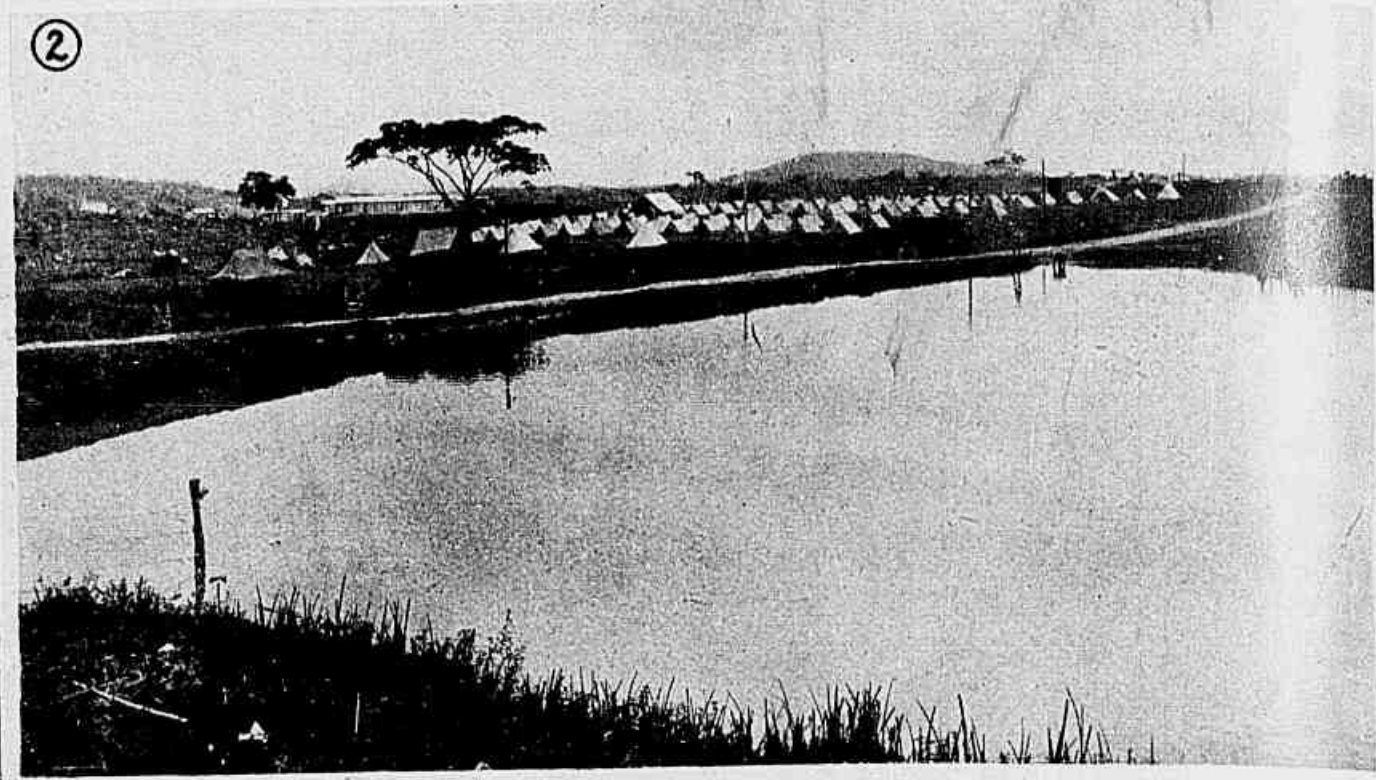
NOITES DE ARTE

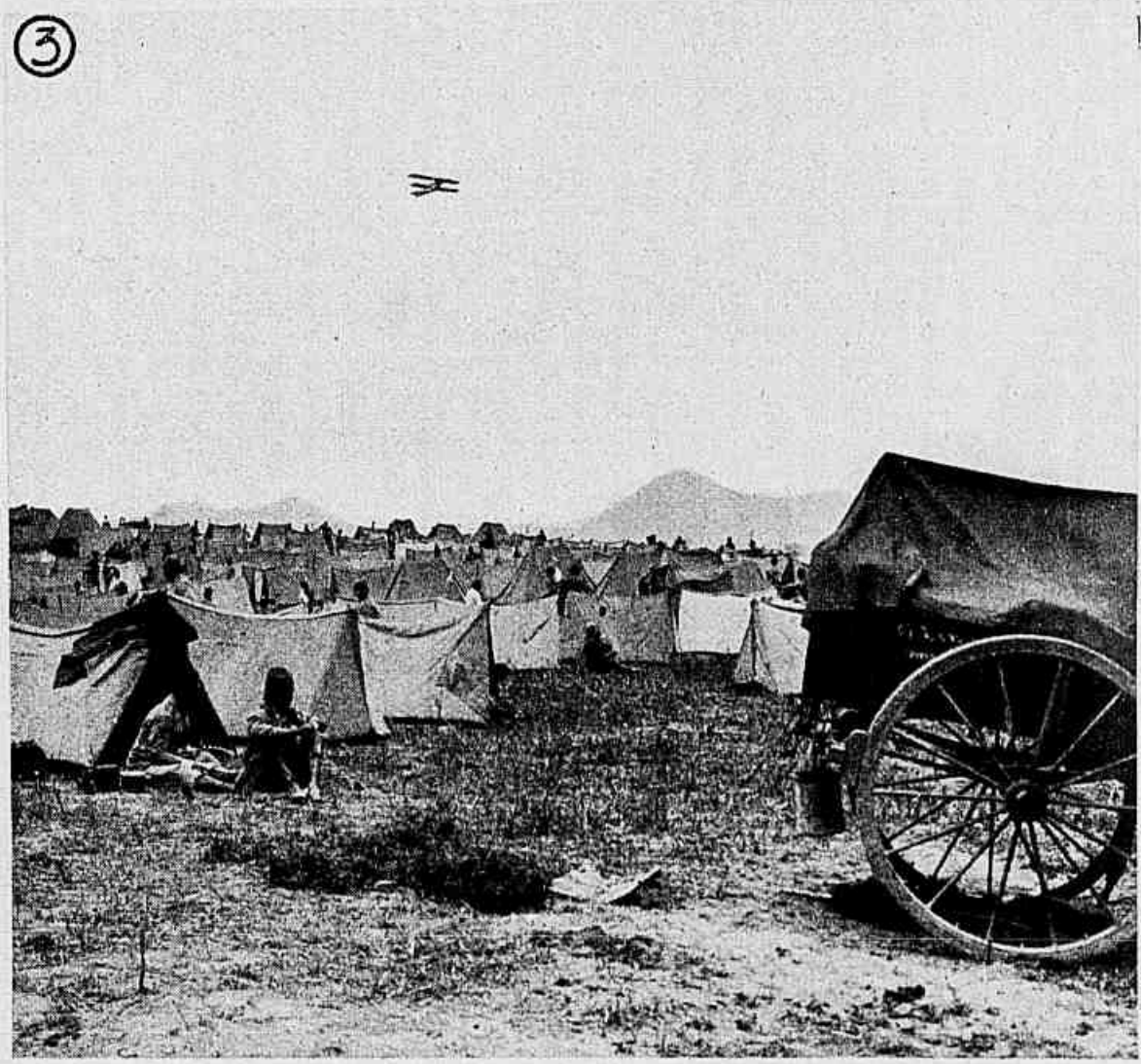
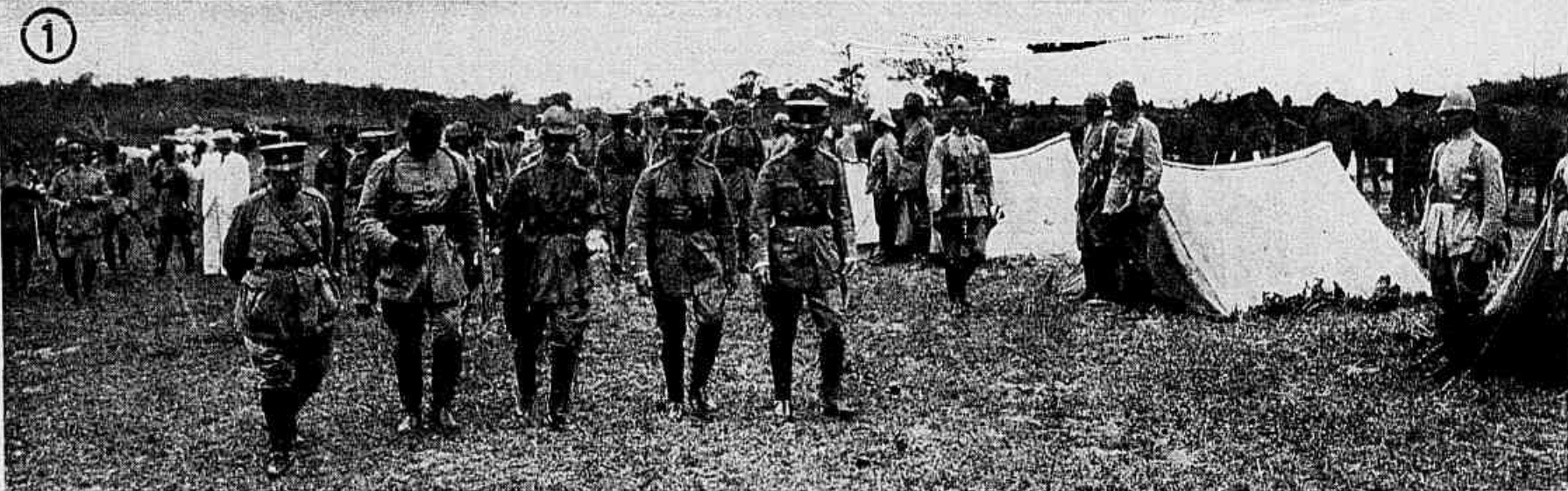
O Atlantico Club abriu a sua elegante séde sabbado ultimo, offerecendo aos seus socios uma bellissima noite de arte.

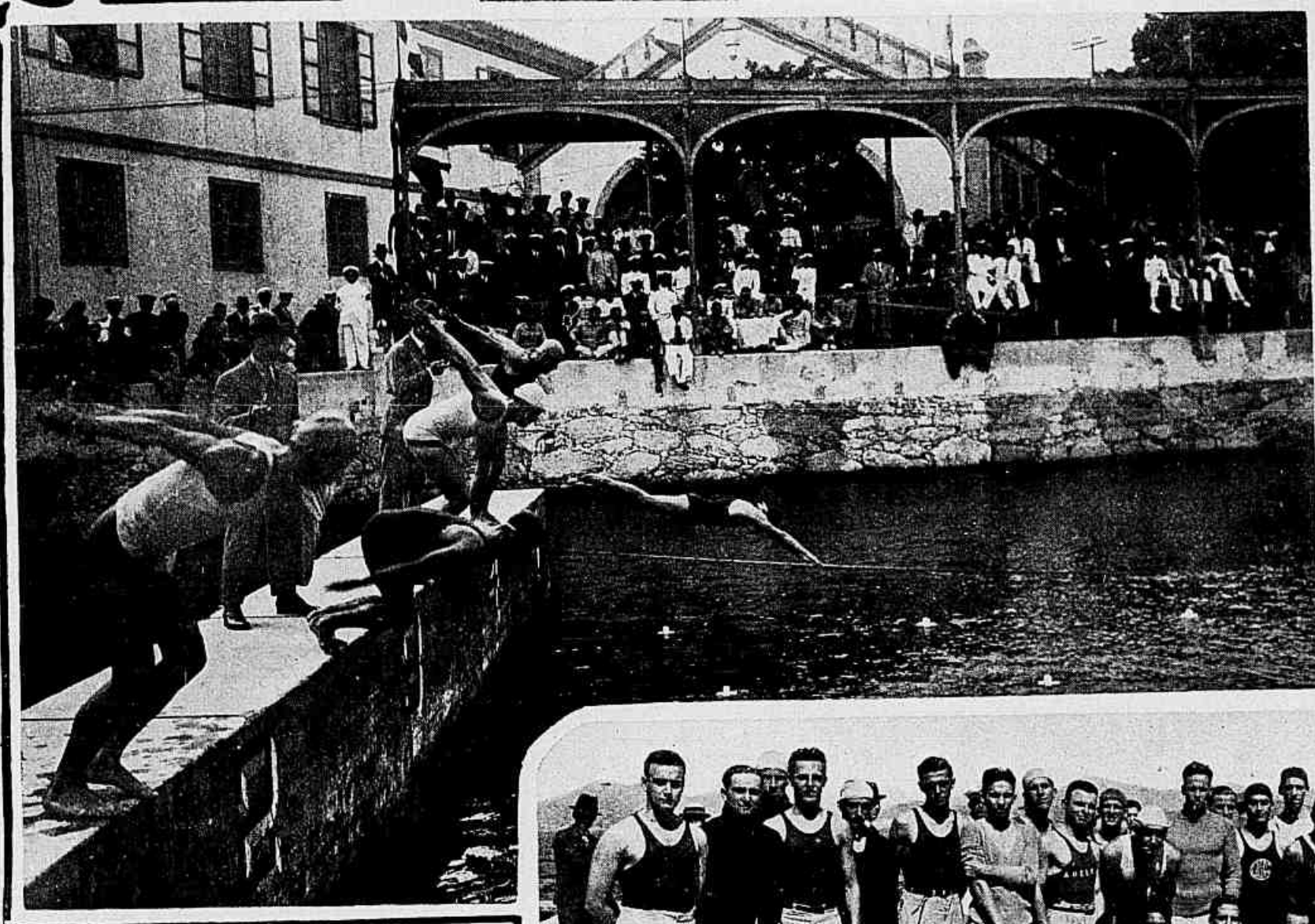
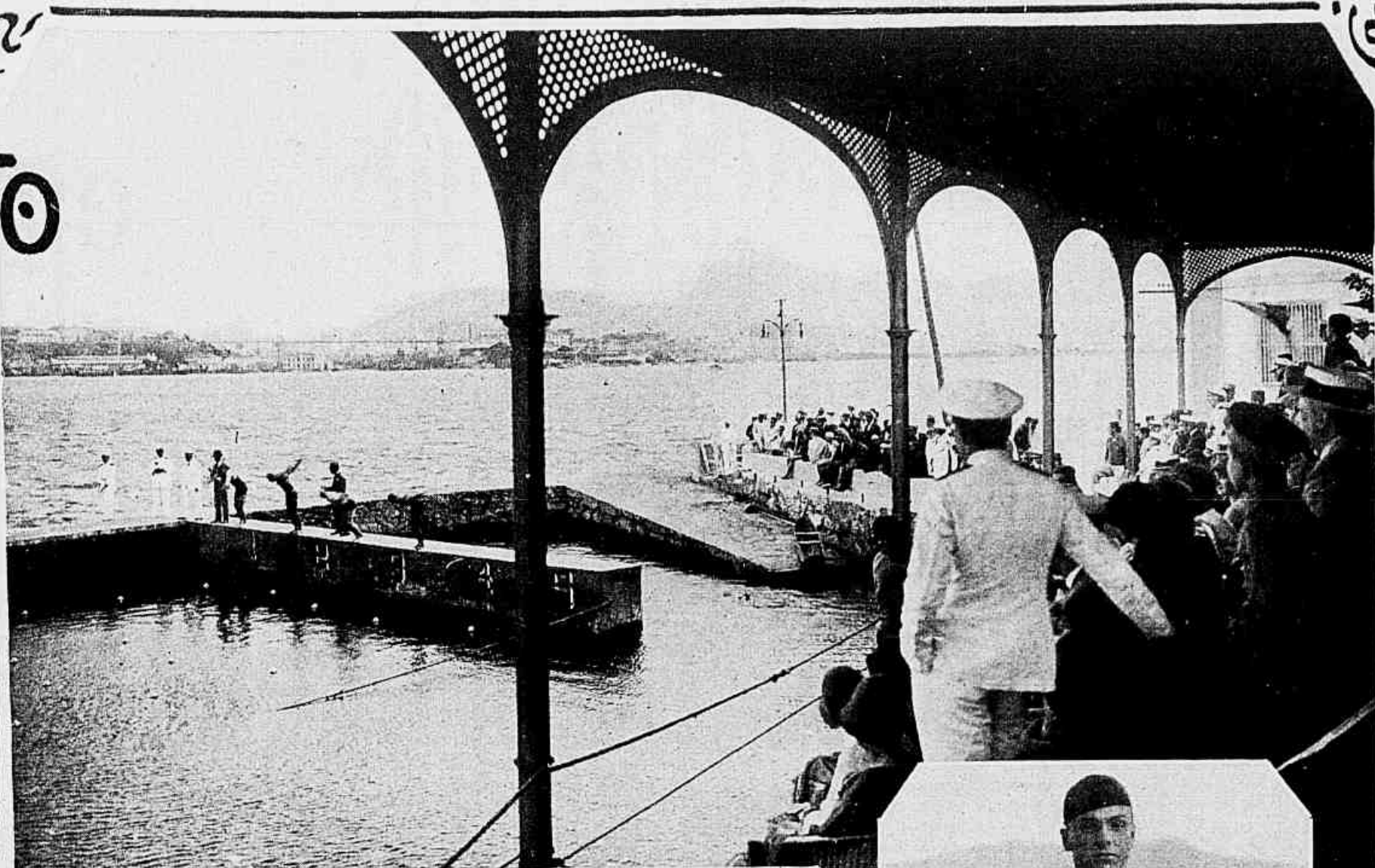
O programma, optimamente organizado, teve a collaboração da sra. Carmen Eiras, senhorinhas Lia Mattos, Elsa Martins Costa e Marita Rodrigues; sr. Reis e Silva; sras. Francesca Nozieres e Celina Bocayuva Bulcão; sr. Moacyr Lyena; drs. Luiz Carlos e Adelmar Tavares.

Foi, em summa, uma noite encantadora, que deixou em todos grata recordação.

AS MANOBRAS DE 1928

Realizaram-se este anno, na mesma época do anno anterior, as manobras da 1.a Região Militar do nosso Exercito, na fazenda Caxias, de propriedade do coronel Cassiano Caxias dos Santos, no municipio de Itaguahy, no Estado do Rio de Janeiro. Tomaram parte nessas manobras cerca de 3.000 homens, constituidos pelas seguintes unidades: 1.º R. I., 2.º R. I., 1.º R. C. D., 1.º G. A. M., 5.º G. A. M., 2.º R. A. M., Escola de Sargentos de Infantaria, 1.a Formação Sanitaria Divisionaria, uma companhia de Transmissões, e Sapadores do 1.º B. E. 1 — S. Ex. o sr. Presidente da Republica, no observatorio do campo das Manobras, entre os generaes Nestor Passos, ministro da Guerra, e Azeredo Coutinho, commandante da Região e director das manobras. Vêem-se no grupo os srs. Manoel Duarte, presidente do Estado do Rio; dr. Lyra Castro, ministro da Agricultura; dr. Antonio Prado Junior, prefeito do Districto Federal. 2 — A chegada do chefe da Nação ao campo. S. ex. cumprimenta o sr. ministro da Guerra. 3 — Grupo de generaes e officiaes do estado maior de manobras no campo. 4 — O sr. Presidente da Republica examinando os planos das manobras. 5 — Grupo feito por occasião da chegada do sr. ministro da Guerra á fazenda Caxias. 6 — Vista parcial do acampamento, tirada do posto de commando das manobras.

AS MANOBRAS DE 1928

1 — Metralhadoras pesadas a caminho da posição. 2 — Acampamento da Escola de Sargentos de Infantaria. 3 — O 1.º grupo de Artilharia de Montanha. 4 — Uma bateria do 1.º G. A. M. 5 — O mesmo grupo de artilharia, na estrada Rio-S. Paulo, indo tomar posição. 6 — A infantaria a caminho das posições. 7 — O abastecimento de agua ás tropas. 8 — A' hora da "boia". 9 — As metralhadoras pesadas em manobra. 10 — O acampamento do 1.º Regimento de Cavallaria Divisionaria (Dragões da Independencia). 11 — Um detalhe do campo de manobras. 12 — A cozinha do 2.º Regimento de Infantaria.

AS MANOBRAS DE 1928

1 — O sr. ministro da Guerra, dando a direita ao general Azeredo Coutinho, passa em revista o acampamento das tropas. 2 — Um posto de soccorro do 2.° Regimento de Infantaria. 3 — Um avião do «Partido Azul» passando sobre o acampamento. 4 — A distribuição de café no acampamento da Escola de Sargentos de Infantaria. 5 — Acampamento do 2.° Regimento de Infantaria. 6 — Soldados á hora do rancho nas manobras.

O CAMPEONATO ACADEMICO DE NATAÇÃO

Aspectos do Campeonato Academico de Natação na piscina da Ilha das Enxadas, sob a direcção da Escola Naval e com a participação das Faculdades de Medicina e de Direito, Escolas Militar, de Bellas Artes e do Commercio. Vêem-se aqui duas sahidas: o nadador Geraldo Imbassahy, da Escola de Direito, vencedor do pareo de 100 metros, e um grupo dos concorrentes. Venceu o Campeonato a Escola Naval.

FILIGRANAS

Eu o conheci risonho e satisfeito. Inda me lembro como se fosse hoje. Eramos tres em volta da mesa quadrangular daquelle café cosmopolita. Estavamos de passagem no porto, e mais algumas horas o destino nos dispersaria. Porém, não sei por que, um dos companheiros ficou sempre commigo. Dessas eventualidades que formam sinceras amizades nascidas de uma mutua sympathia nos prendeu. Entediados começámos de conversar intimidades, trocando confidencias. Elle, irradiando mocidade e saude de seu semblante alourado, dentre as muitas phrases ingenuas preferiu radiante: "A mulher para mim não existe. Existem as mulheres. Eu sou amante das quantidades e não das unidades. Por isso o amor a meu vêr é um mytho". E terminou com um sorriso de convincente.

Ha pouco, encontrei-o mudado, completamente mudado. Physionomia abatida de soffredor, olhos tristes, parecia um desilludido. De seus labios não mais sahiam aquellas palavras alegres que o faziam querido dos companheiros.

Inquiri em surdina o motivo de seu mal-estar. Elle, sem querer pormenorizar, disse baixinho:

— Eu amo... E' um amor mal comprehendido...
E fui eu, então, quem sorriu.

——

Já repararam numa arvore secca, açoitada pelo vento?! E' interessante. E mais ainda: é um exemplo philosophico que a Natureza nos dá. As folhas amarellas, côr de ouro, mirradas, vão cahindo a um pequeno agitar de ventania.

Umas, perto, circumdando o tronco, tapetando o solo; outras, mais longe, que o vento vae levando sem destino... São assim muitas vidas.

——

— E então!?
— Sigo amanhã, para longe...
— Tens coragem, empós tantos annos de amor!...

— Não sou eu. E' o dever. E, sem querer, no seu olhar de vicio brilhou, talvez pela primeira vez, uma lagrima. Depois, uma outra e muitas outras lagrimas fulgiram... Aquella mulher inda possuia alguma cousa de mulher.

A orchestra atacou um tango argentino. Eu deixei-a, lá, mordendo os labios bem vermelhos...

——

— Que tens que estás tão triste!?
— Eu!? Eu sempre fui assim...
— Não creio. Com esses olhos e esses labios...
— E' para vêres. Não é de mim. Eu sempre estou alegre e satisfeita. E' a tristeza que está todo momento commigo e não quer me deixar com saudades do meu rosto. Dizem que eu sou tão bôa... Até a tristeza me adora.

——

E' nos logares viciados que mais facilmente se encontram os espiritos fortes, capazes de grandes provações e sacrificios, como tantas vezes em meio de mattas invias e escuras e centro de charcos nascem e vingam pequeninas flores, tão mimosas... Os caracteres baixos teem sempre um arrcubo de virtude, pelo menos um, na vida...

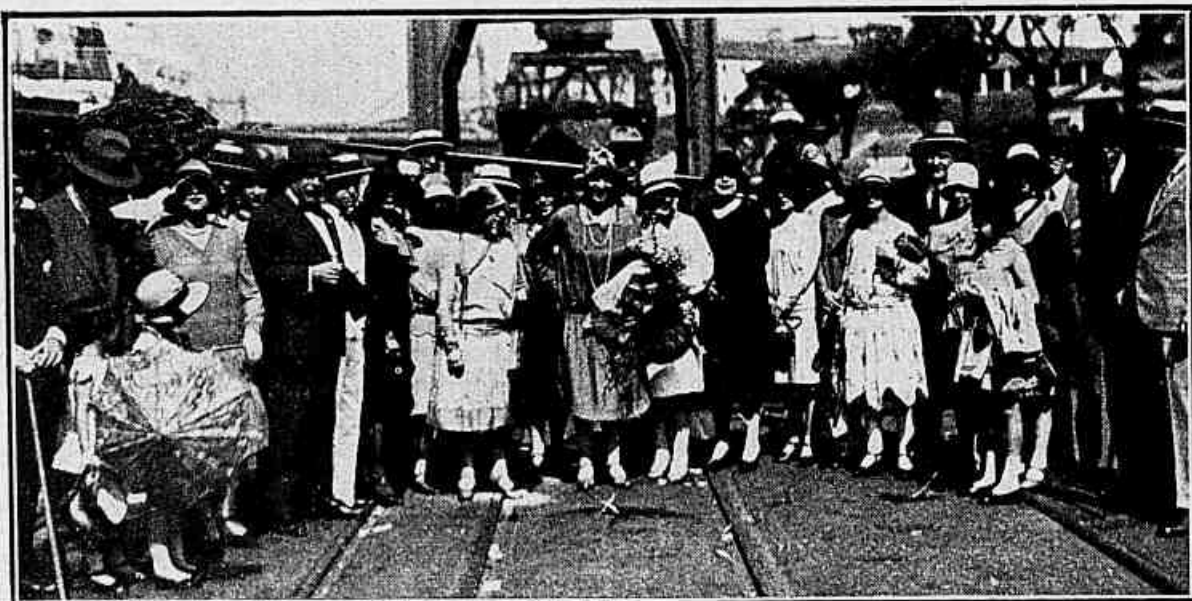
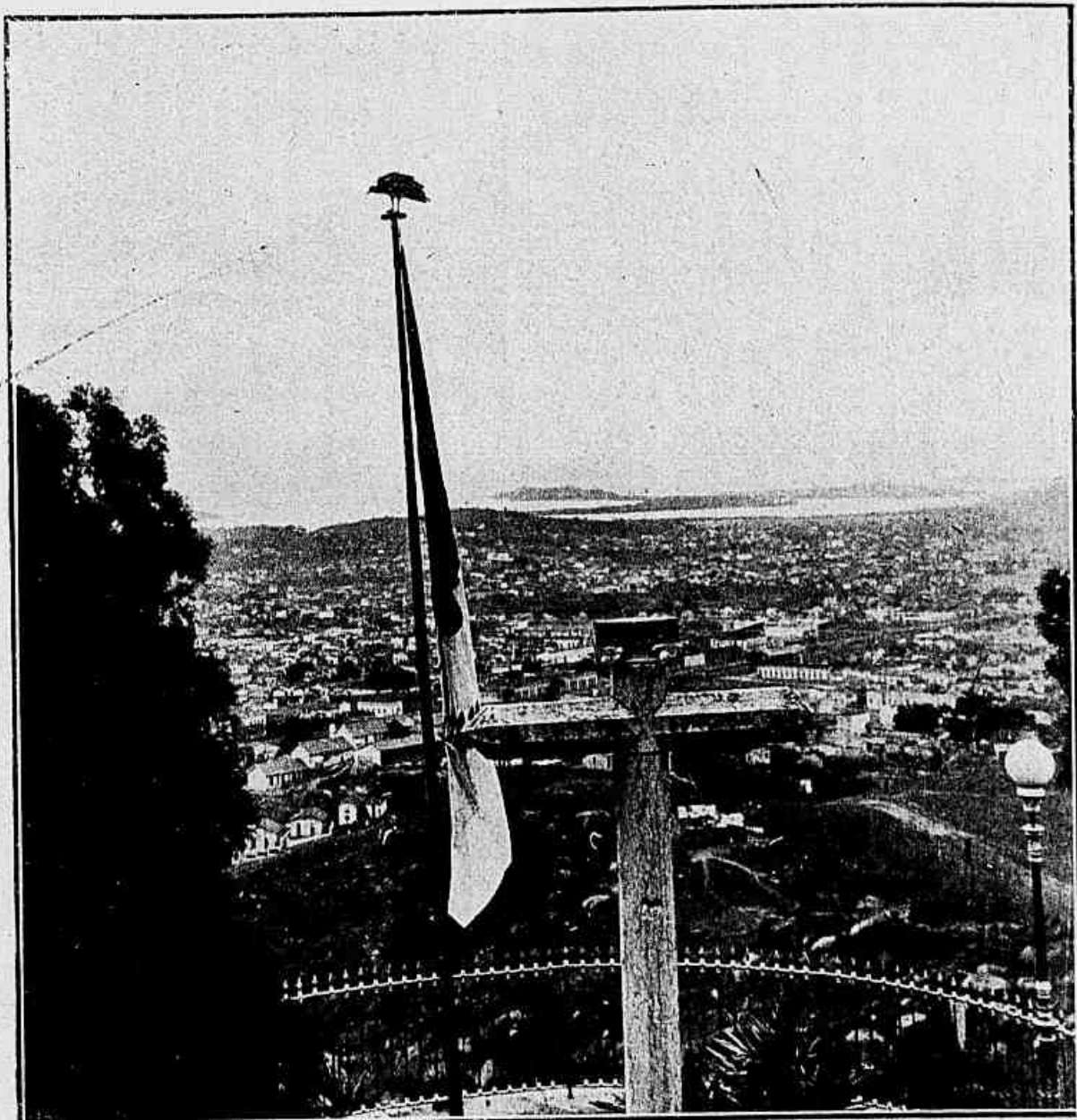
Paulo Nerey

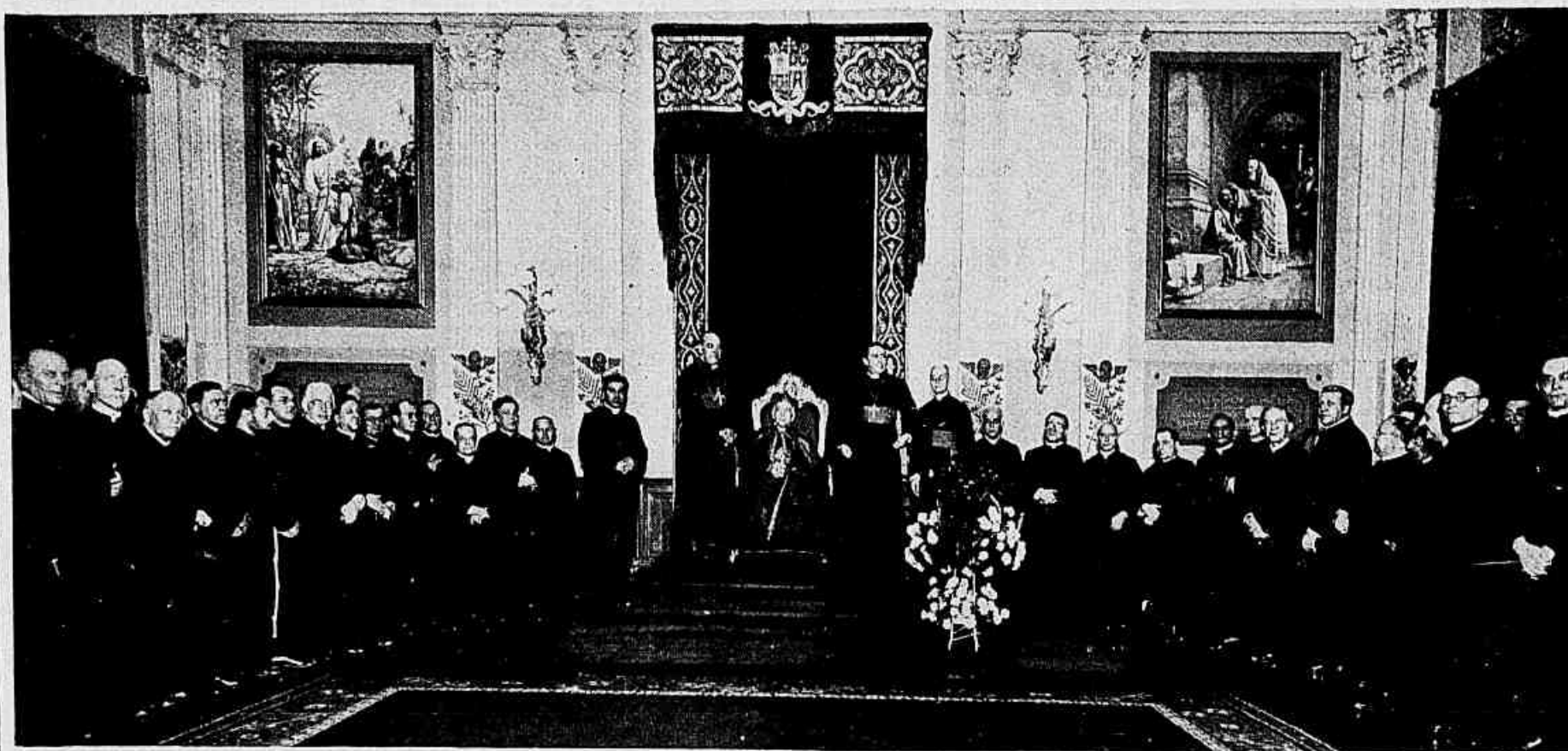
NOTICIAS E COMMENTARIOS

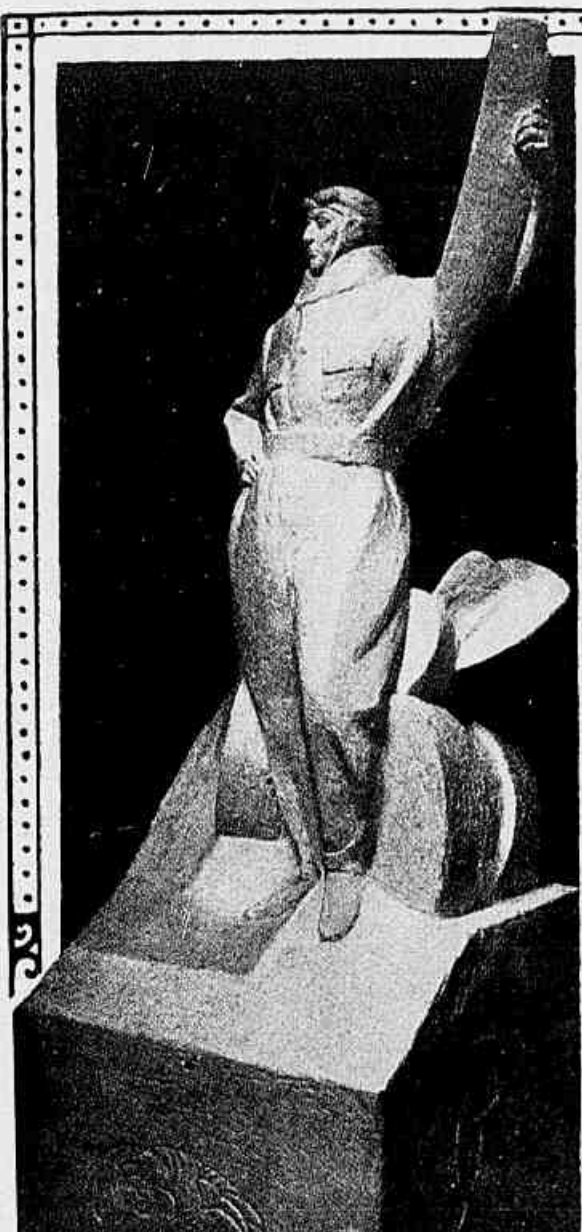
A PENHA

Foi-se Outubro, e com elle o ultimo domingo consagrado a N. S. da Penha. Mas ficou em nós a certeza de que as tradições cariocas, se não se perdem de todo, se transformam profundamente.

Hontem, a Penha constituia, com todas as suas originalidades, um dos aspectos typicos do Rio. Eram os carros descobertos, puxados a quatro e seis animaes, engalanados de folhas de palmeira e galhardetes de papel; eram os romeiros que iam alegres, numa algazarra inconfundivel, e que regressavam cheios de vinho, enfeitados com effigies da Santa e enfiadas de roscas a tiracollo, pelo pescoço, pelo chapéo, por toda parte...

Os annos passaram-se. A Penha progrediu. O deserto, dominado pelo rochedo em cujo cimo a ermida ergue aos céos as suas torres agudas, povoou-se. Hoje é uma quasi cidade. Os bondes riscam as faldas do penhasco; a estrada de ferro atrôa o antigo recanto deshabitado; a rodovia Rio—Petropolis é uma serpente de asphalto ou de macadam a collear na sombra da rocha sagrada... E agora a Penha é accessivel ao bonde, ao trem de ferro, ao automovel. A civilização porém varre, com as suas rajadas de progresso, a feição primitiva da grande festa religiosa, e parece que a Penha — embora com enorme concorrencia de romeiros — vae perdendo algo do seu esplendor e do seu prestigio. A população tornou-se vinte vezes maior os meios de communicação encurtaram as distancias phantasticamente. Por que é que a Penha não tem, então, a grandeza que deveria ter?

O embarque da brilhante artista portugueza sra. Eduarda Lapa, para a sua terra natal. *A Pintora das Rosas*, após o successo da exposição das suas lindas telas no Rio, vê-se no cáes do nosso porto, entre pessôas amigas, momentos antes do seu embarque.

Vista panoramica da Penha, tomada do adro da igreja da milagrosa Santa que dá o nome ao hoje populosissimo bairro. Ao fundo, a ilha do Governador, mostrando a gravura quão proxima se encontra do continente.

Uma grande ephemeride catholica

A Igreja Catholica commemorou o 38.° anniversario da sagração, no Collegio Pio Latino Americano, em Roma, de d. Joaquim Arcoverde, bispo de Goyaz, que se ordenara presbytero em 1874. A sagração de d. Joaquim, a qual já representava uma grandiosa etapa na sua vida catholica, marcou o inicio de novos surtos na carreira religiosa do grande prelado patricio, que culminou com a purpura cardinalicia, pela primeira e unica vez concedida á America do Sul.

Ao alto: s. ex. rev. o sr. cardeal Arcoverde no throno do palacio S. Joaquim entre vultos da Igreja; em baixo: s. eminencia na escadaria do Palacio.

WITTIG — O ANIMADOR POLONEZ DO MARMORE E DO BRONZE

Oito annos atrás, o Museu do Luxemburgo adquiria, para a sua collecção, a "Eva" de Eduardo Wittig, o notavel esculptor polonez que é hoje uma das mais vivas affirmações da Arte; ha poucas semanas, essa mesma esculptura mereceu a honra de figurar numa das mais celebres praças de Paris, a do Trocadero, agora chrismada em Praça de Varsovia.

Ha vinte annos, quando a escola impressionista fazia furor com seus exageros de fórma, já as obras de Wittig, se distanciavam, pelo seu caracter pessoal, do nivel da maioria das obras plasticas européas. Isto se explica, já pela sua forte individualidade e temperamento artistico, já pela direcção dos seus estudos na época de sua primeira juventude. Na phase em que geralmente todos negligenciam a technica, Wittig a ella se sacrificou, dedicando-se com uma predilecção especial á "gravura", cinzelando o bronze, afim de por este processo melhor se familiarizar com as differentes qualidades de material da esculptura. Era sua maxima ambição aprofundar conscienciosamente a technica de esculptor. E conseguiu-o de modo notavel, tornando-se uma impressionante figura de artista.

A parte essencial da arte esculptural de Wittig é um hymno entoado em louvor da mulher. Desde a "Madona" esculpida em Vienna, até á "Eva", que magnifica série de figuras, de typos, de caracteres! O eterno enigma da alma feminina é expresso na sua "Esphynge"; o orgulho dominador da mulher na "Provocação"; o encanto primaveril, ainda intacto de sua virgindade inconsciente, em o "Despertar.

E as outras, "Juventude", "O Idolo" "Contemplação", "A mulher e a Paz" "Outomno", "A Mulher e o Homem", todas representam mulheres e são comparaveis a monumentos tumulares, pois symbolisam ao mesmo tempo a vida e a Morte.

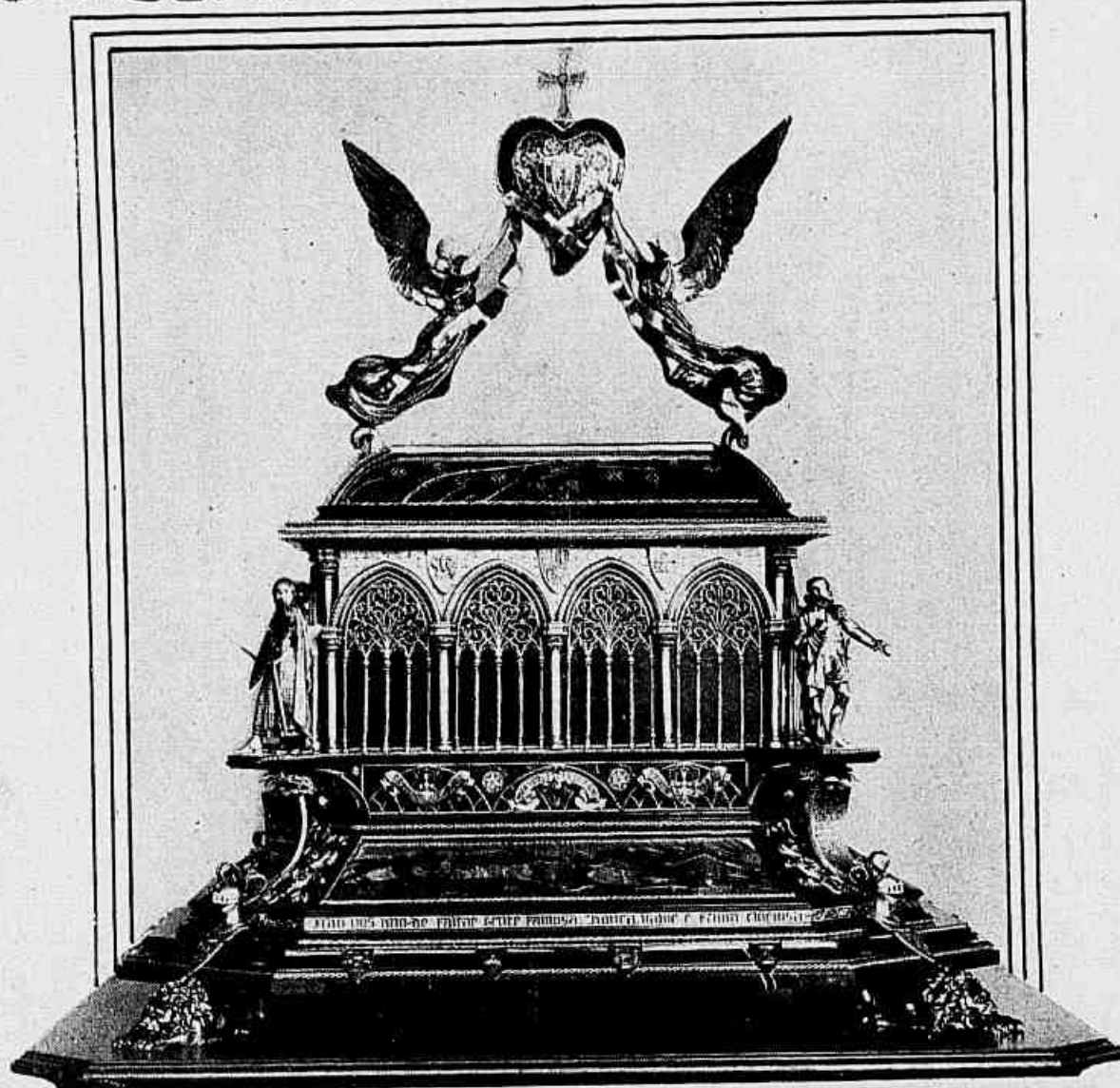
Porém a obra prima de toda esta rica e numerosa galeria de estatuas de mulheres é incontestavelmente a famosa "Eva", que estampamos aqui, em photographia.

As gravuras desta pagina representam: o monumento de Wittig aos aviadores polonezes mortos em combate; a inauguração da Praça de Varsovia, antiga Praça do Trocadero, em Paris, em presença de senhoras polonezas em traje nacional; Eduardo Wittig, o animador polonez do marmore e do bronze, e a "Eva" do esculptor da Polonia.

A Flôr do Ipê

Dois galantes grupos de *rendeuses* da flôr do ipê, no sabbado ultimo, dia instituido para a collecta publica em beneficio das creanças tuberculosas.

Manuel Faria, o laureado pintor patricio, entre artistas e amigos ao inaugurar-se a bella exposição de quadros seus no palacio do Lyceu de Artes e Officios. Manuel Faria foi, no recente Salão de Bellas-Artes, concorrente ao premio de viagem.

O RELICARIO DE PORTUGAL

Ao alto, o Relicario da Patria; em baixo, o brilhante esculptor-cinzelador Antonio Maria Ribeiro, autor do Relicario, junto á sua obra de arte em prata, ouro, marfim e esmaltes, no dia da inauguração da exposição.

QUANDO se objectivou a poetica idéa de trazer ao Brasil um cofre contendo terra de Portugal, o artista cinzelador que é Antonio Maria Ribeiro, autor de tantas maravilhas da arte de cinzelagem, concebeu e realizou um cofre precioso que condignamente servisse para o fim em vista, e traduzisse ao mesmo tempo uma synthese expressiva da gloriosa Historia de Portugal.

A nova obra de Antonio Maria Ribeiro é uma sumptuosa arca que o artista denominou RELICARIO DE PORTUGAL, admiravelmente lançada em proporções majestosas, e exornada de uma profusa ornamentação symbolica em prata cinzelada, marfim, filigranas e esmaltes.

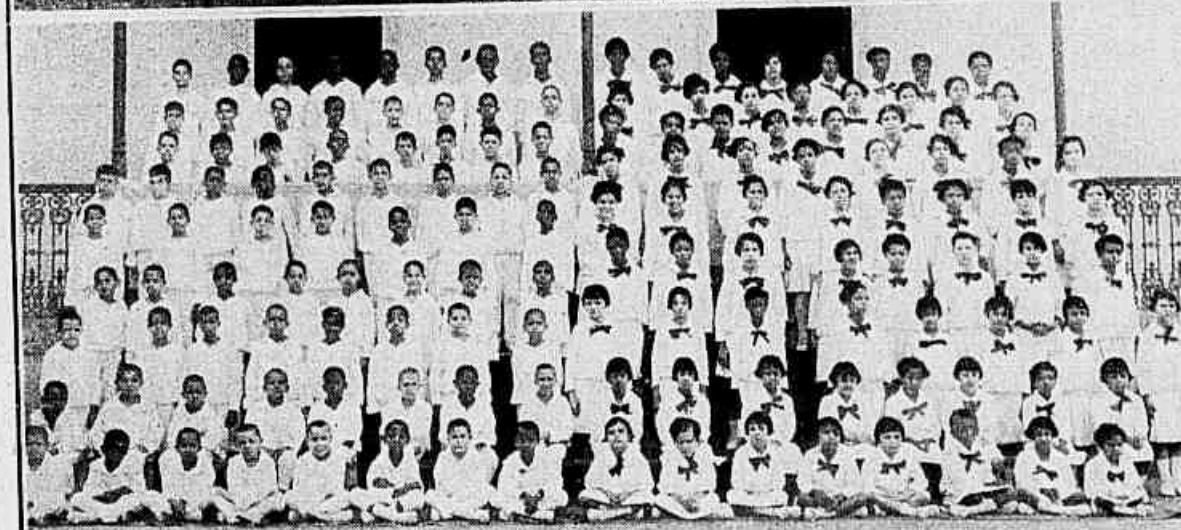
Nas faces rectangulares do cofre ha uma artistica cobertura inspirada nas ogivas do claustro da Batalha, ligadas pelas columnas gothicas da Capella do Fundador, e entre as quaes estão inseridas as finissimas janellas que rodeiam o mesmo claustro. Erguem-se nos quatro angulos do cofre outras tantas estatuetas em prata, representando os quatro maiores portuguezes, entre os que, desde o seculo XII ao seculo XVI, constituiram a nacionalidade, defendendo-a pela espada, expandindo-a pela sciencia e exalçando-a pela epopéa. São elles: Affonso Henriques, Nun'Alvares Pereira, o infante D. Henrique e Luiz de Camões. As attitudes dessas figuras, a sua expressão esculptural e a perfeição de cinzel em que se acham acabadas dão-lhes o merito de outras tantas obras d'arte.

O pedestal em que assenta a arca é de uma alta elegancia architectonica. Acompanha a fórma geometrica do cofre, tendo, porém, aos cantos quatro reintrancias ornamentaes que correspondem ás estatuetas. Ahi se vêem, poisando sobre florões, escudos recurvos com versos camoneanos allusivos á indole pessoal de cada uma das figuras; e, entre as distancias que as separam, ha quatro paineis cinzelados em prata, representando: o da frente os galeões de Cabral velejando no Tejo; o do lado opposto a chegada á bahia de Guanabara do hydro-avião de Gago Coutinho e Sacadura Cabral; e dos das cabeceiras, respectivamente, o levantamento do primeiro Padrão no Brasil e a chegada á India de Vasco da Gama.

No friso superior ao entablamento d'esses paineis, nota-se em todos os lados o escudo portuguez antigo, envolto em flammulas onde se lêem as divisas cavalheirescas dos reis mais illustres de Portugal: D. João I, D. Duarte, D. Affonso V, D. João II e outros; e na parte inferior, em marmore preto de Cintra, além das legendas camoneanas em lettra gothica que se referem aos paineis, avultam os escudetes de todas as cidades de Portugal. Quatro elmos emplumados adornam as cantoneiras e em redor dos envasamentos correm cordas de prata. A peça assenta sobre quatro leões humilhados que, por sua vez, poisam num formidavel supporte, obra grandiosa de marcenaria em fórma claustral.

Resta-nos falar da tampa da arca e da ornamentação allegorica que a embelleza.

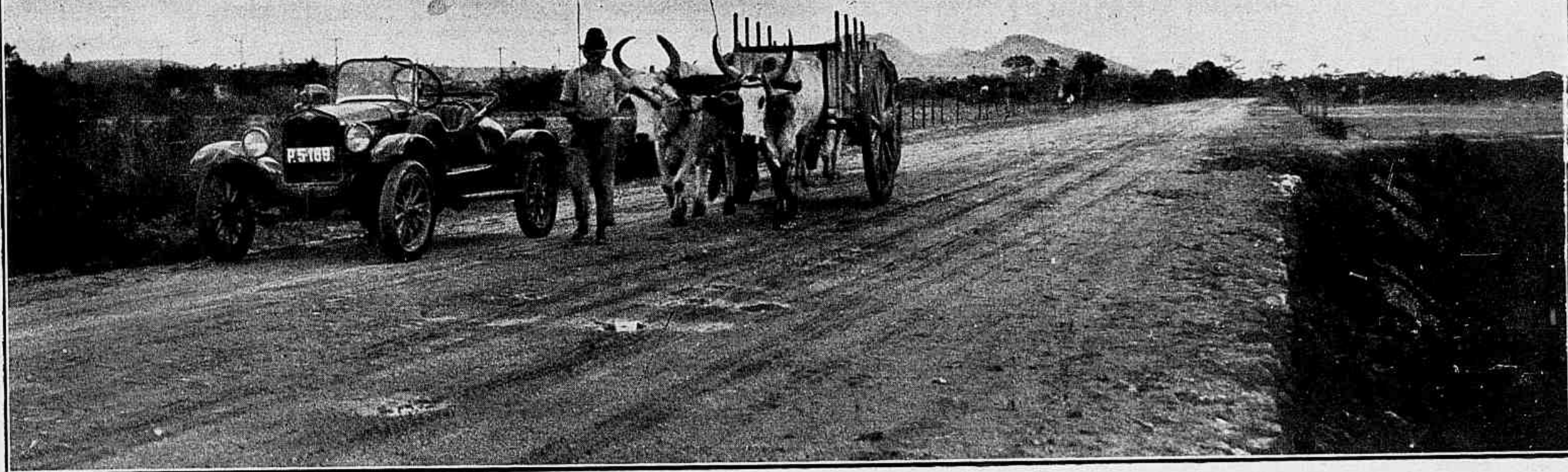
Essa tampa, em forma abahulada, é uma maravilha de desenho manuelino relembrando os vitraes monasticos, primorosamente trabalhada a esmaltes embutidos e caprichosas filigranas. Ao alto, duas figuras aladas representando as Patrias, Portugal e Brasil, elevam religiosamente ao céu um coração filigranado, que uma cruz de oiro sobrepuja. E' a consagração mais bella da intimidade dos laços que prende os povos irmãos e que, sendo já hoje indissoluvel, se tornará sempre mais profunda e affectuosa, fundada no sentimento da Arte, da Belleza e da Raça.

O Dia da Hortencia

Ao alto, o departamento masculino do Abrigo Thereza de Jesus; ao centro, grupo de meninas e meninos abrigados; em baixo, o departamento feminino do Abrigo.

O Abrigo Thereza de Jesus recorre, pela vez primeira, á praxe adoptada pelas associações de caridade e institue, em seu beneficio, o "*dia*" de uma flôr. Terá elle logar no sabbado proximo e será consagrado á hortencia, a flôr que constitue o encanto de Petropolis e que tem nas petalas singelas a côr suavissima do céo.

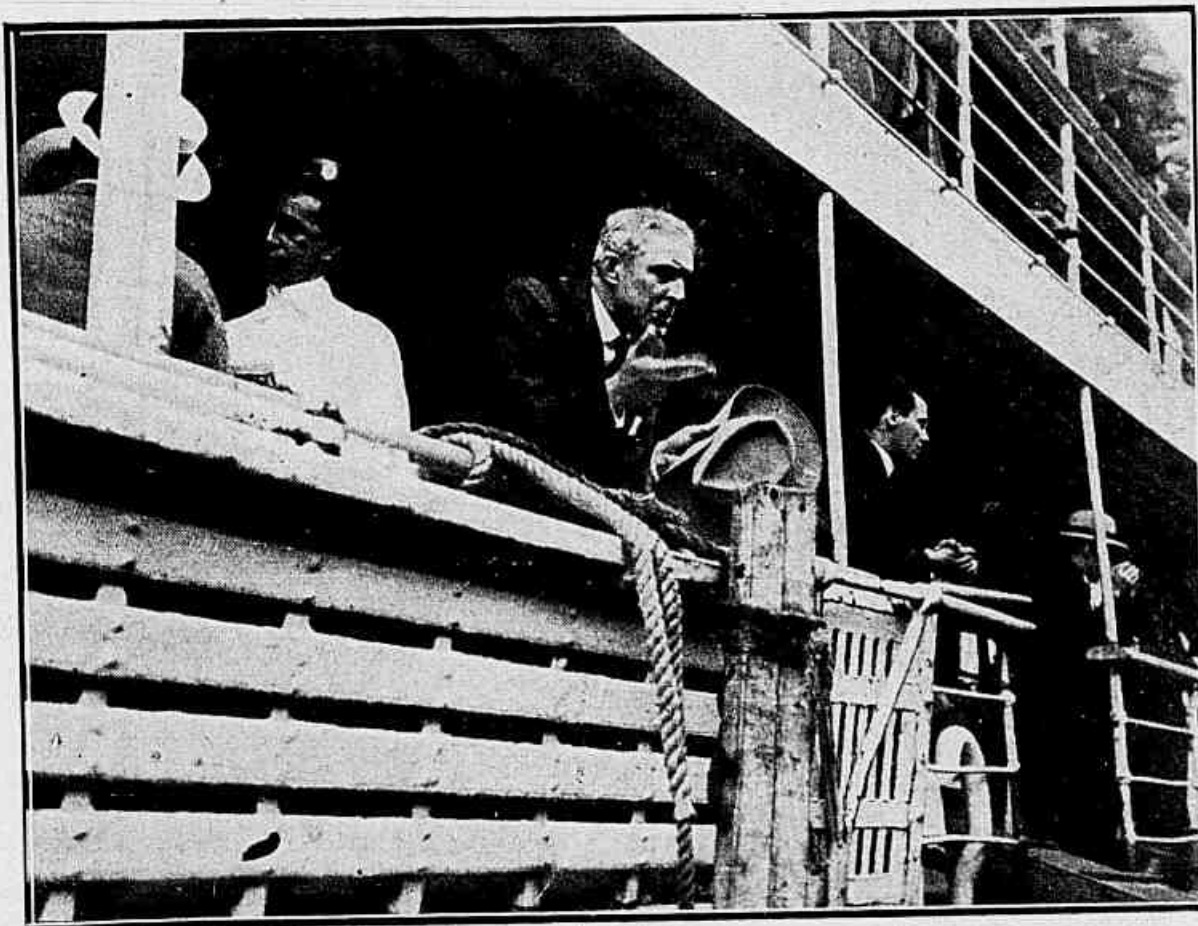
O Abrigo é hoje, no Rio de Janeiro, uma das instituições mais dignas e uteis. Devido exclusivamente á iniciativa particular, vem desdobrando-se, ampliando-se, progredindo vertiginosamente e conta com séde propria — dois palacetes, para abrigados dos dois sexos — e com o mais lisonjeiro conceito do publico.

E é este que se evidenciará, insophismavel, no proximo dia 10, attestando á saciedade que os cariocas sabem comprehender as grandes obras de beneficencia e jamais lhes negam o seu apoio franco. O "Dia da Hortencia" será a prova definitiva do immenso prestigio do Abrigo Thereza de Jesus.

O INIMIGO DAS ESTRADAS...

A éra das rodovias, que coincide com a éra automobilistica, defronta-se ainda, por um incomprehensivel contrasenso, com o anachronico carro de bois.

E' elle o flagello maximo das estradas, admittido que é, por uma tolerancia que não se entende, a trilhal-as com as suas rodas pesadas e cortantes, revestidas de aros de ferro.

A nossa gravura fixa um lindo aspecto da grande estrada de rodagem Rio — São Paulo, e vê-se nella a "barata" da "Revista" ao lado do velho e tardo carro de bois. E' incomprehensivel. E tanto mais quanto é certo que as suas viagens redundam em sérios estragos para as rodovias, de tão custosa conservação. A ser assim, não ha como justificar o immenso despendio de dinheiro com as estradas de rodagem, uma vez que, dentro em pouco, as que vão sendo construidas, á custa de sacrificios, sobre traçados antigos, voltarão á mesma situação primitiva, exclusivamente apropriada aos carros de bois.

Já se pensou em banil-os da cidade, por inutilizarem, com os demais vehiculos de rodas de ferro, o asphalto dos logradouros. Urge essa providencia e, como complemento, a sua abolição total nas estradas de rodagem.

João Luso, nosso querido companheiro, de partida para o Rio Grande do Sul, despede-se dos seus amigos, dizendo-lhes adeus da amurada do navio.

JOÃO LUSO

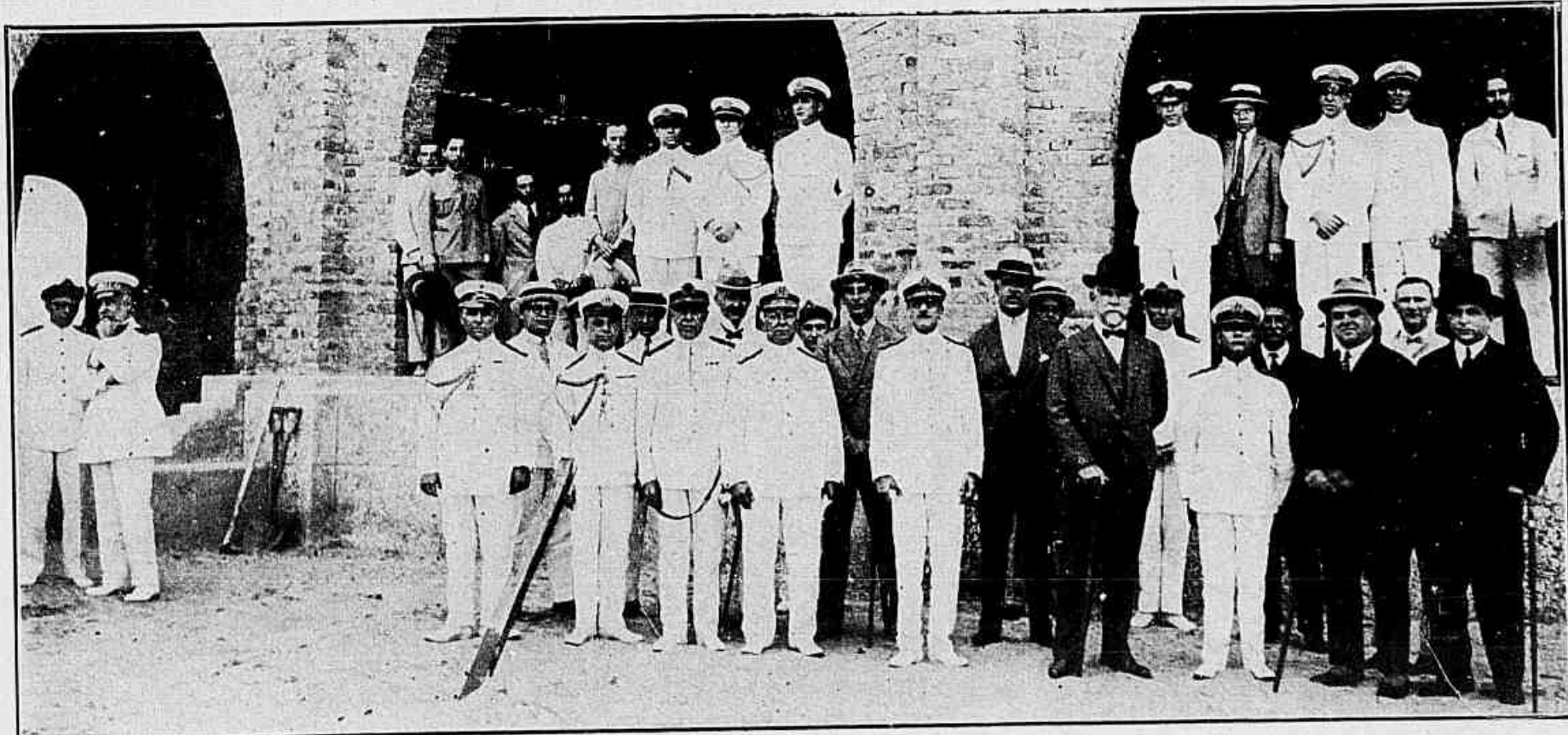
João Luso, o companheiro bonissimo e o escriptor brilhante, deixou-nos sós por algumas semanas. Consoante o habito que vem mantendo ha alguns annos, partiu em excursão literaria.

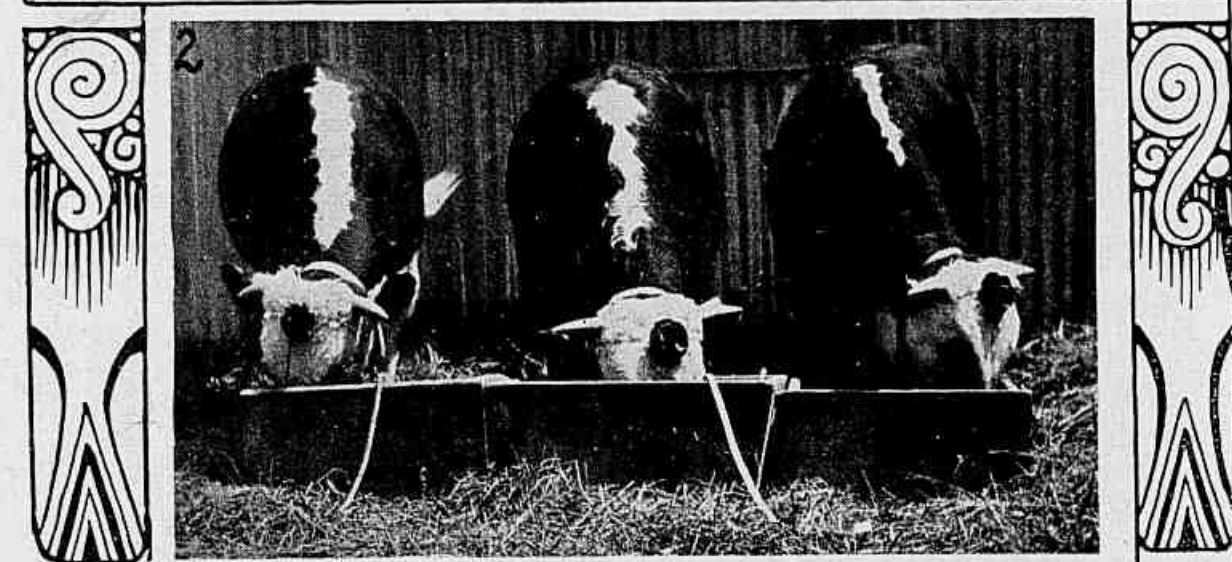
Desta vez João Luso foi revêr o Rio Grande do Sul, onde tantos e tão excellentes amigos e admiradores conta; e a culta terra gaúcha ouvirá, com o mesmo encantamento, as suas lindas conferencias que são um dos mais deliciosos prazeres do espirito que se póde fruir.

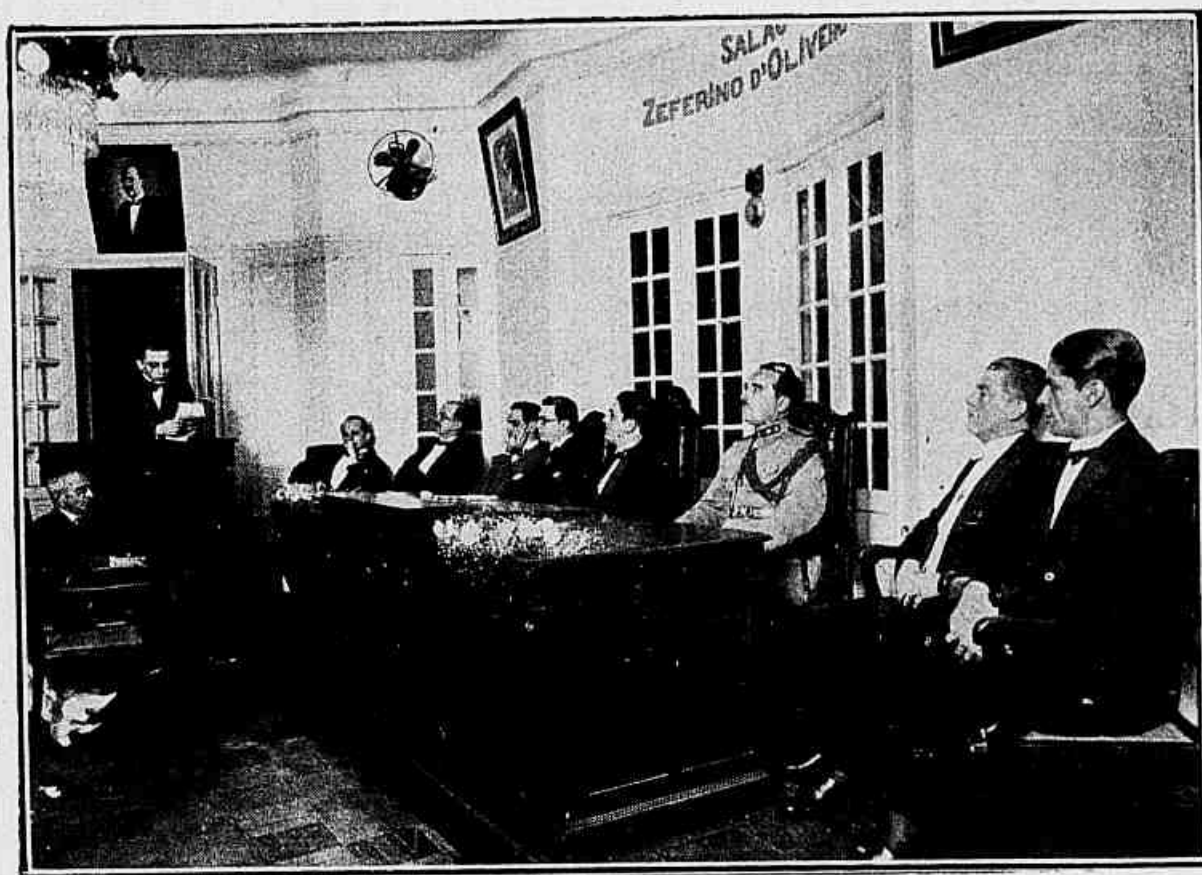
Claro é que sentimos a ausencia de João Luso e fazemos votos pelo seu breve regresso; já porém que o sabemos longe de nós, só nos resta — e o fazemos de coração — desejar que o Rio Grande do Sul lhe seja cada vez mais carinhoso e que a sua prosa simples e fulgurante conquiste, como merece, os mais assignalados triumphos.

O BRASIL E AS EXPOSIÇÕES

A experiencia tem mostrado que as exposições, cujo alto valor e significação não carecem de encomios, teem o seu lado mau. As exposições fazem-se; as cidades enchem-se de uma infinita população fluctuante; a lei da offerta e procura estabelece-se, dando-se o encarecimento de tudo, e passadas as exposições... os preços continuam no ponto altissimo a que subiram. Entretanto, vae realizar-se em breve a grande exposição de Sevilha e dentro de alguns dias haverá uma conferencia diplomatica no Quai d'Orsay, em Paris, sobre as exposições internacionaes, á qual conferencia o Brasil comparecerá.

Quer isso dizer que as nações entendem que, dado um balanço, pesam muito mais os beneficios que decorrem das exposições do que os males de que são seguidas.

A visita do sr. Presidente da Republica ás obras do novo Arsenal de Marinha, na ilha das Cobras.

A Exposição-Feira de Bagé

Photographias feitas na Exposição-feira, realizada em Bagé nos dias 12 a 14 de Outubro, pela Associação Rural desse importante municipio do Rio Grande do Sul. 1 — Crossway's Prince, o detentor do 1.° premio e do titulo de *campeão* de terneiros. E' da raça Hereford, tem 9 mezes de idade e pertence á Cabana Santa Heloisa. 2 — Tres puros exemplares Hereford, de 9 a 11 mezes de idade, da mesma Cabana, do dr. Antonio Simões Cantera. Conquistaram 2 primeiros e 1 segundo premios. 3 e 4 — Aspectos tirados na Exposição. 5 — Outro exemplar da raça Hereford premiado.

O dr. Adhemar Mello, consul do Brasil no Porto e um dos principaes organizadores da Caravana Luso-Brasileira que nos visitou, foi homenageado por um grupo de amigos e admiradores que lhe offereceram um lindo cartão de ouro, tendo a um dos cantos, do lado direito, em turmalinas, o Cruzeiro do Sul. A nossa gravura reflecte o momento em que o nosso operoso consul recebia o cartão, no qual foi gravada a seguinte inscripção: «Ao dr. Adhemar Mello, por suas brilhantes attitudes como consul do Brasil no Porto, homenagem dos seus amigos. Rio de Janeiro, 1 de Outubro de 1928».

Aspecto da sessão solemne da Associação Central Brasileira de Cirurgiões-Dentistas, commemorativa da passagem do 44° anniversario da fundação official do ensino odontologico brasileiro. Vêem-se na presidencia o nosso presado companheiro dr. Alexandrino Agra, presidente daquella instituição scientifica, tendo á esquerda o representante do ministro da Justiça, prof. Benjamim Gonzaga, vice-presidente da Federação Odontologica Latino-Americana, e João Peçanha, director da «Odontologia Internacional»; á direita o dr. José Gomes de Oliveira, secretario da mesa; dr. Oswaldo Paixão, neto de um dos homenageados; prof. Frederico Eyer, presidente da Federação, e prof. Agnello Cerqueira, vice-presidente da Associação. Na tribuna o dr. Salles Cunha, que pronunciou uma bella conferencia, discorrendo sobre o desenvolvimento da odontologia no Brasil, desde o anno de 1850 aos nossos dias.

A "REVISTA DA SEMANA" e a LOTERIA DA ESPANHA

A exemplo do que vem fazendo ha longos annos, a "Revista da Semana" interessará os seus assignantes na Grande Loteria da Espanha, a extrahir-se pelo Natal.

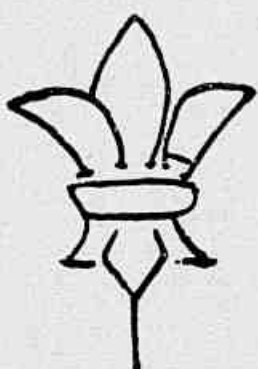
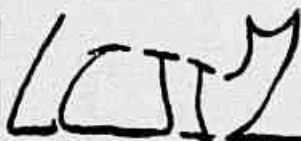
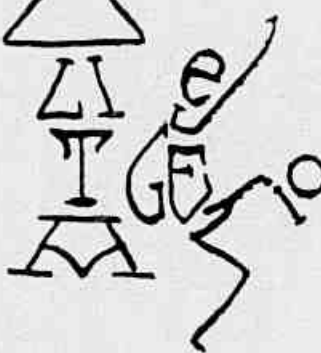
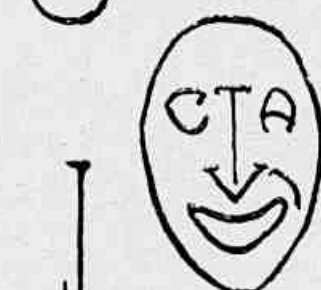
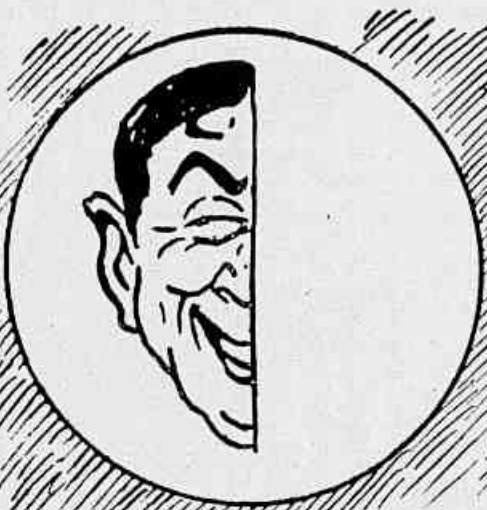
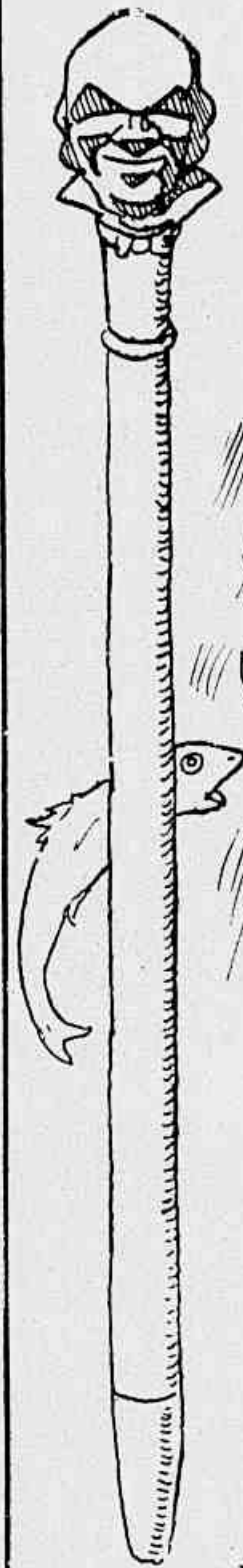
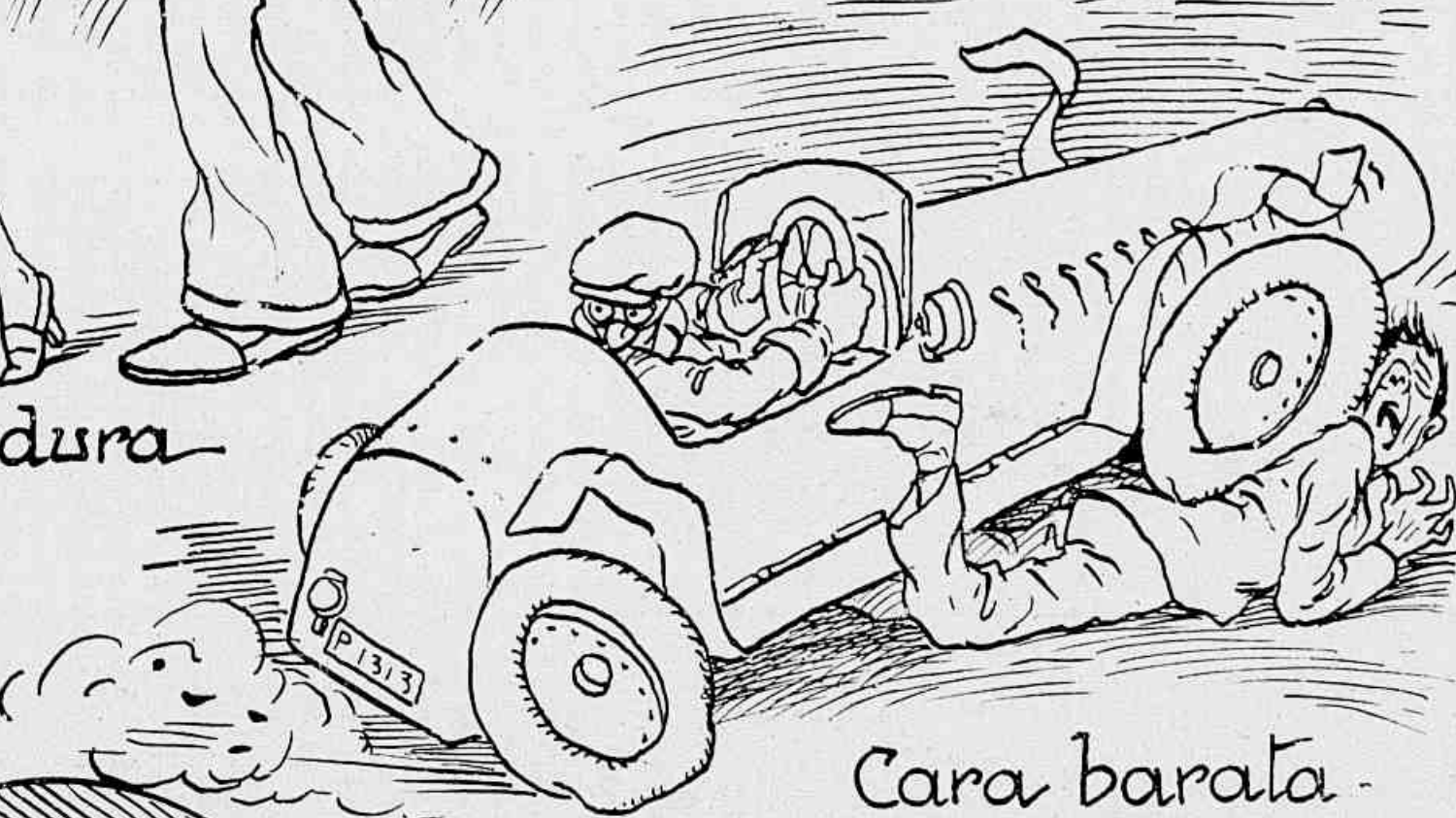
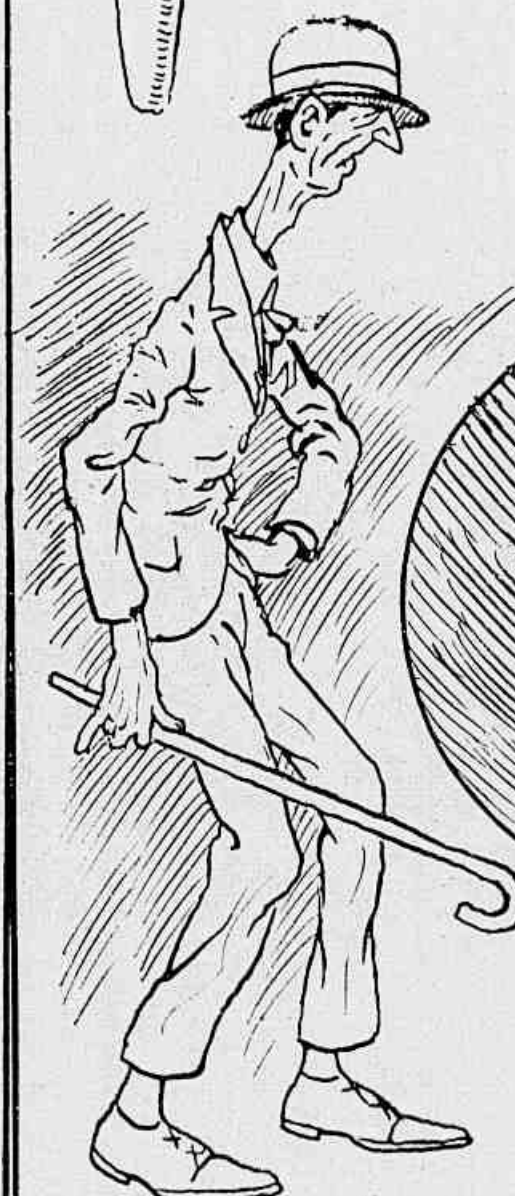
Tendo adquirido em Madrid dois bilhetes inteiros dessa loteria, que é a maior do mundo, a "Revista da Semana" divulga hoje os seus numeros,

aquelle para a 1.a série de mil assignaturas, este para a 2.a série.

As condições em que os assignantes da "Revista da Semana" poderão associar-se nos bilhetes da Loteria da Espanha são identicas ás de todos os annos, já publicadas em nossas ultimas edições.

O presente de Natal que a "Revista da Semana" offerece é, como sempre, essa risonha perspectiva de riqueza.

Damos noutra pagina desta Revista todas explicações sobre o sorteio.

Mettendo a cara...

MILHARES DE CONTOS DE RÉIS

A "Revista da Semana"

como nos annos anteriores associará os seus assignantes na

LOTERIA ESPANHOLA DO NATAL

A MAIOR LOTERIA DO MUNDO -- 120.000 CONTOS DE PREMIOS

A Loteria Espanhola, universalmente conhecida por Loteria de Madrid, augmentará este anno as suas proporções, nunca egualadas em outros sorteios lotericos. A totalidade dos premios a distribuir é 85.758.400 pesetas, cifra espantosa que, ao cambio actual, representa mais de 120 MIL CONTOS DE REIS na nossa moeda.

ESSES OITENTA E CINCO MILHÕES SETECENTAS E CINCOENTA E OITO MIL E QUATROCENTAS PESETAS SÃO DISTRIBUIDOS EM PREMIOS ENTRE OS QUAES:

1 DE 15 MILHÕES DE PESETAS. . . .	21.000 CONTOS	1 DE 1 MILHÃO DE PESETAS	1.400 CONTOS
1 DE 10 MILHÕES DE PESETAS. . . .	14.000 CONTOS	1 DE 700.000 PESETAS	980 CONTOS
1 DE 5 MILHÕES DE PESETAS. . . .	7.000 CONTOS	1 DE 400.000 PESETAS	560 CONTOS
1 DE 3 MILHÕES DE PESETAS. . . .	4.200 CONTOS	1 DE 300.000 PESETAS	420 CONTOS
1 DE 2 MILHÕES DE PESETAS. . . .	2.800 CONTOS		

5 DE 150.000 PESETAS; 7 DE 100.000 PESETAS; 7 DE 80.000 PESETAS;
7 DE 60.000 PESETAS; 20 DE 50.000 PESETAS E 2.682 DE 10.000 PESETAS.

A' semelhança do que já fizera em dez annos anteriores a REVISTA DA SEMANA mandou adquirir em Madrid dois bilhetes da maior Loteria do mundo, destinados aos seus assignantes, e cujos premios liquidos serão distribuidos entre elles, respectivamente a cada uma das duas séries de 1.000 assignantes e na mesma proporção estabelecida nos annos transactos.

A distribuição dos premios que porventura caibam a algum dos numeros abaixos mencionados será feita pelos 1.000 assignantes da respectiva série nas seguintes proporções:

50 % PARA A CENTENA; 10 % DIVIDIDOS PELAS 9 DEZENAS.

40 % DIVIDIDOS PELOS 990 ASSIGNANTES RESTANTES DA SERIE.

Exemplificando e acceitando a hypothese feliz de sahir premiado com o grande premio de 15 milhões de pesetas um dos bilhetes da REVISTA DA SEMANA, os assignantes receberão:

O assignante possuidor da centena.............	7.500.000 pesetas	(10.500 contos	approximadamente)
Cada um dos assg. poss. das 9 dezenas.........	166.666 pesetas	(233 contos	approximadamente)
Cada um dos restantes 990 assignantes.........	6.060 pesetas	(8.500$000	approximadamente)

Compete aqui explicar ao leitor que os numeros das assignaturas não teem relação alguma com os numeros dos bilhetes que adquirimos. Nem de outro modo poderia ser, pois se a distribuição se fizesse pelos numeros premiados da Loteria da Espanha todos quereriam tomar assignatura com numero egual ao do respectivo bilhete. O que regula para a distribuição é o numero do 1.° premio da Loteria do Natal da Capital Federal. Assim o assignante ao adquirir o seu recibo ignora as probabilidades que lhe assistem na distribuição de algum premio que caiba ao bilhete de Espanha. Ha de sabel-as pela extração da Loteria Federal, conforme o seu numero de assignatura corresponder ao premio maior, cahir dentro da respectiva dezena ou fóra d'ella, circumstancias segundo as quaes terá os 50 %, ou partilha nos 10 ou nos 40 % do premio se as nossas esperanças se realizarem. Os numeros dos bilhetes servem apenas para a recepção do dinheiro, se a sorte fôr favoravel, nada mais.

Estão abertas na nossa administração as inscripções para as duas séries de 1.000 assignaturas numeradas de 001 a 1.000 com direito á participação no premio da Loteria de Madrid que couber ao bilhete da respectiva série.

OS DOIS BILHETES INTEIROS ACHAM-SE DEPOSITADOS NO BANCO ESPANHOL DE CREDITO DE MADRID.

ASSIGNAR POIS A **REVISTA DA SEMANA**

EQUIVALE A JOGAR NA MAIOR LOTERIA DO MUNDO HABILITANDO-SE A GANHAR 10.500 CONTOS

Para que melhor se aprehenda a vantagem de uma assignatura da REVISTA DA SEMANA, bastará dizer-se que por 50$000 réis, preço da assignatura, fica-se habilitado aos milhares de contos de premios de uma loteria cujo bilhete custa actualmente 3:000$000 réis.

Avisamos aos nossos assignantes que ha conveniencia em trazerem os recibos do anno anterior, quando vierem :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: renovar as suas assignaturas. :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: :: ::

MODAS • COSTURAS E BORDADOS ▣ A VIDA NO LAR ▣ RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS ▣ ECONOMIA DOMESTICA E ALIMENTAÇÃO

:: A MODA ::

São empregados para os vestidos de casamento quási todos os tecidos; mas nada iguala o setim muito flexivel para essas toilettes. O crêpe *georgette* assim como o tulle fazem lindos e juvenís vestidos de casamento. Velludo, damassé, chamalote e lamés só podem ser usados quando a ceremonia se reveste de muito fausto; mesmo quando ella é á noite e acompanhada de recepção a noiva sempre ficará bem se o seu vestido fôr muito singelo. Muitos são tambem os vestidos bordados com strass e perolas, mas uns finos fios de flôr de laranja os substituem com grande vantagem.

Devido ao cabello cortado, que difficulta a collocação do véu, estão sendo muito usadas touquinhas de filó ou de renda muito ajustadas á cabeça e que seguram o veu assim como a grinalda, que na maior parte das vezes é apenas um fino fio da symbolica flôr. As caudas são formadas agora com a propria saia, mas ainda se vê um ou outro manto de côrte formando a cauda do vestido.

O vestido de noiva deve ser bastante comprido, até ao tornozello para ser gracioso.

Não estão mais tanto em moda os sapatos de lamé para as noivas: actualmente os mais usados são os de setim branco ou de pellica. Tambem muitos são mandados fazer com o proprio tecido empregado no vestido. As mangas são compridas, e os decotes muito discretos.

As meias não devem ser muito transparentes. Os bouquets das noivas são muito menos volumosos: alguns lyrios, ou então o classico bouquet de cravos brancos ou levemente rosados com sua armação de cartão e renda em volta.

Já estão tambem passando um pouco de moda os vestidos de estylo para as damas de honor. Mas é indispensavel que todos os vestidos sejam do mesmo tecido e do mesmo tom. Não podendo ser assim, é muito preferivel não ter a noiva como acompanhamento senão um casal de pequenos ou duas meninas vestidas igualmente.

Terminaremos com uma palavra sobre os vestidos de viagem das noivas. Os mais usados são os beige: por exemplo um vestido de crêpe de Chine beige rosa, todo plissado, acompanhado por um manteau de kasha ou de crêpe marocain do mesmo tom; sapatos e luvas de camurça beige assim como a bolsa; chapéu de feltro beige. O azul tambem tem suas adeptas—um tom de azul acinzentado ou então o cinzento claro.

ULTIMOS MODELOS

1 — Vestido de *faille* flexivel branca, bordado com perolas e fio de prata. A cauda bastante volumosa é formada por coques. Touquinha de filó coberta com botões de flôr de laranja, véu de *tulle*. 2 — Vestido de *crêpe georgette* beige rosado, babados plissados deformados na parte de baixo. 3 — Vestido de noiva de setim muito branco: a saia muito *en-forme* prolonga-se em cauda que se termina por uma tira de pelle branca. Touquinha de renda segura o veu de fino *tulle*. 4 — Vestido de *crêpe* da China preto, frente de *crêpe georgette* cinzento claro. 5 — Vestidinho de tafetá côr de rosa, guarnecido com babadinhos do mesmo tecido. 6 — Roupinha para menino, de *faille* côr de rosa, babadidhos de tafetá da mesma côr. 7 — Vestido de noiva de *crêpe-setim* branco, um fio de perolas termina o decote e outro mantem o véu.

A tez do rosto se transforma facilmente clara ou morena

(Da Revista "Woman Beautiful")

A cutis clara, pallida ou rosada, estraga-se facilmente, muito cedo, porque é muito fina e delicada — diz Lina Cavalieri, uma das mais famosas bellezas contemporaneas. Ao contrario, a cutis morena é mais espessa e, por isso, tende a apresentar um aspecto gorduroso. Tanto para uma como para outra, o melhor remedio consiste no emprego da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que absorve todos os dias um pouco a pelle gasta da superficie, sem prejudicar em nada a cutis delicada e joven que se encontra por baixo. Como resultado obtem-se collocar em evidencia a nova pelle, com o delicado rosado da primeira juventude, o que equivale a rejuvenescer 10 ou 15 annos de idade. A cêra mercolized, que se póde obter em qualquer pharmacia, applica-se como se fosse cold-cream.

A "REVISTA" INFANTIL

PHENOMENO ESTRANHO

Certo dia, o senhor Craneo Polido mandou o seu joven criado, o negrito Rubiales, comprar uma garrafa de certo licor,

cujo nome lhe indicou, mas não o uso do mesmo.

— Sobretudo, recommendou o patrão, não te lembres de provar o liquido do frasco, pois é muito mau.

Rubiales prometteu não beber nem a metade de uma gotta e foi cumprir o recado acompanhado do seu cachorro Educado. Encontrando-se na drogaria, foi-lhe entregue um lindo frasco do qual se escapava um aroma esplendido. No caminho, de regresso á casa de seu patrão, Rubiales calculou que um licôr tão agradavel ao olfacto devia ser necessariamente bom ao paladar, e aconteceu o inevitavel: o negrito empinou o cotovelo e bebeu de um trago o conteudo da garrafa perfumada. Devido á natural emoção que sempre produz todo o acto prohibido, tremeu-lhe a mão e, como resultado, espalhou-se pelo chão uma bôa parte do precioso liquido. Esta circumstancia foi aproveitada por Educado, que tambem gostou do licor: Rubiales e elle concordaram que o conteudo do frasco era verdadeiramente bom, mas como não podiam dar uma explicação ao amo encheram o frasco com agua da fonte para que se não désse pela falta do que havia sido bebido. Dois ou tres dias depois, Rubiales começou a notar um extranho phenomeno na bocca:

parecia que a sua lingua não se movia com a naturalidade desejada e cada vez era-lhe mais difficil pronunciar as palavras. Educado tambem parecia preoccupar-se com a bocca. Aos oito dias, o phenomeno augmentou de intensidade e Rubiales e Educado, surpresos, observaram que nas respectivas linguas nasciam cabellos! Passado algum tempo,da bocca de ambos sahia uma espessa e comprida cabelleira. A criada da casa, assustada, foi avisar o patrão. Quando este chegou, comprehendeu o que havia acontecido. Como era muito calvo, seguindo o conselho de um amigo, tinha mandado Rubiales comprar um frasco de um liquido maravilhoso para fazer crescer o cabello. Como esse liquido fôra utilisado pelo Rubiales e Educado, o bom do patrão desesperava-se de vêr que, mesmo com o emprego diario do conteudo do frasco, a sua cabeça continuava pelada

como uma bola de bilhar. E' que o verdadeiro liquido havia operado sobre a lingua de Rubiales e de Educado o que teria succedido sobre a sua cabeça, se acaso elle não tivesse sido bebido de um trago pelos dois animaes.

CULPA CONFESSADA

Naquella semana, a familia Roca não teve, verdadeiramente, muita sorte. O formoso jarro do salão quebrou-se, o vidro biselado desfez-se; a tela de um magnifico quadro rasgou-se; a lampada da sala de jantar torceu-se, sem que fosse possivel indagar quem era o culpado. Pedrinho,

o menino da casa, defendeu-se como um diabinho, assegurando que não tinha sido elle. A criada affirmou altamente a sua innocencia e esteve a pontos de ser mandada embora. Para cumulo de desgraça Pedrinho esteve mal dos dentes e passou

o dia a chiar! Quizeram-no levar ao dentista, mas o rapazinho negava-se a isso, com medo ás dores que lhe poderiam occasionar. Finalmente, depois de lhe apresentarem os seus melhores vestidos conseguiram convencel-o; mas toda a familia se viu obrigada a acompanhal-o: Pedrinho pensava que quantos mais fossem com elle menos lhe faria padecer o dentista.

Foi enorme o trabalho que o bom dentista teve para convencer o menino a entrar na sala de operações.

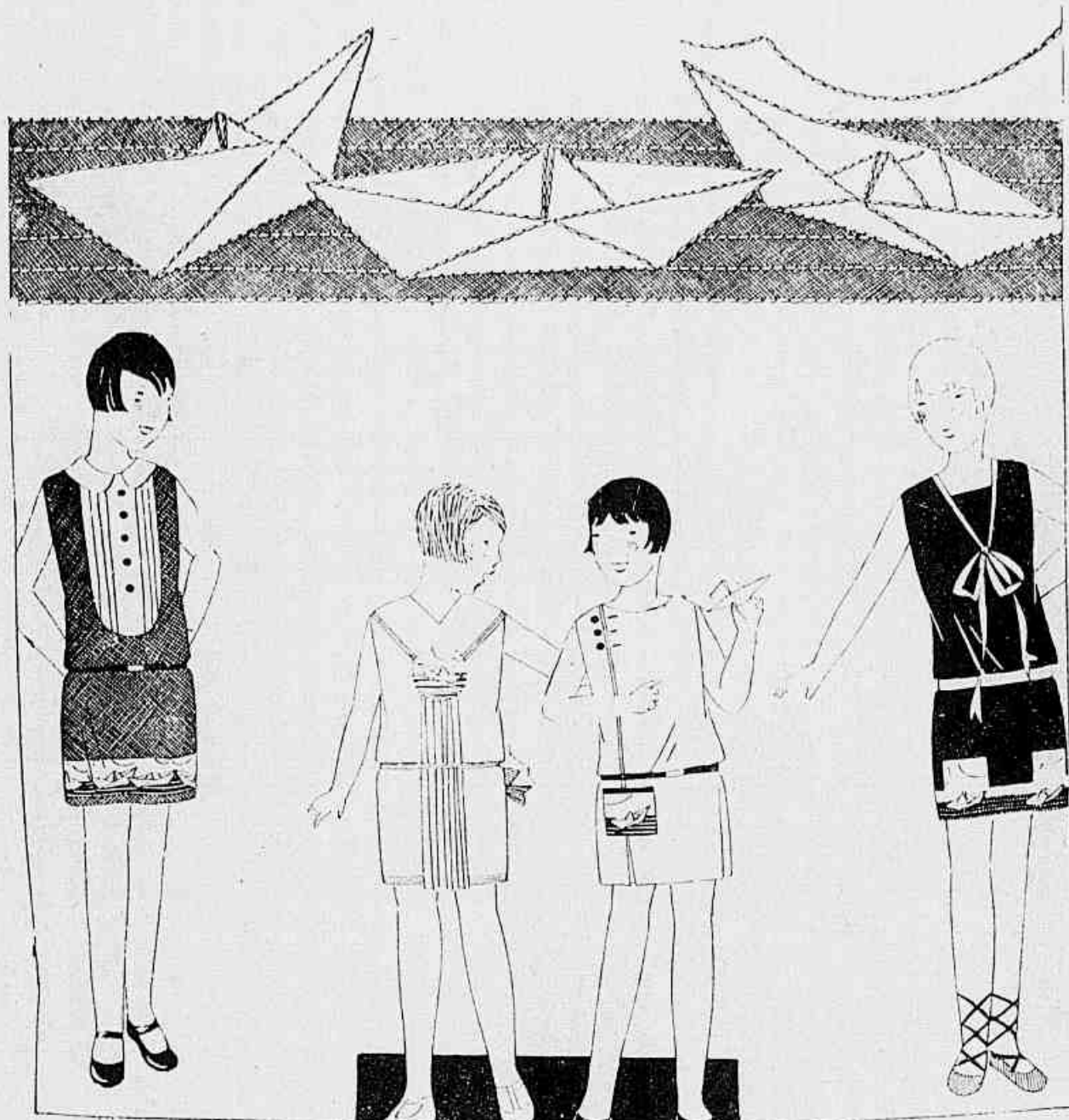
— Vai fazer-me muito mal? — perguntou Pedrinho.

O dentista sorriu e respondeu-lhe:

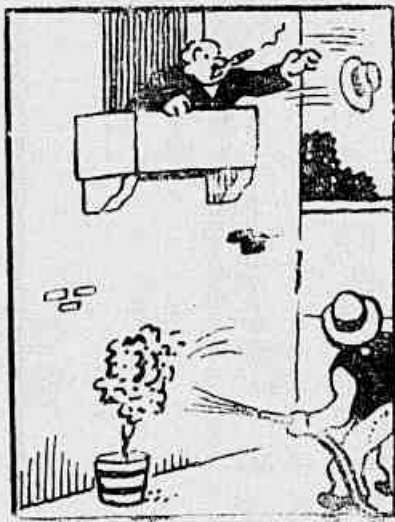
—Isso depende, meu amiguinho. Os meninos bons não soffrem quasi nada, mas os preguiçosos e os mentirosos soffrem mais.

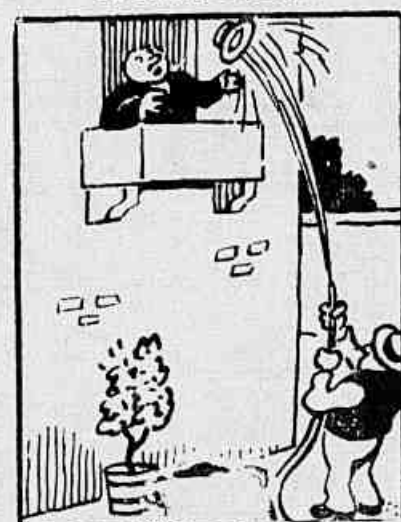
Ao ouvir esta explicação, Pedrinho baixou a cabeça, tornando-se vermelho...

— Se assim é, vou soffrer muito! Fui eu quem quebrou o jarro, o espelho, o quadro e a lampada, quando jogava com o balão... Senhor doutor, se me fizer mal, já sei que é minha a culpa, por ter sido mentiroso...

:: :: :: :: MODA INFANTIL :: :: :: ::

1 — Vestido de zephir de xadrez azul marinha sobre fundo branco, uma tira branca terminada por outra mais estreita azul termina a saia; sobre ellas são applicados os pequenos barcos que são formados por um pedaço de panno branco ao qual se dá o feitio, com linha de bordar azul marinha; festona-se os contornos e formam-se os desenhos. 2 — Vestidinho de linho branco, bordado com linha verde, em carreiras, guarnecendo a barra do vestido, a faixa e a palla que se termina por uma rodella onde está bordado o barco, o mar e umas nuvens. Todo o bordado é feito com a mesmo linha, assim como o ponto festonado que rodeia a rodella. 3 — Vestidinho de *shantung* branco bordado com vermelho, cinto de pellica vermelha. 4 — Vertido de linho azul bordado de azul sobre applicação de linho branco.

Engenho de jardineiro

O senhor Meúdo está tomando o sol na varanda da sua casa emquanto o Baptista, o jardineiro, rega as flôres.

De repente, uma corrente de ar faz cair o chapéu da cabeça, de uma fórma bastante irrespeitosa, ao senhor Meúdo.

— Amigo Baptista, tenha a bondade de me fazer subir o meu chapéu.

— Nada mais simples, sennor Meudo. Já viu acaso as cascas dos ovos dansarem sobre repuxos? Sim? Pois bem, vou empregar o mesmo systema. Ahi vai o chapéu.

CONSELHOS SOCIAES

O BOM EXEMPLO

Reanimar a coragem dos outros é bom; mas tel-a nós mesmo é ainda melhor.

E' mais difficil mas é, no emtanto, melhor meio de sustentar o moral de quantos nos rodeiam do que prégar a sua efficacia.

Fazemos bellas phrases para convencermos aquelles que choram a consolarem-se, os desanimados a trabalharem, aquelles que soffrem a resignarem-se. São, sem duvida alguma, nossos sentimentos de sympathia que dictam essas palavras; mas não haverá no fundo da nossa alma um pouco de egoismo que faz com que a dôr do proximo nos pareça exagerada porque nos envolve numa atmosphera de tristeza? Procuramos mais attenuar a expressão do que diminuir a amargura.

E' o que torna inuteis tantas consolações prodigamente offerecidas.

Venha a prova que fere a nossa pessôa, nas nossas affeições, nos nossos bens, julgamos que a nossa afflicção passa muito alem de tudo que se possa imaginar. Lamentamos-nos dos rigores da sorte e queremos que todos tomem parte na nossa desgraça.

Como aquelles diante de quem nos deixamos abater dessa maneira acolherão nossas conselhos ou exhortações, pois que já conhecem a nossa fraqueza pelo menos igual á delles? Desmoralizam-nos perante os que nos rodeiam por uma attitude desanimada ou revoltada, e amolamol-os com os nossos queixumes.

Nada inspira mais respeito e tem mais influencia naquelles sobre que temos alguma autoridade que a acceitação resignada do nosso destino. Esse heroismo deve ser muito modesto; mas sua virtude irradia em volta daquelle que o tem como apanagio das naturezas bem equilibradas.

Vencer-se a si proprio é ensinar os outros a luctar, soffrer com dignidade, sem affectação de stoicismo; é dar o melhor exemplo e o mais efficaz. Certo que não se deve confundir essa attitude com a passividade daquelles que recebem as desgraças curvando a cabeça e sem nada tentarem para evital-as. Ajuda-nos, pelo contrario, a poupar nossas forças que não se gastam assim em inuteis lamentações.

Tiramos da prova uma lição, colhemos experiencia.

E' ás mulheres sobretudo que compete o papel de fazer reinar no lar a coragem.

Vendo-vos corajosas e fortes, mães de familia, donas de casa cuja vida diaria é semeiada de difficuldades, maridos, filhos e criados irão buscar nessa serenidade a energia necessaria para o cumprimento de sua tarefa. Terão a satisfação de ver prosperar tudo que lhes é caro: no frontispicio da sua casa poder-se-ha inscrever a divisa predilecta de Joanna d'Arc e que resume em duas palavras todo o esforço:

Viva o labor!

Vestidos para a noite

1 — Vestido de setim branco e renda de seda branca. 2 — De fulgurante vermelho *laque*, este vestido tem como guarnição num dos lados um *pouf* terminado por um *panneau en-forme*. 3 — Vestido de *crêpe* da China *bleu-roy*, guarnecido de *nertures* de onde partem pequenos *godets*. Grande laço do lado. 4 — O corpo desse vestido formando *bolero* é de setim rosa pallido, em quanto que a saia toda de babadinhos é de *crêpe georgette*, cinto e fivella de prata. 5 — Vestido de tafetá preto, guarnecido com grandes flores vermelhas e brancas.

De onde vem a expressão "cavallo-motor"

E' a James Watt, o inventor da machina a vapor, que é de vida a expressão "cavallo-vapor".

Uma das suas primeiras machinas foi installada numa fabrica de cerveja em Londres, onde foi empregada para fazer funccionar uma bomba que até então tinha sido accionada por um cavallo. O dono da fabrica, querendo avaliar a economia realizada com a nova machina, poz um cavallo vigoroso ao serviço da sua bomba durante oito horas, estimulando-o com o chicote. Nessas condições, o trabalho fornecido foi, naturalmente, consideravel, representando 2.000.000 kilogrammas d'agua por dia, o que correspondia a 75 kilogrammas levantados á altura de um metro num segundo. Watt continuou a empregar o mesmo criterio, assim como o nome que lhe foi applicado.

A DOR

Uma lagrima que treme, um soluço que de longe, para o ouvido, assemelha-se ao riso, e nada mais! E' isso a dôr! E' tudo que se póde vêr quando se despedaça um coração! E' o signal fugitivo que, por um dia apenas, revela o infinito de um soffrimento humano! Os mais doces prazeres, os desesperos mais amargos, se exprimem pelo mesmo abalo dos nervos, que o ar indifferente espalha no espaço! Grito de alegria ou de angustia explode, extingue-se e, sem ser comprehendido, desliza no Universo.

Agora todos podem ter um lar attrahente e confortavel!

V. Excia. já pode tornar o seu lar tão attrahente e confortavel quanto o permitte a civilização moderna. E isto sem um sensivel dispendio de dinheiro, pois os famosos Tapetes Artisticos Congoleum *Sello de Ouro*—indispensaveis em todo o lar moderno—estão ao alcance de tódas as bolsas.

Para provar a superioridade destes inegualaveis tapetes basta mencionar que, no paiz onde mais tapetes se usam—nos Estados Unidos da America—ha muito maior numero de Tapetes Artisticos Congoleum *Sello de Ouro* em uso do que qualquer outro.

As fabricas do Congoleum são as maiores do mundo. Dahi, o reduzido custo da sua fabricação e o modico preço por que é vendido.

Lindos desenhos para cada quarto

Os padrões do Congoleum são sempre creações especiaes—recentissimas—dos mais celebres desenhistas de tapeçarias de Paris, Londres e Nova York. As suas côres são uma verdadeira maravilha.

O "*Sello de Ouro*" *reproduzido acima identifica aos productos Congoleum legitimos. Recuse V. Excia. os que não tiver-lho.*

Com um Tapete Artistico Congoleum *Sello de Ouro* no chão, ser-lhe-á facilissimo ter o soalho sempre limpo e sanitario. Limpa-se o Congoleum num instante, com um simples panno molhado em agua—nada de poeira e trabalho fatigante! O Congoleum adapta-se ao soalho sem ser pregado de fórma alguma.

Note os preços baixos

2m75 x 4m58	210$000	2m29 x 2m75	111$000
2m75 x 3m66	173$000	1m83 x 2m75	87$000
2m75 x 3m20	155$000	0m92 x 1m83	30$000
2m75 x 2m75	133$000	0m92 x 1m37	22$500

0m46 x 0m92..... 7$500

Nos Estados os preços são ligeiramente mais altos devido ao frete.

Outras Formas de Congoleum

O Congoleum "*Sello de Ouro*" vem tambem em peças de 1m83 e 2m75 de largura. Ha tambem *Passadeiras e Guarnições Congoleum* com encantadores desenhos.

Á venda em todas as bôas casas

Vendas por atacado:

Congoleum Company of Delaware

Caixa Postal 1605 Rio de Janeiro
Rua José Bonifacio 12 São Paulo

R. S. 46

GRATIS
Lindo Folheto Colorido

Mande-nos este "coupon" com o seu nome e endereço e lhe enviaremos um Folheto Colorido, com reproducções dos bellissimos padrões destes famosos tapetes.

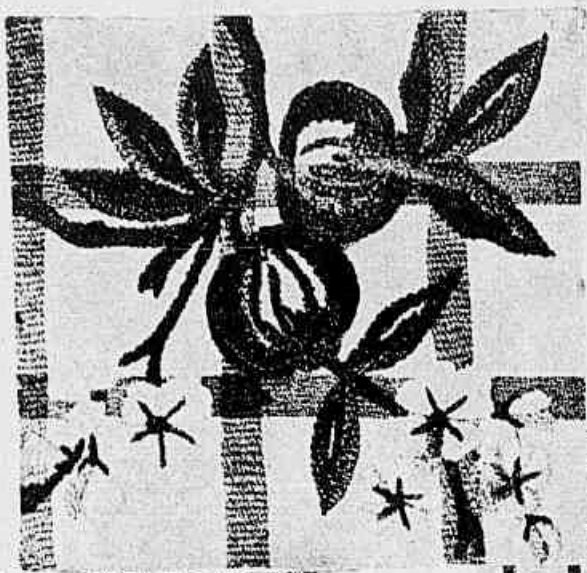
Congoleum Company of Delaware, Caixa 1605, Rio

Nome__________

Rua e No.__________

Cidade e Estado__________

ESCREVA CLARAMENTE

TAPETES ARTISTICOS CONGOLEUM
Sello de Ouro

Toalha de meza bordada

As toalhas de fantasia estão sendo muito usadas para o almoço. O modelo que damos é muito original. E' de linho branco com xadrez verde, as fructas são bordadas com linha vermelho, as flôres com linha amarella claro e os centros amarello escuro, as folhas com dois tons de verde e os galhos castanho escuro. A linha empregada é bastante grossa e brilhante.

PRECEITOS DE HYGIENE

ESTOMAGOS DILATADOS

Ha alguns annos tudo que se tinha no estomago era posto na conta das dyspepsias: actualmente tende-se a dar mais importancia á musculatura do estomago, quer dizer acreditar que numerosas perturbações e dores são produzidas pela decadencia motriz desse orgão. Quando por uma causa qualquer, as paredes digestivas teem menos elasticidade, deixamse dilatar e, uma vez forçadas, não encolhem mais.

Alem disso, sob a acção do peso a bolsa gastrica, insufficientemente mantida no seu logar normal pela falta de consistencia dos ligamentos ou pela fraqueza dos musculos abdominaes, desce. Esse deslocamento, essa queda provocam, na posição em pé, sensações penosas indo até a dores violentas durante a digestão gastrica, o estomago ficando mais distendido ainda com a sobrecarga alimentar.

Por tal razão os que soffrem dessa dilatação teem que fazer a digestão em posição deitada. Mas, o estomago levando muitas horas para esvasiar-se depois de uma refeição commum, não se póde aconselhar esse tratamento a pessôas que teem de trabalhar.

O professor Carnot, que se dedicou especialmente a esta questão, aconselha o seguinte. "A primeira refeição da manhã assim como o almoço serão leves, compostos unicamente de alimentos liquidos ou de consistencia molle, carnes moidas, macarrão, leite, mingaus, marmeladas.

Sómente á noite, immediatamente antes de deitar-se, é que o doente fará sua maior refeição. Será composta de sopa de legumes, batatas cozidas, mingaus, compota de fructas, bolos. Todos os alimentos excitantes serão riscados do menu, porque teriam como resultado provocar a insomnia. Logo que terminar a refeição ir immediatamente para a cama".

Evidentemente a severidade do regimen estará em relação com a gravidade do caso. Ha muitos gráus na dilatação estomacal. Nos casos graves, em que os doentes emmagrecem porque teem receio de alimentar-se para evitar as dores, ver-se-hão augmentar de peso se seguirem esse systema

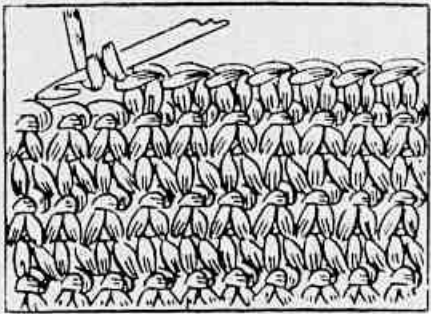
Uma interessante combinação de *crêpe* da China azul marinha liso, com bolas brancas. Sómente a pala e as mangas não são plissadas.

Vestidos modernos

1 — Vestido de *crêpe georgette dragée*. 2 — Vestido de *crêpe* da China azul pastel, bordado com prata.

:: :: AS TOUQUINHAS :: ::

CELINA LALY FLAVIO CLAUDIO DORA

Para Celina, a encantadora touca será executada em *crochet* com linha brilhante cinzento claro para toda a touca; somente a pequena aba será feita com linha de outros tons. As listas da aba são 4, cada uma tendo duas carreiras, vermelho, verde e azul, tons vivos. O *pompon* que termina em cima a touca é feito com todas as linhas que foram empregadas na sua execução. A fig. 2, mostra como é feita a aba, as duas carreiras de pontinhos são feitas com linha azul ponto baixo, as duas seguintes com linha vermelha, as outras duas com linha verde e as ultimas com linha preta. A touca de Laly é de *linon* e só a aba é bordada com bordado inglez; um laço prende a aba. A fig. 3 mostra o bordado da aba. Flavio tem uma touca feita de tiras sobrepostas, terminadas por um *festonnê* que não é cheio, e as estrellas são feitas com um ponto simples como mostra a fig. 4. A de Claudio é feita em *tricot* com linha amarello claro, a aba é bordada com ponto de cruz como mostra a fig. 5 com linha azul vivo. Dora tem uma touca de *linon* côr de rosa, as estrellas são bordadas como as da touca de Flavio com linha azul pastel, uma *ruche* de fita de setim do mesmo tom de azul, feita como mostra a fig. 6, termina a touca. Todas essas toucas são terminadas em cima por um botão, *pompon* ou laço. A fig. 7 mostra como é feito o botão.

Figs. 1 e 2 — Pontos de crochet da aba e da touca de Celina.

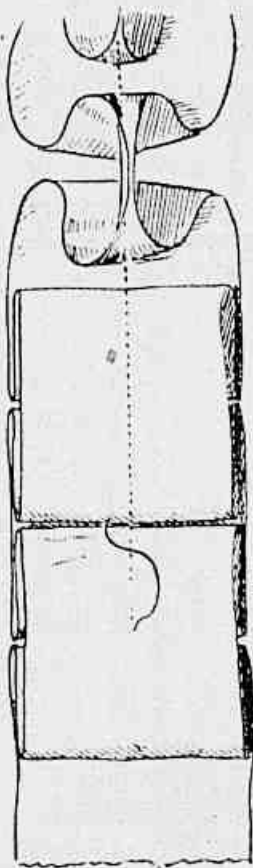



Fig. 6 — A ruche de fita da touca de Dóra.

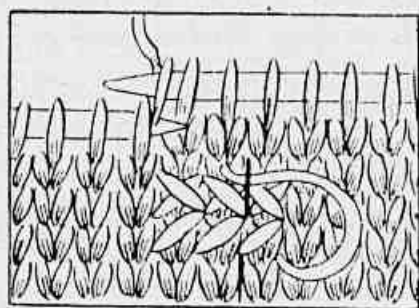



Fig. 5 — Ponto de *tricot* e bordado da aba da touca de Claudio

Fig. 3— A aba bordada da touca de Laly.

Fig. 7 — Mostra como é feito o botão.

Fig. 4— As tiras bordadas da touca de Flavio.

de tratamento e melhorar o seu estado geral.

Esse mal é muito mais commum na mulher que no homem, frequente sobretudo na mulher nervosa. Muitas dessas doentes, impressionadas pela palavra dyspepsia vivem a engulir medicamentos que são completamente inuteis e que não fazem senão aggravar o seu caso. Passam ao lado do verdadeiro tratamento — a chamada clinodigestão — que se compõe sómente da posição deitada para as digestões e de exercicios especiaes destinados a dar novo vigor aos musculos do systema muscular abdominal.

A felicidade é uma bola atrás da qual nós corremos quando ella rola e que empurramos quando ella pára

LA BRUYERE

O concurso de aprendizes de costura terminou ha pouco em Paris. Foi mlle. Fouinaud, com 16 annos de edade, quem obteve o primeiro premio de alfaiate. E' eis aqui a joven fada, que não parece muito emocionada com o seu successo e que irá accrescentar um novo florão á corôa de elegancias que as incomparaveis operarias entretecem para a Cidade-Luz.

Um bom casamento seria o de uma mulher cega com um marido surdo.

MONTAIGNE

Quando um homem tem natureza delicada, forçosamente o será no amor.

PASCAL

OS DENTES E A SAUDE
Cancer da bocca

Bloodgood declarou que o cancer da bocca será um mal do passado quando o publico tiver comprehendido a necessidade da hygiene buccal e agir de accordo com os seus preceitos.

O dentifricio genuinamente medicinal Odorans, de um poder antiseptico extraordinario, tendo como base os poderosos desinfectantes Formol e Thymol, é considerado pela sciencia moderna o mais apropriado para a hyiene da bocca.

Pela sua acção medicinal, evita a fermentação dos restos de comida, tonifica as gengivas, dá gosto agradavel e refrigerante á bocca, perfuma o halito.

Para a completa limpeza dos dentes, use a Pasta Dentifricia Medicinal Odorans e a escova Pyrotex, considerada a melhor, por alcançar todos os dentes.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

AS DIVERSAS CARNES

A carne de vacca é muito rica em azoto, a carne de vitella é menos alimenticia que a de vacca; a de carneiro é superior á de vitella, sendo mesmo mais gorda e mais rica em mineraes que a de vacca, mas é mais pobre em albumina, e menor o seu valor nutritivo.

No que se chama miudos — os miolos, os rins assim como o figado — tanto da vitella como do carneiro são muito nutritivos, mas os pés e a cabeça são de muito difficil digestão.

A carne de porco é de uma digestão muito difficil, que não convem a todos os estomagos, mas o seu valor nutritivo é muito grande.

A carne é certamente um dos alimentos dos mais nutritivos. Contém pouco mais ou menos um quinto de seu peso em albumina. Assada, a carne é muito mais nutritiva que cozida.

MENU DE ALMOÇO

ARROZ COM OSTRAS

TRIPAS Á ITALIANA

CROQUETES DE NABOS

BERINGELAS RECHEIADAS COM TOMATES

COSTELETAS DE PORCO DE FORNO

QUADRADINHOS DE AMENDOAS

ARROZ COM OSTRAS

Abrem-se as ostras com cuidado para não perder a agua, conservando-se depois de coada. A' parte faz-se refogar na manteiga uma cebola cortada em rodelas; junta-se em seguida 400 grs. de arroz. Mexe-se com uma colhér de páu, molha-se com a agua das ostras e em seguida junta-se a agua necessaria para cozinhar o

:: :: :: GUARNIÇÃO BORDADA :: :: ::

E' esta uma guarnição interessante e de muito facil execução; póde ser feita com lã, seda ou linha. As linhas que formam os quadrados podem ser feitas com ponto de cadeia ou *cordonnet*. As bolas são feitas com o bordado cheio. O primeiro vestido é de *shantung* azul pastel, e xadrez com fio de prata, e as bolas bordadas com azul ultramarino. O segundo é de *voile* branco com bolas pretas e o xadrez côr de rosa. O saco e a *echarpe* são de *kasha beige*, o xadrez feito com seda amarello vivo e bolas pretas, a bluza de *crêpon* rosa com xadrez e bolas azues, o vestidinho de seda branca com xadrez e bolas vermelhas.

Bluza de *toile* de seda branca, guarnecida com pontos abertos *échelle*.

Bluza de crêpe da China, fundo branco com pintas azues e pretas.

arroz. As ostras são aquecidas dentro de manteiga derretida com uma pitada de farinha de trigo; liga-se com um pouco de leite e despeja-se as ostras assim preparadas no centro da travessa pondo-se o arroz em corôa em volta. Serve-se com queijo ralado.

TRIPAS A' ITALIANA

Corta-se em fatias finas tripas cozidas; põe-se dentro de uma panella com champignons picados; com um pouco de manteiga, sal, pimenta, sumo de limão, deixa-se cozinhar lentamente. Junta-se um pouco de môlho de tomates bem temperado, deixa-se cozinhar um pouco mais e serve-se salpicado com salsa picada muito fina.

CROQUETES DE NABOS

Põe-se para cozinhar em pouca agua nabos — em seguida reduzem-se a uma massa. Misturar uma quinta parte de batatas tambem cozidas e passadas na peneira, para tornar a massa do nabo mais consistente. Naturalmente tanto nabos como batatas foram cozidos em agua temperada com sal. Forma-se com a massa croquetes de tamanho regular; são passados na farinha de rosca, depois fritos no azeite fervendo; tira-se com uma escumadeira para deixar escorrer bem todo o azeite. Enfeita-se o prato com galhos de salsa frita.

BERINGELAS RECHEIADAS COM TOMATES

Tira-se a pelle e corta-se em fatias finas (de um centimetro pouco mais ou menos) beringelas grandes, salpica-se com um pouco de sal e deixa-se macerar durante uma hora. Tira-se a pelle e as sementes de tomates grandes e bem

1 — Vestido de *shantung* cinzento claro com xadrez verde jade, golla de *crêpe* branco, gravata de fita verde. 2 — Vestido de *shantung* vermelho com xadrez preto, camiseta de fustão branco, cinto de camurça branco.

Leitura proveitosa e instructiva

A hygiene dos orgãos é tão necessaria quanto a do corpo e a da alma! Ella se impõe, por assim dizer, pela necessidade premente, inadiavel que temos de conserval-os em perfeito estado de funccionamento, mantendo-os, tanto quanto possivel, em pleno vigor do trabalho, afim de garantirmos a esthetica e o bem estar geral do corpo, imprimindo-lhe uma physionomia sadia e bella — conservando-o, melhorando-o, embellezando-o, para o seu rejuvenescimento!

Dentre elles, porém, os que exigem com preferencia especiaes e immediatos cuidados á sua efficaz conservação, são os que constituem o — apparelho circulatorio.

O sangue, com muito acerto chamado "fluido nutritivo",—liquido que, percorrendo systematicamente as tramas dos tecidos, entretem o calor vital pela combustão que se opera á sua passagem ao contacto do oxygenio do ar nos pulmões, — assume, como o protoplasma nos vegetaes, importancia capital na nossa existencia, por isso que fornece ao organismo os elementos para a sua formação e reparação!

E' obvio, pois, que depural-o e tonifical-o convenientemente, eliminando-lhe as impurezas e augmentando-lhe o numero das hemathias ou globulos vermelhos é concorrer sobremaneira para, desta fórma, mantermos em constante equilibrio as perdas do organismo.

Dahi, a origem do elixir de inhame, de acção immediata e milagrosa, cuja formula tri-iodada, em que entram o mercurio — poderoso depurativo; o arsenico — energico depurativo e tonico de grande valor, e o iodo — de acção geral sobre o organismo, fórma esse magnifico composto, excellente especifico, na cura da syphilis contrahida ou hereditaria.

O elixir de inhame—que é de sabor agradavel, além do principio activo do inhame, cujas qualidades nutritivas e medicinaes são incontestes, e dos demais elementos acima citados, unicos capazes de fazer desapparecer do sangue os microbios da syphilis, a spirocheta pallida, que dá azo á anemia — é superior e criteriosamente preparado com mel de abelha puro, constituindo-se assim um precioso elemento de vida, em virtude da glycose, que entra na fabricação do mel pelas abelhas, que vão buscal-a no nectar das flores!

Já agora, como se deprehende desta leitura proveitosa e instructiva, não fazemos reclame quando asseguramos que o elixir de inhame — depura — fortalece — engorda.

1 — Vestido de *crêpe georgette* cinzento muito claro e rendas de prata. 2 — Vestido de setim *ciré tête de nègre*, a frente do vestido é cruzada sobre um forro de *lamé* de ouro; broche de *strass* na cintura.

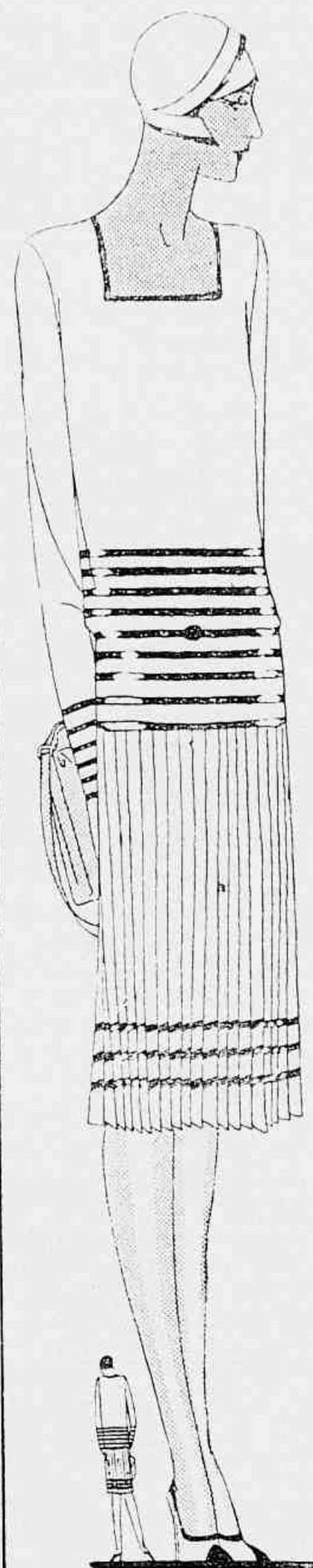
Vestido de linho branco com applicações e cinto de linho azul. *A' direita:* — Vestido de *toile* de seda branca, lenço de *foulard* com pintas vermelhas.

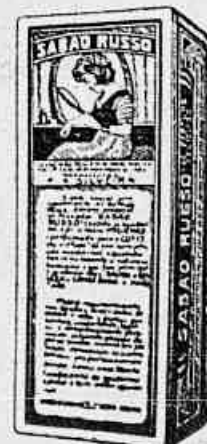
maduros; corta-se em fatias grossas. Untar com um pouco de manteiga ou de azeite o fundo de um prato que vá ao forno. Arruma-se dentro as fatias de beringelas e as de tomates intercalando-as. Polvilha-se com um pouco de sal e pimenta, e cobre-se com uma bôa camada de salsa picada; rega-se com manteiga derretida ou com azeite. Deixa-se cozinhar alguns minutos em fogo brando; depois cobrir com uma camada de farinha de rosca e pôr no forno para tostar.

COSTELETAS DE PORCO, DE FORNO

Põe-se para cozinhar algumas batatas; depois de cozidas esmagal-as immediatamente. Pôr uma camada desse pirão dentro de uma travessa que possa ir ao forno, depois de o ter amassado com um pouco de manteiga e de sal. Põe-se para alourar apenas algumas costeletas de porco bem espessas lardeadas com tiras de toucinho. Tempera-se com sal e uma pitada de pimenta, e são arrumadas sobre o pirão de batata; despeja-se por cima o môlho da frigideira; pôr no forno regular e deixar até que as costeletas estejam completamente assadas. Servir no proprio prato.

QUADRADINHOS DE AMENDOAS

Soca-se bem 250 grs. de amendoas, que se misturam com 9 gemmas de ovos, só batidas e sufficiente para misturar-se. Faz-se á parte uma calda com 350 grs. de assucar, ponto de voar. Junta-se á massa formada pelas amendoas e gemmas uma clara muito bem batida e estando a calda em ponto junta-se tudo fóra do fogo e vae de novo a panella para o fogo depois de tudo bem misturado; é preciso mexer sempre para não pegar no fundo; quando estiver largando do fundo da panella está prompta a massa. Junta-se então meia colhér de manteiga, mexe-se bem e põe-se a massa dentro de um taboleiro untado com manteiga. Vae ao forno quente para corar. Depois de frio corta-se em quadradinhos.

Deux-pièces de *crêpe* da China, guarnecido com ordens de fita azul marinha. O vestido é de tom azul *pervenche*.

Vestido de *toile* de seda branca, cinto de verniz verde, chapéu de palha verde enfeitado com fita branca e verde.

1 — Vestido simples de lã leve, fundo cinzento com xadrez azul vivo. Gravata azul com pintas côr de cinza, cinto de camurça cinzenta. 2—Vestido de setim azul marinha, guarnecido com *crêpe marocain sable*.

Para quem será o milhão ?

Um casal parisiense decidiu separar-se. Até ahi não ha nada de extraordinario! Mas no decorrer do processo, começado pouco tempo antes das ferias do fôro, deu-se um acontecimento imprevisto.

Uma apolice com sorteio, fazendo parte do patrimonio do casal desunido, foi premiada com um milhão.

A esposa ficou desesperada por estar o patrimonio conjugal ainda provisoriamente nas mãos dos marido; este recebeu a sorte. As coisas complicaram-se, tanto mais que algumas dessas apolices da communidade provinham da herança do pae da esposa, emquanto outras pertenciam ao marido, e não se tinham lembrado, na época da lua de mel, de separarem seus bens.

A esposa quer fazer valer os seus direitos: por essa razão ao processo de divorcio veiu juntar-se um processo civil. Está actualmente submettido aos juizes, que estão muito perplexos e, porque nenhuma jurisprudencia existe para esse caso, decidiram deixar para mais tarde a sua decisão.

Para quem será dado o milhão — aliás bem arriscado a ficar reduzido numa bôa quantia por um processo longo e dispendioso. Um conselheiro sensato diria aos dois que o melhor seria reconciliarem-se já que estão ricos ou então repartirem o milhão. Mas aquelles que se mettem em processos em geral teem muito pouco bom senso. Depois os advogados ficariam desesperados de não se enriquecer com um processo inédito.

O que eu quero

Quero dar a minha alma a Deus, para que elle afaste a duvida do alem que me apavora, a Deus quero dar a minha alma.

Quero legar minha voz ao vento, para que elle leve para o espaço meu pensamento indeciso e fatigado, quero legar ao vento a minha voz.

Quero offerecer meu sonho ás flôres, minhas lagrimas serão o orvalho meu sangue seu tom purpuro, quero ás flôres offerecer meu sonho.

Deixarei meu corpo ás ondas, para que ellas o carreguem para o fundo do mar, ás ondas deixarei meu corpo.

Mas é a ti que entrego meu coração, guarda-o com carinho, sê o oasis da sua angustia, guarda para sempre o meu coração.

CONSULTORIO DA MULHER

Mme. Selda Potocka, antiga assistente da clinica do dr. L. Buchener, de Londres, responderá a todas as consultas sobre o tratamento da pelle e do cabello e hygiene da mulher. Dirigir correspondencia para a rua Paisandú 111 — Rio de Janeiro

Elza (Bello Horizonte) Em ½ litro d'agua junte uma colher de *Pó de Massasagem* e uma porção egual de flor de camomilla. Ferva e passe por um coador, junte uma colher do *Tonico da Pelle*, e d'esta infusão applique de manhã e á noite uma compressa quente. Rapidamente recuperará uma cutis saudavel. Este tratamento é um remedio infallivel na cura das espinhas. Para amaciar a pelle aspera deve applicar varias vezes ao dia a *Loção de Embellezar a Pelle*, que é tambem o melhor fixativo do pó de arroz para a pelle secca. A côr do pó de arroz para as morenas deve ser o *Pó de Arroz Hygienico rosa*, que imprime á pelle um tom setinoso e saudavel.

Dininha — Regimen alimentar em que sejam reduzidas, serão completamente eliminadas, as gorduras.

Mme. Kubler — Deve lavar a cabeça todas as semanas com o *Shampoo-Pó* e diariamente humedecer o couro cabelludo com o *Tonico n. 10*. Encontra os meus preparados em todas as bôas perfumarias.

Noiva (Paraná) — Um banho morno local juntando uma colhér de *Feminol*.

Elisa — Pode substituir a *Loção de Embellezar* pelo *Créme Neve*. Attendo sempre com muito prazer as consultas que me fazem.

Mme. E. M. — Não deve lavar a cabeça com outro preparado sem ser o *Shampoo-Pó*. Obterá a côr preta em seu cabello com minha *Tintura*. Cada tom da minha *Tintura* fica muito perfeito.

Mlle. Gregor — Deve seguir com perseverança o tratamento hygienico da pelle indicado a pags. 7 e 8 do prospecto que acompanha o *Perfume Selda*.

SELDA POTOCKA

CONSULTORIO ODONTOLOGICO

Toda a correspondencia para esta secção deverá ser enviada para o consultorio do cirurgião-dentista ALEXANDRINO AGRA, *á rua Rua Rodrigo Silva, 28 - 1.° andar. — Telephone 1838 Central — Rio de Janeiro.*

UM CONSELHO POR SEMANA

(Este é para collegas)

Faltando apenas 8 mezes para a reunião, nesta capital, do 3.° Congresso Odontologico Latino-Americano, ainda está em tempo de muitos collegas prepararem as suas theses para o plenario.

F. I. A. T. (Minas Geraes) — Não conheço molestia com esse nome. Por essa razão deixo de aconselhar tratamento.

Victoria de Albuquerque (Minas Geraes) — Pyorrhéa alveolar.

Santos de Oliveira (Minas Geraes) — Corôa de ouro é o unico recurso.

Carlos Novaes (Rio G. do Sul) — Symptomas de polpite. Procure o seu dentista com urgencia.

Felix de Menezes (Minas Geraes) — Temos varios dentifricios bons. O Kolinos, o Colgate, o Synerol etc.

Assumpção (Rio G. do Sul)— Antes das refeições, de preferencia.

Gonçalves Araujo de Brito (Minas Geraes) — Tinturas de iodo e aconito — partes eguaes.

Bento Cerqueira (Minas Geraes) — Antes de qualquer providencia, exame da região pelo raio X.

Tertuliano (Minas Geraes) — Deve extrahir as raizes do grosso molar inferior direito.

Carlos Fagundes (Minas Geraes) — A tricalcine, por exemplo.

Miranda Ferreira (Pernambuco) — Antes das refeições, de preferencia.

ALEXANDRINO AGRA

DESANIMO CONTAGIOSO

O desanimo é contagioso. Deve-se por isso distanciar-se sempre das caras desalentadas, dos individuos que, molengos e sem vontade, vivem se encostando até na sombra dos outros. Levantam-se da cama como se não tivessem dormido e da mesa como se não tivessem comido. Nem mesmo um bello dia de sol os faz encarar a vida com um pouco mais de energia. Sempre ennublados, vivem abatidos e desalentados, com o aspecto de "cafeteiras" amassadas. Trata-se, geralmente, de individuos victimas de perturbações digestivas e desfalcados em saes de calcio. Basta regularizarem a alimentação e fazerem uso da deliciosa Cancidolina Bayer (duas tablettes por dia) para se sentirem revigorados, livrando-se completamente do desanimo que os acabrunha e contamina os outros... até por questão de presença!

NUNCA É TARDE

Onde existe saude, ha a esperança; onde se encontre o **ELIXIR DE SORET**, estão ao alcance de todos a renovação das forças, vitalidade e felicidade. O dia da emancipação dos homens cansados prematuramente já soou. A sciencia moderna produziu o libertador **ELIXIR DE SORET**, que restaura e revigora o systema nervoso e injecta nos enfraquecidos nova vida e energia. Não importa qual seja a sua idade ou o seu estado: experimente o **ELIXIR DE SORET**, que lhe dará os beneficos resultados que milhares já estão gosando.

QUEM BEM DIGERE BEM SE ENCONTRA

Os males digestivos, diminuindo o valor nutritivo dos seus alimentos, podem provocar intensos soffrimentos e podem mesmo occasionar incommodos nervosos do organismo. Para digerir bem tome meia colher de café de Magnesia Bisurada n'um pouco d'agua depois das suas refeições ou logo que se faça sentir a dôr. A maior parte dos incommodos estomacaes, taes como azias, pesadume, eructações acidas, dilatações e indigestões devem a sua origem a um excesso de acidez. A Magnesia Bisurada, pela sua composição alcalina, neutraliza este excesso, impede a intoxicação do estomago e assegura esta assimilação perfeita dos alimentos da qual depende uma bôa digestão e uma bôa saude. A' venda em todas as pharmacias.